



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JÉSSICA DE MAGALHÃES TRUTA

O PROEJA NO COLÉGIO PEDRO II:
uma análise sobre as causas da evasão

Rio de Janeiro
2025

JÉSSICA DE MAGALHÃES TRUTA

O PROEJA NO COLÉGIO PEDRO II:
uma análise sobre as causas da evasão

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cesar da Silva Magalhães

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

T874 Truta, Jéssica de Magalhães

O PROEJA no Colégio Pedro II : uma análise sobre as causas da evasão / Jéssica de Magalhães Truta. - Rio de Janeiro, 2025.

175 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Rodrigo Cesar da Silva Magalhães.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Educação de jovens e adultos (EJA). 4. PROEJA. 5. Colégio Pedro II. 6. Evasão escolar. I. Magalhães, Rodrigo Cesar da Silva. II. Título.

CDD 374.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JÉSSICA DE MAGALHÃES TRUTA

O PROEJA NO COLÉGIO PEDRO II:

uma análise sobre as causas da evasão

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Cesar da Silva Magalhães
ProfEPT - Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida.
ProfEPT - Colégio Pedro II

Prof.^a Dr.^a Ana Karina Brenner
ProPED - UERJ



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



JESSICA DE MAGALHÃES TRUTA

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA O MONITORAMENTO E COMBATE À
EVASÃO NO PROEJA DO COLÉGIO PEDRO II

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Cesar da Silva Magalhães
ProfEPT - Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida.
ProfEPT - Colégio Pedro II

Prof.^a Dr.^a Ana Karina Brenner
ProPED - UERJ

Dedico esta pesquisa aos meus familiares e amigos, que me confortaram e apoiaram durante toda essa jornada. Hoje, compartilho com vocês a alegria de celebrar os frutos desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser minha fonte de força e inspirar em mim a resiliência necessária para superar os desafios que surgiram ao longo deste caminho.

À minha família, Sandra e Bruno, pelo carinho, apoio e compreensão, fundamentais para que eu seguisse com determinação e confiança.

Às minhas queridas amigas, pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei adiar encontros e priorizar esta jornada. Um agradecimento especial à Renata, que não apenas me apresentou o ProfEPT, mas também esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores e significativos, compartilhando cada conquista e dificuldade.

Ao Colégio Pedro II, por considerar as necessidades do trabalhador ao oferecer o mestrado no horário noturno, permitindo-nos conciliar a pós-graduação com as responsabilidades da vida adulta.

Aos colegas da turma, pelo apoio, contribuições e amizade, que tornaram essa trajetória mais leve e enriquecedora.

Aos estudantes, professores e coordenadores dos campi, pela dedicação, troca de experiências e acolhida atenciosa.

Aos professores Adjovanes, Leonardo e Lúcia Deborah, pelos questionamentos e sugestões valiosas, que guiaram meu percurso.

À professora Ana Karina, minha orientadora na graduação na UERJ, por integrar minha banca e seguir fazendo parte da minha trajetória acadêmica.

Por fim, ao meu orientador, Rodrigo Cesar, pela dedicação incansável, pela paciência e pela orientação precisa em cada etapa deste trabalho. Levo comigo o aprendizado, a inspiração e o exemplo de profissionalismo que você representa.

“Existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar nossos sonhos...E esse momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa.”

(QUINTANA, 2005, p. 45)

RESUMO

TRUTA, Jéssica de Magalhães. “**O PROEJA no Colégio Pedro II: uma análise sobre as causas da evasão.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

A pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfEPT teve como objetivo investigar, por meio de um estudo de caso, os altos índices de evasão escolar no PROEJA Integrado do Colégio Pedro II, identificando as possíveis causas do fenômeno. Para isso, analisou-se os fatores intra e extraescolares comuns entre os campi, com o intuito de subsidiar a elaboração de medidas preventivas. A investigação está inserida na Linha de Pesquisa “Organização e Memória de Espaços Educativos na Educação Profissional e Tecnológica”, mais especificamente no Macroprojeto “Organização de espaços pedagógicos da EPT”. Classificada como exploratória e descritiva, a pesquisa utilizou uma combinação de abordagens quantitativa e qualitativa para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Inicialmente, buscou-se embasar a relevância da investigação por meio de dados da Plataforma Nilo Peçanha sobre a situação das matrículas dos estudantes do PROEJA. Em seguida, procedeu-se à identificação, na literatura existente, dos principais fatores associados à evasão. Além disso, a pesquisa incluiu a análise de dados sobre estudantes evadidos no campus Centro entre 2017 e 2020, com base nos estudos de Remédios (2021) e Amorim (2022). Posteriormente, por meio da aplicação de um questionário, analisou-se a incidência desses fatores em uma amostra composta por discentes e docentes do curso Técnico em Administração do PROEJA dos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II do Colégio Pedro II. Essa etapa permitiu mapear as percepções e experiências da comunidade escolar em relação aos desafios que contribuem para a evasão. Os questionários aplicados no estudo utilizaram uma escala de valores para mensurar o impacto dos fatores relacionados à evasão escolar. As respostas foram analisadas com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), revelando que os principais fatores que interferem na permanência dos estudantes no PROEJA estão, em grande parte, associados às condições e desafios da vida adulta. Entre os aspectos identificados, destacam-se a dificuldade em conciliar os horários de trabalho e estudo, o cansaço excessivo, as demandas familiares, as dificuldades de aprendizagem e a distância entre o trabalho, a escola e a moradia, bem como o tempo gasto com deslocamento. Diante desses desafios, foi desenvolvido, como produto educacional, o ‘Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA do Colégio Pedro II’, visando propor ações preventivas que possam mitigar esses problemas, contribuindo para a redução dos índices de evasão e favorecendo a permanência dos estudantes.

Palavras-Chave: PROEJA; Colégio Pedro II; evasão escolar.

ABSTRACT

TRUTA, Jéssica de Magalhães. “**O PROEJA no Colégio Pedro II: uma análise sobre as causas da evasão.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

The research developed within the scope of ProfEPT aimed to investigate, through a case study, the high rates of school dropout in the PROEJA Integrated program at Colégio Pedro II, identifying the possible causes of this phenomenon. To achieve this, intra- and extra-school factors common among the campuses were analyzed, with the intention of supporting the development of preventive measures. The investigation is part of the Research Line "Organization and Memory of Educational Spaces in Professional and Technological Education," specifically within the Macroproject "Organization of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education." Classified as exploratory and descriptive, the research utilized a combination of quantitative and qualitative approaches to deepen the understanding of the topic. Initially, the aim was to substantiate the relevance of the investigation through data from the Nilo Peçanha Platform regarding the enrollment situation of PROEJA students. Subsequently, the study identified, in the existing literature, the main factors associated with dropout rates. Additionally, the research included an analysis of data on students who dropped out at the Centro campus between 2017 and 2020, based on the studies by Remédios (2021) and Amorim (2022). Subsequently, through the application of a questionnaire, the incidence of these factors was analyzed in a sample composed of students and teachers from the Technical Administration course of PROEJA at the Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II, and Tijuca II campuses of Colégio Pedro II. This stage allowed for mapping the perceptions and experiences of the school community regarding the challenges that contribute to dropout rates. The questionnaires used in the study employed a value scale to measure the impact of factors related to school dropout. The responses were analyzed based on the content analysis methodology proposed by Bardin (2011), revealing that the main factors affecting students' retention in PROEJA are largely associated with the conditions and challenges of adult life. Among the identified aspects, the difficulties in balancing work and study schedules, excessive fatigue, family demands, learning difficulties, and the distance between work, school, and home, as well as the time spent commuting, stand out. In light of these challenges, an educational product was developed: the "Guide to Best Practices for Monitoring and Combating Dropout in PROEJA at Colégio Pedro II," aimed at proposing preventive actions that can mitigate these issues, contributing to the reduction of dropout rates and supporting student retention.

Keywords: PROEJA; Colégio Pedro II; school dropout.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II por campi.....	24
Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes por curso.....	49
Gráfico 3 - Estudantes por sexo biológico.....	52
Gráfico 4 - Quantitativo de estudantes por faixa etária.....	52
Gráfico 5 - Taxa de evasão no PROEJA na Rede Federal.....	55
Gráfico 6 - Evasão no PROEJA e no Ensino Médio Integrado Regular.....	60
Gráfico 7 - Índice de evasão no campus Centro.....	62
Gráfico 8 - Índice de evasão no campus Centro por gênero.....	63
Gráfico 9 - Índice de evasão no campus Duque de Caxias.....	63
Gráfico 10 - Índice de evasão no campus Duque de Caxias por gênero.....	63
Gráfico 11 - Índice de evasão no campus Engenho Novo II.....	64
Gráfico 12 - Índice de evasão no campus Engenho Novo II por gênero.....	64
Gráfico 13 - Índice de evasão no campus Realengo II.....	65
Gráfico 14 - Índice de evasão no campus Realengo II por gênero.....	65
Gráfico 15 - Índice de evasão no campus Tijuca II.....	66
Gráfico 16 - Índice de evasão no campus Tijuca II por gênero.....	66
Gráfico 17 - Escala de valores.....	81
Gráfico 18 - Comparação entre os formatos de aplicação do questionário.....	93
Gráfico 19 - Campus de atuação dos docentes.....	95
Gráfico 20 - Tempo de atuação no PROEJA.....	96
Gráfico 21 - Séries nas quais os professores atuam.....	97
Gráfico 22 - Participação discente por campus.....	98
Gráfico 23 - Quantitativo de estudantes por série.....	98
Gráfico 24 - Faixa etária dos estudantes.....	99
Gráfico 25 - Distribuição dos estudantes por sexo.....	99
Gráfico 26 - Situação ocupacional dos estudantes.....	100
Gráfico 27 - Fatores associados à evasão segundo a percepção dos docentes.....	101
Gráfico 28 - Fatores relacionados à evasão: necessidade de cuidar da família.....	107
Gráfico 29 - Fatores relacionados à evasão: conciliar os horários do trabalho e do colégio.....	108
Gráfico 30 - Fatores relacionados à evasão: cansaço devido às demandas do trabalho e da família.....	108

Gráfico 31 - Fatores relacionados à evasão: distância entre o trabalho e o colégio..	108
Gráfico 32 - Fatores relacionados à evasão: distância entre o colégio e a moradia..	109
Gráfico 33 - Fatores relacionados à evasão: transporte.....	109
Gráfico 34 - Fatores relacionados à evasão: violência em torno do campus.....	109
Gráfico 35 - Fatores relacionados à evasão: horário do início e término das aulas....	110
Gráfico 36 - Fatores relacionados à evasão: dificuldade de aprendizagem das disciplinas técnicas.....	110
Gráfico 37- Fatores relacionados à evasão: o relacionamento entre os estudantes..	110
Gráfico 38- Fatores relacionados à evasão: o abandono de um colega do curso.....	110
Gráfico 39 - Fatores relacionados à permanência.....	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Eficiência Acadêmica: evasão por ciclo de matrícula.....	61
Tabela 2 - Relação entre oferta de vagas e ingressantes.....	69
Tabela 3 - Quantitativo de participantes e número de matrículas por série.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos oferecidos no PROEJA.....	49
Quadro 2 - Instrumentos de coleta de dados.....	79
Quadro 3 - Estrutura dos questionários.....	80
Quadro 4 - Vantagens e desvantagens do instrumento de coleta de dados.....	82
Quadro 5 - Fatores relacionados à evasão nas pesquisas de Remédios (2021) e Amorim (2022)	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bairro de residência dos estudantes e localização dos campi.....	53
Figura 2 - Mapa conceitual da planificação da pesquisa.....	74
Figura 3 - Categorias de análise e unidades de registro.....	92
Figura 4 - Capa do Produto Educacional.....	126
Figura 5 - Sumário do Produto Educacional.....	127
Figura 6 - Fatores elaborados com base no que motiva os estudantes	128
Figura 7 - Estratégias baseadas nos fatores de evasão.....	129
Figura 8 - Estratégias baseadas nos fatores de evasão - parte 2.....	130
Figura 9 - Estratégias baseadas nos fatores de evasão – parte 3.....	131
Figura 10 - Comitê de Integração e Permanência Estudantil (CIPE).....	132
Figura 11 - CIPE -parte 2.....	133
Figura 12 - Sistema integrado de ações para permanência e êxito no PROEJA	134
Figura 13- Formulário de acompanhamento discente	135
Figura 14 - Formulário de acompanhamento discente – parte 2.....	136
Figura 15 - Formulário de acompanhamento discente – parte 3.....	137
Figura 16 - Plano de acompanhamento e combate à evasão.....	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
- CEPLAR - Campanha de Educação Popular da Paraíba
- CIPE - Comitê de Integração e Permanência Estudantil
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CONCEFET - Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica
- CPII - Colégio Pedro II
- CPC - Centros Populares de Cultura
- DC - Campus Duque de Caxias
- EAD - Ensino a distância
- EN II - Campus Engenho Novo II
- ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
- ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
- FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IEA - Índice de Eficiência Acadêmica
- IFET - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
- IFG - Instituto Federal de Goiás
- IFMA - Instituto Federal do Maranhão
- IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro
- IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina
- INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
- MCP - Movimento de Cultura Popular
- MEB - Movimento de Educação de Base
- MEC - Ministério da Educação
- MNEA - Mobilização Nacional de Erradicação do Analfabetismo

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONG - Organização não governamental

PAS - Programa de Alfabetização Solidária

PLANFOR - Plano Nacional de Formação do Trabalhador

PNA - Programa Nacional de Alfabetização

PNE - Plano Nacional de Educação

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEJA-FIC - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos Formação Inicial e Continuada

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROJOVEM - Programa Inclusão de Jovens

PRONERA - Programa Nacional de Formação do Trabalhador

RII - Campus Realengo II

RFEPCT - Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPRO - Seção de Protocolo Geral

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIAAC - Sistema de Assentamento Acadêmico

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TJII - Campus Tijuca II

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UNE - União Nacional dos Estudantes

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 O início do trajeto: delimitação do problema de pesquisa	23
1.2 Justificativa	24
1.3 Hipótese	25
1.4 Objetivo geral	25
1.5 Objetivos específicos	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1 Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos	28
2.1.1 A EJA na legislação brasileira: a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão	34
2.1.2 A aproximação da EJA com a Educação Profissional	35
2.2 A criação do PROEJA	41
2.3 O PROEJA no Colégio Pedro II: a trajetória da EJA integrada à educação profissional em uma escola de tradição	42
2.3.1 Os cursos e a distribuição de estudantes	48
2.3.2 Perfil discente da EJA	49
2.4 A evasão no PROEJA	54
2.4.1 Os fatores relacionados à evasão	56
2.5 A evasão no PROEJA no Colégio Pedro II	60
2.5.1 A evasão nos campi	61
2.6 Políticas e práticas do CPEI para acesso e permanência no PROEJA	67
2.6.1 Ampliando o acesso: mudanças no processo seletivo	68
2.6.2 O reingresso	70
2.6.3 Jornada Profissionalizante	70
2.6.4 Programa de Monitoria	70
3. PERCURSO METODOLÓGICO: O PONTO DE PARTIDA	72
3.1 Planificação da pesquisa: o “Vê” epistemológico de Gowin	73
3.2 Abordagem da pesquisa	75
3.3 Estratégia de pesquisa: o estudo de caso	77
3.4 Os instrumentos de coleta de dados	78
3.5 A escolha da amostra	83
3.6. Apresentação dos locais	83

3.7 O processo de coleta de dados	86
3.7.1 A aplicação dos questionários	87
4. ANÁLISE DOS DADOS	90
4.1 Metodologia de Análise de Conteúdo	90
4.2 Análise dos formatos de aplicação do questionário	92
4.3 Processo de tabulação de dados	94
4.4 Perfil dos participantes da pesquisa	94
4.4.1 O corpo docente	95
4.4.2 O corpo discente	97
4.4.3 Estudantes evadidos	100
4.5 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos docentes	101
4.6 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos evadidos	105
4.7 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos discentes	107
4.8 Fatores relacionados a permanência	120
5.PRODUTO EDUCACIONAL	122
5.1 Apresentação do Guia de Boas Práticas para Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II	122
5.2 Processo de criação	123
5.3 Objetivos do Produto	125
5.4 Público-alvo	125
5.5 Estrutura do produto	126
5.2 Aplicação e validação	139
5.2.1 As mudanças realizadas no protótipo	140
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS	146
ANEXO 1 - PARECER DA PESQUISA	163
ANEXO 2 - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	164
APÊNDICE 1 - MODELO DO QUESTIONÁRIO DO DISCENTE	166
APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO DO DOCENTE	169
APÊNDICE 3 - FATORES RELACIONADOS À EVASÃO NAS DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS NA PESQUISA.	171

1. INTRODUÇÃO

Embora os primeiros indícios de uma educação voltada para jovens e adultos remontem ao período colonial, sua trajetória tem recebido pouca atenção das pesquisas acadêmicas, que raramente a elegem como tema central. Entretanto, o período entre 1940 e 1980 destaca-se por ter uma produção um pouco mais significativa (XAVIER, 2019), impulsionada, provavelmente, pelas tensões políticas e econômicas da época, caracterizadas pelo confronto entre a garantia dos direitos fundamentais dos indivíduos e as demandas do Estado. Segundo Xavier (2019, p. 2), os principais marcos desse período foram:

A fixação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), como marco da atuação da União em favor da educação de adolescentes e adultos; a emergência de movimentos de educação e cultura popular na década de 1960 e a constituição de uma proposta e um paradigma pedagógico próprio da EJA, com o trabalho de Paulo Freire; a repressão do regime militar às práticas educativas de orientação freiriana e a instalação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1970.

A educação de adultos só foi consolidada como uma política educacional a partir da década de 1940, quando o baixo nível de instrução da população passou a ser associado ao atraso do país, levando o Estado a tratar esse fenômeno como uma questão de segurança nacional (LOPES; MELO, 2020, p. 135).

No Brasil, a responsabilidade conferida à educação como elemento fundamental para o progresso soberano e autônomo da nação é frequentemente debatida nas esferas políticas. No entanto, os investimentos e ações governamentais nem sempre refletem essa suposta prioridade. Mesmo as iniciativas voltadas para a ampliação da oferta de vagas na Educação Básica não têm sido suficientes para solucionar os problemas relacionados ao baixo nível de escolaridade, já que as demandas da vida e da sobrevivência continuam afastando jovens e adultos das salas de aula (ARROYO, 2009; MARCONATTO, 2009). As práticas pedagógicas também têm sua parcela de responsabilidade, pois, ao perpetuarem modelos culturais desconectados da realidade vivenciada pela maioria dos brasileiros, acabam gerando e reforçando o fracasso e a evasão escolar (BRASIL, 2007, p.18).

Embora estejamos distantes de resolver os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no que diz respeito à garantia de direitos, é possível afirmar que, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), essa modalidade conquistou um lugar significativo na agenda da política educacional brasileira, configurando-se como uma política pública em uma dimensão inédita em sua trajetória histórica (MACHADO, 2016, p. 442).

A partir de 2003, também emergiu a necessidade de ampliar a oferta da EJA no nível do Ensino Médio, buscando evitar que os esforços voltados à alfabetização desses indivíduos fossem em vão. Contudo, era fundamental que essa ampliação ocorresse de maneira a proporcionar uma formação alinhada às demandas da vida, ou seja, articulada com a educação para o trabalho (BRASIL, 2007).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surgiu visando promover o progresso na escolarização, ao integrar a educação básica, a educação profissional e a educação de jovens e adultos. A implementação do PROEJA nas Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica representa um diferencial significativo, pois essas instituições contam com docentes altamente qualificados, além de infraestrutura adequada que beneficia os estudantes (SANTOS *et al.*, 2019, p. 68-69). Porém, apesar de seu potencial, o programa enfrenta um obstáculo significativo que compromete seu êxito: os elevados índices de evasão (CARMO; AMORIM; REMÉDIOS, 2020).

Segundo Oliveira (2019), o abandono escolar pode ser atribuído a fatores de origem intraescolar e extraescolar. Entre as causas extraescolares, o autor destaca a incompatibilidade de horários, a dificuldade de locomoção até o colégio, problemas financeiros, problemas familiares, entre outros. Por outro lado, entre os fatores intraescolares, o autor identifica aspectos como a dinâmica institucional, as metodologias de ensino, a didática dos professores, o volume excessivo de tarefas exigidas fora do horário de aula, os métodos de avaliação e a organização do espaço escolar como possíveis desencadeadores da evasão.

O presente estudo desenvolve-se no âmbito da Linha de Pesquisa “Organização e Memória de Espaços Educativos na Educação Profissional e Tecnológica”, mais especificamente no Macroprojeto “Organização de espaços pedagógicos da EPT”. A pesquisa propõe-se a investigar os fatores frequentemente apontados na literatura como influenciadores da evasão no PROEJA, buscando compreender como esses elementos se manifestam na realidade específica do programa no Colégio Pedro II. O objetivo é fornecer uma visão aprofundada e contextualizada sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes de permanência e combate à evasão.

A pesquisa está estruturada em seis partes principais, que se articulam para proporcionar uma visão abrangente do estudo e de suas contribuições: introdução, fundamentação teórica, percurso metodológico, análise de dados, apresentação do produto educacional e considerações finais.

Na introdução, além de uma breve descrição do trabalho, serão apresentados os elementos essenciais que fundamentam a pesquisa, incluindo o problema de investigação, a justificativa, a hipótese e os objetivos a serem alcançados.

A fundamentação teórica, desenvolvida em três partes, destina-se à revisão dos conceitos e teorias que embasam a análise, abordando o contexto histórico e os estudos relevantes sobre o tema. A primeira parte se dedica ao contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando o contraste entre as políticas tradicionais, caracterizadas por programas e campanhas de caráter assistencialista e aligeirado, e uma abordagem mais contemporânea, que busca consolidar a EJA como uma modalidade educacional pautada nos princípios de reparação, equidade e qualificação. Essa análise histórica é fundamental para compreender a trajetória da EJA, suas limitações e os progressos alcançados rumo a uma formação integral e inclusiva, alinhada às reais necessidades de jovens e adultos.

A segunda parte da fundamentação teórica abordará o processo de implantação do PROEJA na Rede Federal de Educação, com ênfase em sua trajetória no Colégio Pedro II, que, por iniciativa própria, integrou o programa no

mesmo ano de sua criação. Para compreender os desafios enfrentados nessa implementação, será apresentado um breve histórico do Colégio. A análise abordará o período marcado pela Lei nº 5.692/71, que instituiu a profissionalização universal e compulsória no ensino de 2º grau (CUNHA, 2014). Essa mudança na legislação levou as instituições de ensino, incluindo o Colégio Pedro II, a enfrentarem uma série de dificuldades, uma vez que não dispunham dos recursos necessários para as adaptações pedagógicas e estruturais exigidas por essa nova modalidade de ensino. Nas décadas seguintes, acompanharemos as ações implementadas pelo Colégio Pedro II com o objetivo de recuperar sua identidade e manter seu lugar no cenário educacional federal, sendo a implementação do PROEJA um passo significativo nessa direção.

Esse panorama permitirá contextualizar as dificuldades enfrentadas pela escola ao adaptar-se às especificidades e demandas do público-alvo do PROEJA, composto por jovens e adultos em busca de formação escolar articulada com a qualificação para o trabalho. Além disso, serão expostas estratégias e ações planejadas pela instituição com o intuito de melhorar as condições de acesso e permanência dos estudantes, visando minimizar a evasão e promover um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

A fundamentação teórica incluirá a análise de artigos e estudos acadêmicos para identificar os fatores relacionados à evasão. Esse levantamento possibilitará avaliar se as principais causas do abandono escolar são predominantemente específicas a determinados contextos ou se apresentam padrões recorrentes em diferentes realidades.

Em seguida, serão descritas as metodologias empregadas ao longo da pesquisa, utilizando como referência um mapa conceitual baseado no “Vê” epistemológico de Gowin (MOREIRA, 2012), o qual proporciona uma visualização clara e organizada das etapas e elementos do estudo. Nesse contexto, será apresentado o perfil da amostra escolhida e o processo de construção do instrumento de coleta de dados, destacando os critérios adotados para garantir sua adequação e eficácia.

Após a exposição dos dados, será realizada uma análise aprofundada, integrando as informações obtidas na pesquisa bibliográfica com as respostas

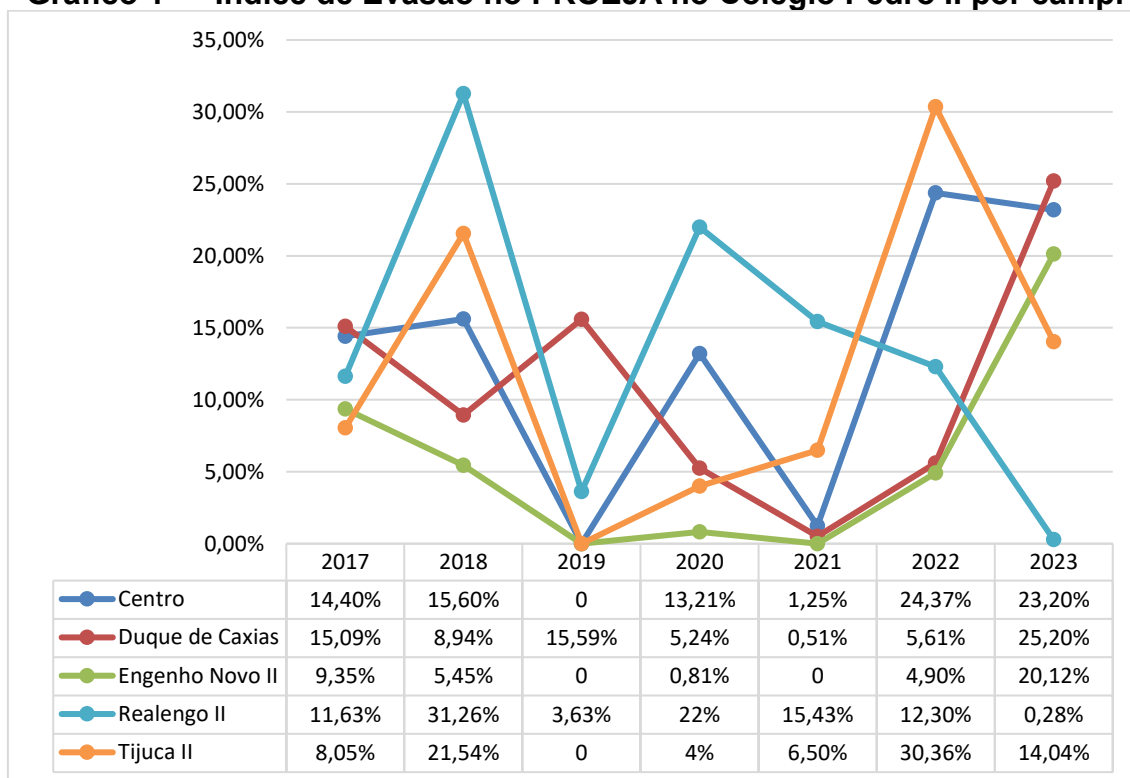
dos questionários aplicados a docentes e discentes do Curso Técnico em Administração dos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II do Colégio Pedro II. Além disso, a análise incluirá dados sobre estudantes evadidos entre 2017 e 2020, com base nas pesquisas desenvolvidas por Remédios (2021) e Amorim (2022). Essa abordagem foi adotada devido à dificuldade de acessar as informações de contato dos estudantes evadidos, inviabilizando a coleta direta de dados. O cruzamento dessas diferentes fontes permitirá identificar padrões, corroborar ou contrastar os achados da pesquisa atual com estudos anteriores e ampliar a compreensão sobre os fatores que podem contribuir para a evasão no contexto do PROEJA.

A última etapa da pesquisa será dedicada à apresentação do processo de criação, aplicação e validação do produto educacional intitulado “Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à evasão no PROEJA do Colégio Pedro II”. O objetivo deste Guia é contribuir para a redução dos índices de evasão e promover a permanência dos estudantes por meio de ações preventivas que abordem os múltiplos fatores do abandono escolar.

1.1 O início do trajeto: delimitação do problema de pesquisa

Esta pesquisa foi motivada pela preocupação dos profissionais do Colégio Pedro II, campus Tijuca II, com os elevados índices de evasão no PROEJA. Para embasar a análise, recorreremos à Plataforma Nilo Peçanha, que fornece dados sobre o desempenho e a situação dos discentes da Rede Federal. A partir dessas informações, foi possível traçar um panorama mais preciso da realidade do PROEJA na instituição, oferecendo uma base sólida para investigar as causas e implicações da evasão escolar.

O gráfico a seguir apresenta os índices de evasão nos diferentes campi do Colégio Pedro II entre os anos de 2017 e 2023. A análise dos dados revelou oscilações significativas nesses índices, tanto entre os campi quanto ao longo dos anos, sugerindo que o problema pode estar relacionado não apenas a fatores internos, mas também a questões externas, que são mais complexas e de difícil intervenção por parte da instituição.

Gráfico 1 — Índice de Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II por campi

Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 08 out. 2024.

A comparação entre os campi do CPII pode oferecer *insights* valiosos sobre estratégias eficazes de combate à evasão. Além disso, a análise das oscilações nos índices destaca a importância de políticas preventivas que contemplem tanto fatores estruturais quanto a realidade cotidiana dos estudantes.

1.2 Justificativa

Os elevados índices de evasão no PROEJA representam um problema que precisa ser enfrentado, pois comprometem a eficácia das políticas educacionais voltadas à inclusão e à qualificação profissional de jovens e adultos. A evasão, além de refletir desafios estruturais e sociais, impede que muitos estudantes concluam seus estudos, perpetuando desigualdades e enfraquecendo o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade.

O presente estudo se justifica pela necessidade urgente de unirmos esforços no combate à evasão escolar, por meio de uma análise criteriosa dos fatores que podem contribuir para o abandono dos estudos no PROEJA.

Também é válido salientar que, segundo o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014c)”, expedido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), é imprescindível que sejam realizados diagnósticos detalhados nas unidades de ensino com taxas de evasão ou retenção superiores a 15%. Esse patamar funciona como um indicador de alerta, exigindo ações específicas para o enfrentamento dos problemas que afetam a permanência dos estudantes.

A produção de um “Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão” reflete o compromisso com a elaboração de soluções práticas e aplicáveis, fundamentadas pela colaboração dos docentes e discentes do programa, valorizando as vozes de quem vivencia os desafios cotidianamente.

1.3 Hipótese

O presente estudo sustenta a hipótese de que a evasão no PROEJA resulta da confluência de fatores de natureza intra e extraescolares. No entanto, no caso específico do Colégio Pedro II, os fatores externos à escola — como trabalho, cuidados familiares e obrigações pessoais — exercem maior influência na decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso.

1.4 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as possíveis causas da evasão no PROEJA Integrado no Curso Técnico em Administração do Colégio Pedro II, identificando os fatores intra e extraescolares comuns entre os campi, a fim de auxiliar na elaboração de medidas preventivas.

1.5 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa visam:

- Identificar, a partir da leitura de estudos acadêmicos (artigos, dissertações e teses), os fatores extraescolares e intraescolares que impactam a permanência dos estudantes no PROEJA.
- Apresentar a trajetória do PROEJA no Colégio Pedro II.
- Comparar os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários com aqueles obtidos nas pesquisas de Remédios (2021) e Amorim (2022), buscando identificar semelhanças e diferenças nos fatores que podem contribuir para a evasão.
- Utilizar os dados da pesquisa para fundamentar a elaboração do Produto Educacional, que incluirá estratégias preventivas, visando contribuir para a redução dos índices de evasão no PROEJA do Colégio Pedro II.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação voltada para os jovens e adultos no Brasil desenvolveu-se em meio a disputas entre assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos e atender às demandas do Estado e do mercado por uma força de trabalho qualificada. Antes de aprofundarmos as discussões sobre a relação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a formação profissional, é essencial refletirmos brevemente sobre o conceito de ‘direito’, termo recorrente em pesquisas educacionais.

De acordo com Arroyo (2015, p. 17), o conceito de ‘direito’ pode ser interpretado como algo que é ‘concedido’ por uma elite dirigente às minorias subalternizadas, que seriam vistas como meros ‘destinatários agradecidos’. No entanto, essa visão precisa ser desconstruída, pois ao reduzir esses coletivos sociais a uma massa passiva, ela desconsidera seu protagonismo histórico, suas lutas, reivindicações e conquistas na busca por direitos efetivos e transformações sociais.

A própria criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é fruto da “confluência de ações complexas” (BRASIL, 2007, p. 6) e de anos de disputas históricas por uma educação que atenda aos princípios de reparação, equidade e qualificação.

Contudo, apesar de sua relevância para a Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA enfrenta um desafio estrutural: os elevados índices de evasão (CARMO *et al.*, 2020). Para compreender as razões que contribuem para esse fenômeno, é necessário analisar o contexto histórico da EJA no Brasil, cujo desenvolvimento culminou na criação do programa, consolidando-o como uma das políticas públicas mais significativas no campo da educação.

Conheceremos, também, o processo que levou o Colégio Pedro II a ingressar no conjunto de instituições proponentes do PROEJA, além de apresentar um panorama da trajetória do programa na instituição, destacando os recorrentes problemas de evasão e as ações planejadas para enfrentá-los.

2.1 Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos

A exclusão educacional é um traço histórico da sociedade brasileira, com origens que datam do início do século XIX, período em que o ensino estava em condições precárias após o desmantelamento do sistema jesuítico. A chegada da Família Real, em 1808, e a Independência, em 1822, trouxeram mudanças político-econômicas que direcionaram a educação para a formação das elites, priorizando o ensino superior e secundário em detrimento do ensino primário e técnico-profissional. Apesar de a Constituição Imperial de 1824 assegurar a instrução primária gratuita, na prática, pouco foi feito para promover a educação popular, que continuou negligenciada e restrita às províncias (LEÃO, 2012).

Essa negligência histórica em relação à educação resultou em índices alarmantes de analfabetismo, como na década de 1920, quando 72% da população com mais de cinco anos não sabia ler nem escrever (MOURA, 2014, p. 34). Vale ressaltar que, a partir da reforma eleitoral proposta pela Lei nº 3.029 de 1881, conhecida como Lei Saraiva, o direito ao voto passou a ser condicionado não apenas à comprovação de renda, mas também à capacidade de ler e escrever. Essa exigência levou à exclusão política de grande parte da sociedade, limitando a participação democrática e fortalecendo o controle das elites sobre o sistema político. De modo contraditório, essa cobrança ocorria em um contexto em que praticamente não existiam escolas para que a população pudesse se alfabetizar, o que impedia a maioria de reivindicar e exercer plenamente seus direitos políticos (LEÃO, 2012).

No entanto, ainda no século XIX, em 1876, surgiram os primeiros registros do ensino noturno, também chamado de “educação ou instrução popular”, voltado para adultos que não tiveram acesso à educação na infância. Esse foi um passo inicial, ainda que tímido, em direção à inclusão educacional. Porém, foi apenas na Constituição de 1934 que o Estado passou a reconhecer oficialmente a educação como um direito de todos e um dever estatal, estabelecendo o Plano Nacional de Educação, supervisionado pelo governo federal. Esse marco representou um avanço significativo na tentativa de superar a exclusão educacional, embora os desafios persistissem devido à falta de implementação efetiva de políticas públicas.

A educação de adultos consolidou-se como uma política educacional somente a partir da década de 1940, quando o baixo nível de instrução da população passou a ser associado ao atraso do desenvolvimento do país. Esse cenário levou o Estado a enxergar o fenômeno como uma questão de segurança nacional, impulsionando iniciativas voltadas para a formação educacional e profissional. Nesse contexto, em 1942, foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), uma tentativa de vincular a Educação de Adultos à Educação Profissional, reforçando a ideia de que a qualificação da mão de obra era essencial para o progresso industrial do Brasil (LOPES; MELO, 2018, p. 135).

Porém, segundo Ventura (2009, p. 5-6), a política educacional do Estado Novo, por meio de suas campanhas, não visava à inclusão educacional ou à formação de mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado. Seu foco principal era moldar e adequar os trabalhadores aos interesses do regime vigente.

Em 1942, foi instituído também o Fundo Nacional do Ensino Primário, que, segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 110-111), deveria viabilizar um programa progressivo de expansão da educação primária, incluindo o Ensino Supletivo, destinado a adolescentes e adultos.

Entre as décadas de 1940 e 1960, foram desenvolvidas campanhas de alfabetização, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947), a Campanha Nacional de Educação Rural (1952) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958), que:

Refletiam as ideias econômicas, sociais e políticas que fundamentavam o pensamento da democracia liberal e do nacional-desenvolvimentismo e mostravam o envolvimento dos agentes públicos no projeto sociopolítico de estruturação econômica e social, no sentido de buscar o desenvolvimento econômico do país e a melhoria dos índices sociais (RORATTO, 2012, p.122).

É fundamental ressaltar que a escolarização não deve ser tratada como um mero pré-requisito para a garantia de outros direitos, mas sim como um direito humano básico, essencial para ampliar as possibilidades individuais e promover a autonomia dos cidadãos (ARROYO, 2015, p. 20). Segundo Teixeira (2012), essa perspectiva ganha relevância ao analisarmos os elevados índices

de analfabetismo no Brasil na década de 1960. Conforme o autor, o IBGE estimava que 40% da população com mais de 15 anos era analfabeta. Esse dado assumia uma dimensão ainda mais preocupante ao considerarmos que, de acordo com a Constituição de 1946, os analfabetos eram proibidos de votar e de participar do processo político do país (TEIXEIRA, 2012).

Diante desse cenário, a alfabetização popular passou a ser vista não apenas como uma necessidade educacional, mas também como uma ferramenta de luta política. Essa visão, aliada à crise econômica e política do período, estimulou uma postura mais ativa das camadas populares na reivindicação de seus direitos e na transformação de sua realidade social.

Nesse contexto, surgiram diversos movimentos e projetos voltados para a alfabetização de adultos, destacando a educação como um instrumento essencial de inclusão e transformação social. Em 1960, foi criado em Recife o Movimento de Cultura Popular (MCP), que buscava enfrentar a miséria e o analfabetismo por meio da conscientização da população, promovendo atividades culturais e educacionais, como festivais de cinema, teatro, eventos folclóricos e seminários (TEIXEIRA, 2012). Paralelamente, a Lei nº 4.024, de 1961, representou um avanço ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino primário a partir dos sete anos e prever a criação de classes especiais ou cursos supletivos para aqueles que ingressassem tardiamente no sistema educacional.

Em 1961, no Rio Grande do Norte, foi lançada a Campanha Pé no Chão também se Aprende a Ler, com o objetivo de combater o analfabetismo adulto e a falta de escolas para crianças em idade escolar. No mesmo ano, surgiu o Movimento de Educação de Base (MEB), considerado um precursor da educação a distância no Brasil. Vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com financiamento do governo federal, o MEB utilizava escolas radiofônicas para promover uma educação voltada para a emancipação, especialmente nas áreas rurais e empobrecidas do Nordeste (MARCONATTO, 2009). Ainda em 1961, a União Nacional dos Estudantes (UNE) criou os Centros Populares de Cultura (CPCs), que buscavam desenvolver uma arte popular revolucionária, engajada politicamente para superar a alienação e promover a conscientização da população.

O governo de João Goulart (1961-1964) foi marcado por intensas disputas políticas entre setores progressistas, que defendiam as "Reformas de Base", e setores conservadores, que buscavam manter o *status quo* (TEIXEIRA, 2012). Nesse período, o "Método Paulo Freire" ganhou destaque, sendo ampliado para o "Sistema Paulo Freire", que integrava teoria e prática em um processo educativo voltado para a emancipação social e política (COUTO, 1999, p. 27).

A Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR), criada em 1961 e inspirada no método de Paulo Freire, expandiu suas iniciativas de alfabetização e cultura popular, mas enfrentou forte oposição de setores conservadores. Esses grupos viam as atividades educacionais da CEPLAR como uma ameaça, pois a metodologia empregada - ao abordar questões sociais e econômicas - estimulava uma reflexão crítica sobre as desigualdades. Os opositores de direita temiam que essa conscientização política pudesse mobilizar as classes populares, resultando em transformações sociais e reformas políticas que beneficiassem os menos favorecidos. Para a elite conservadora, o maior perigo residia justamente na possibilidade de que a população, ao desenvolver consciência crítica, passasse a reivindicar ativamente seus direitos e a participar mais intensamente da vida política do país (FIALHO; SILVA; MACHADO, 2023).

A experiência de Angicos, realizada em 1963, foi um marco importante para a alfabetização de adultos, formando não apenas leitores, mas cidadãos ativos, capazes de participar na transformação da sociedade (GADOTTI, 2019, p. 299). Inspirado nessa experiência, o governo federal lançou, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que visava alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos, utilizando o Sistema Paulo Freire. O PNA representava um avanço significativo, entendendo a alfabetização como um instrumento de emancipação social e política (COUTO, 1999, p. 43). No entanto, o golpe militar de 1964 interrompeu abruptamente o programa e outras iniciativas de educação popular, como o MCP, a Campanha Pé no Chão e os CPCs, por serem considerados uma ameaça ao regime (CUNHA, 1999; HADDAD, 2000; TEIXEIRA, 2012).

Dos grandes movimentos da época, apenas o MEB sobreviveu, embora sob forte intervenção da hierarquia católica. Paralelamente, programas

conservadores, como a Cruzada de Ação Básica Cristã (Cruzada ABC), foram permitidos, buscando promover a alfabetização e a profissionalização sob uma perspectiva de integração ao capital internacional (VENTURA, 2009, p. 1). Em 1970, a Cruzada ABC foi substituída pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que assumiu o papel central nas políticas de alfabetização durante o regime militar, marcando uma mudança em direção a um modelo mais assistencialista e menos conscientizador (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 114).

A criação do MOBRAL, em 1967, inicialmente visava promover a alfabetização funcional entre pessoas de 15 a 30 anos, aliada à educação continuada. Entretanto, esse objetivo foi gradualmente substituído pelos interesses do regime militar, transformando o programa em uma ferramenta de doutrinação, vigilância e controle social (PAIVA, 1982, p. 99). Durante a década de 1970, o MOBRAL recebeu investimentos significativos. No entanto, seu material pedagógico, produzido por empresas privadas, não considerava as particularidades regionais dos estudantes nem estimulava o pensamento crítico. Como o programa não alcançou resultados compatíveis com os elevados recursos aplicados, foi extinto em 1985. Vale destacar que, naquele ano, o Brasil passava por um momento de transição política, marcado pelo fim da ditadura militar (1964-1985). Nesse contexto, a extinção do MOBRAL assumiu um caráter simbólico, representando a ruptura com um modelo educacional associado ao regime autoritário e a busca por novas políticas públicas de educação mais democráticas e inclusivas.

Paralelamente, a Lei nº 5.692/1971 impactou profundamente a educação brasileira. Entre outras mudanças, a nova legislação reorganizou os ensinos de 1º e 2º graus, estendeu a escolaridade obrigatória até os 14 anos e incentivou a profissionalização em massa. A lei também introduziu, pela primeira vez, um capítulo específico para a educação de jovens e adultos, focando no Ensino Supletivo.

Conforme a legislação, o Supletivo deveria oferecer desde a alfabetização básica até a formação profissional, delegando esta última ao Sistema S¹

¹ O Sistema S reúne entidades empresariais privadas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica mediante a administração de recursos públicos (FERNANDES, 2017, p.62).

(FERNANDES *et al.*, 2023, p. 255–256). No entanto, conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 117), essa modalidade de ensino se caracterizava por uma abordagem neutra, que ignorava as raízes das desigualdades que levaram os estudantes à exclusão do sistema educacional.

Em 1986, durante o governo de José Sarney (1985-1990), foi criada a Fundação Educar, sucessora do MOBRAL. Diferentemente de seu antecessor, a Fundação Educar não tinha como objetivo executar diretamente os programas de alfabetização, mas sim apoiar instituições governamentais e não governamentais que atuassem na educação básica de jovens e adultos. No entanto, assim como muitos programas anteriores, a Fundação Educar não conseguiu se consolidar e foi extinta em 1990, no início do governo Collor.

Nesse contexto, o governo federal transferiu a responsabilidade pela educação de jovens e adultos para os municípios, deixando as instituições conveniadas encarregadas de arcar sozinhas com os custos dos programas implementados. Essa transferência de encargos evidenciou a falta de prioridade atribuída a essa modalidade de ensino, comprometendo os avanços necessários para atender a essa parcela da população de forma eficaz.

Em 1988, após a redemocratização, ocorreram avanços significativos no campo educacional. A promulgação da nova Constituição Federal, estabeleceu, por meio do artigo 208, o acesso ao ensino fundamental público e gratuito como direito de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade 'certa' (FERNANDES, 2007). Já o artigo 205 prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O texto da Constituição apresenta uma concepção ampliada de educação, que vai além da simples transmissão de conhecimentos, ao enfatizar seu papel no desenvolvimento integral do indivíduo, na formação de cidadãos conscientes e críticos e na qualificação para o trabalho.

2.1.1 A EJA na legislação brasileira: a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão

Como mencionado anteriormente, a promulgação da Constituição Federal de 1988 assegurou a oferta do ensino fundamental gratuito e obrigatório para todos, inclusive aqueles que não tivessem tido acesso na idade adequada. Porém, ainda que a universalização do ensino fundamental tenha garantido o acesso à maioria das crianças, isso não foi acompanhado pela qualidade necessária, condição *sine qua non* para garantir a sua permanência na escola.

As práticas pedagógicas, em grande parte, mantiveram-se distantes das realidades socioculturais dos estudantes, reproduzindo modelos que não dialogavam com suas vivências. Essa desconexão contribuiu para o fracasso escolar, levando muitos estudantes a abandonarem os estudos e, conseqüentemente, aumentando os índices de evasão (MOURA, 2007).

No Brasil, a grande presença de jovens na EJA se deve, em parte, à não permanência e insucesso no ensino fundamental regular. Além disso, a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e isso fez com que esses jovens abandonassem a escola e procurassem emprego mais cedo para auxiliar na renda familiar. Assim, esses jovens pobres e trabalhadores retornam mais tarde aos estudos via EJA, tentando recuperar a escolaridade e conseqüentemente obter melhores posições no mercado de trabalho (DIAS, 2012, p.18).

O Plano Nacional de Educação² (PNE), de fato, trouxe importantes avanços ao estabelecer metas claras e orientações para a redução das desigualdades educacionais e a valorização da diversidade. A EJA é mencionada nas metas 3, 8, 9 e 10. Porém, considerando que o foco da pesquisa é o público do PROEJA de nível médio, destacamos apenas as metas 8 e 10.

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12(doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

² O Plano tem duração de 10 anos (2014–2024) e tem definida 10 diretrizes e 20 metas para a educação.

A Meta 8 exibe um viés de equidade, ao priorizar grupos como negros, moradores de áreas rurais e os 25% mais pobres, buscando reduzir a desigualdade educacional. Já a Meta 10 visa fortalecer a integração entre a escolarização e a formação profissional.

No que diz respeito ao financiamento, a Educação de Jovens e Adultos também enfrentou desafios significativos que refletem a falta de prioridade atribuída a essa modalidade. Criado em 1996, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) priorizou o Ensino Fundamental (de 7 a 14 anos), excluindo as matrículas da EJA dos cálculos de distribuição de recursos. Além disso, ao competir por recursos com a educação infantil nos municípios e o ensino médio nos estados, a EJA enfrentou limitações severas no que diz respeito à distribuição das verbas (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.123).

A substituição do FUNDEF pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em 2007, representou um avanço significativo para a Educação de Jovens e Adultos, ao incluí-la no cálculo de redistribuição de recursos. Vale destacar que o repasse de verbas para matrículas da EJA regular (ensino fundamental e médio) possui um fator de ponderação (BRASIL, 2023) de 1,0, enquanto a EJA integrada à formação profissional de nível médio conta com um fator de 1,30. Esse fator mais elevado parece representar um estímulo positivo à ampliação de programas como o PROEJA, que visam promover a conclusão da educação básica aliada à qualificação profissional, ampliando as oportunidades para que jovens e adultos ingressem no mundo do trabalho (BAPTISTA, 2014, p. 35).

2.1.2 A aproximação da EJA com a Educação Profissional

A relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional no Brasil é marcada por tensões entre a formação para o mercado e a formação integral do sujeito. Moura (2014) aponta que o trabalho, condição central para a vida adulta, é frequentemente compreendido na sociedade

vinculado à noção de emprego, ou seja, ao exercício de uma profissão específica. Partindo desse pressuposto, é necessário refletirmos sobre os objetivos por trás das ofertas de educação profissional: ela é desenvolvida para atender às exigências do mercado ou para proporcionar a formação integral do sujeito?

A educação profissional, por sua vez, pode contribuir para dar sentido à EJA, ao fazer essa discussão sobre a categoria trabalho, sobre o mundo do trabalho, sobre a produção material da vida. Por outro lado, a EJA exige que a educação profissional pense mais profundamente sobre seus sujeitos. Esse é um conflito que vivenciamos na rede federal, onde não havia EJA, e onde se pensa em um currículo instrumental, que é um rol de competências e habilidades que esse sujeito tem que possuir. [...] Essa característica intrínseca à EJA pode contribuir para um processo de humanização no campo da educação profissional (MOURA, 2014, p. 41).

Apesar dos potenciais benefícios da integração entre a EJA e o ensino profissional, o cenário político brasileiro do final da década de 1990 caminhava em sentido oposto. Segundo Marise Ramos (2014a, p. 58), a LDB 9.394/96 “incorporou a Educação Profissional como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. As políticas educacionais da época priorizaram uma visão mercadológica da educação profissional, como evidenciado pelo Decreto nº 2.208/1997, que separou a formação técnica da educação básica, consolidando uma cisão prejudicial ao pleno desenvolvimento dos sujeitos jovens e adultos.

Essa medida representou um retrocesso ao reforçar a dualidade no sistema educacional, restringindo o acesso à formação integral, indispensável para a promoção da cidadania e para a inserção crítica no mundo do trabalho. Além disso, a separação impactou diretamente as instituições de ensino, pois as escolas técnicas foram novamente direcionadas à formação profissional especializada, enquanto as escolas de Ensino Médio retomaram o foco em um currículo voltado exclusivamente para a formação geral e acadêmica (LIMA; ALMEIDA, 2021, p. 112).

A educação para pessoas jovens e adultas foi inviabilizada pelas ausências/ insuficiências de orçamentos, de políticas e programas que procurassem mais que alfabetizar ou capacitar para o mercado de trabalho. Promover a continuidade de estudos desses sujeitos não figurou como prioridade no período, salvo exceções em alguns governos estaduais e municipais. As políticas ficaram caracterizadas por ações de cunho reparador ou remediador, enfatizando a restrição

do ensino ao nível da profissionalização (FERNANDES *et al.*, 2023, p. 272–273).

Durante o primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995–2002)³, os repasses de recursos foram prioritariamente direcionados para o Ensino Fundamental, com foco em crianças de 7 a 14 anos, excluindo a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Infantil e o Ensino Médio. A EJA foi delegada à responsabilidade dos Estados, Municípios e de iniciativas da sociedade civil, o que representou um retrocesso no processo de universalização das demais etapas, níveis e modalidades de ensino (FERNANDES, 2017, p. 41–44). Essa descentralização, aliada à falta de investimentos governamentais consistentes, criou um vácuo que foi parcialmente preenchido por iniciativas de organizações não governamentais (ONGs), empresas privadas, sindicatos e outras entidades da sociedade civil.

Nesse contexto, foram criados programas como o Programa Alfabetização Solidária (PAS), o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) (FERNANDES, 2017, p. 42).

O Programa Alfabetização Solidária (PAS) destacou-se por seu objetivo de reduzir os índices de analfabetismo no país, com foco em jovens de 12 a 18 anos. Inicialmente, o programa concentrou-se nas regiões Norte e Nordeste, expandindo-se posteriormente para o Centro-Oeste e Sudeste. Entre 1997 e 2002, o PAS operou por meio de parcerias entre o setor privado e o público, que dividiam os custos por aluno. Essa iniciativa buscou preencher o vácuo deixado pelo FUNDEF, que não atendia às demandas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando a importância de ações complementares para suprir lacunas nas políticas públicas educacionais (BARREYRO, 2010).

O PRONERA é reconhecido como a primeira política pública conquistada pelo movimento da Educação do Campo. Criado em 1998, o programa foi fruto da intensa mobilização e luta dos movimentos socioterritoriais camponeses, sendo concebido para atender especificamente às demandas educacionais dos territórios de Reforma Agrária (CAMACHO, 2024).

³ O período governado por Fernando Henrique Cardoso abrangeu dois mandatos consecutivos: o primeiro, de 1995 a 1998, e o segundo, de 1999 a 2002.

Já o PLANFOR focava exclusivamente na qualificação profissional, sem priorizar a elevação da escolaridade. Essa abordagem, no entanto, mostrou-se limitada, pois a carência de conhecimentos básicos por parte dos participantes comprometeu o êxito do programa (SILVA, 2014, p. 45).

Em 1997, o Decreto nº 2.208 institucionalizou essa lógica ao desvincular a formação técnica da educação básica. O Artigo 5º do decreto estabeleceu que a educação profissional de nível técnico teria um currículo próprio e independente do ensino médio, podendo ser ofertada de forma concomitante ou sequencial a este. Essa medida reforçou a segmentação educacional, privilegiando a profissionalização precoce como um fim em si mesmo, em detrimento de uma formação integral que articulasse o desenvolvimento humano, a cidadania e o mundo do trabalho.

É notória a manutenção da dualidade estrutural que historicamente se apresenta na educação brasileira. A proposta de educação para a maioria das frações da classe trabalhadora é a educação técnico-profissional como uma terminalidade precoce, a fim de permitir o ingresso do jovem ou adulto no mercado de trabalho, considerando as condições de empregabilidade (FERNANDES *et al.*, 2023, p. 277).

Esse decreto representou um retrocesso para a educação no Brasil, em especial para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que a separação entre essas etapas educacionais impõe uma espera injusta àqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação básica. A negação dessa integração reforça desigualdades, limitando as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional de jovens e adultos que buscam, simultaneamente, superar lacunas educacionais e inserir-se no mercado de trabalho (RAMOS, 2010, p. 77).

Com o objetivo de coordenar e organizar essas ações, foi elaborado o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 11/2000, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Esse documento estabeleceu que os cursos da modalidade seriam regulamentados de acordo com as normas de cada sistema de ensino, promovendo maior uniformidade e direcionamento. Além disso, introduziu os princípios de reparação, equidade e qualificação, que se tornaram fundamentais para orientar as políticas e práticas da EJA (BRASIL, 2000).

O princípio reparador reconhece a existência de uma dívida social e visa garantir a restauração do direito à educação para aqueles que, ao longo da vida, foram privados de acesso à educação formal, reparando essa dívida histórica. Por sua vez, o princípio da equidade estabelece que o tratamento educacional dispensado ao indivíduo deve considerar as características e necessidades específicas de cada sujeito (BRASIL, 2000, p. 7-10).

A função qualificadora vai além da simples atualização de conhecimentos; ela busca proporcionar uma formação contínua e integral, capacitando os indivíduos para o exercício pleno da cidadania, com consciência de seus direitos sociais e de sua capacidade de compreensão e inserção no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p. 11). Na perspectiva da EJA, o trabalho não é entendido apenas como uma ocupação, mas como um elemento fundamental para a produção cultural e para a humanização dos indivíduos, reconhecendo-o como parte essencial do processo de transformação social e pessoal.

A partir de 2003, com a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva⁴, iniciou-se um movimento para reverter o Decreto nº 2.208/1997 e substituir as diretrizes que desarticulavam a educação profissional do ensino médio. Esse processo culminou na promulgação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que buscou, fundamentalmente, restabelecer os princípios norteadores de uma política de educação profissional articulada à educação básica. Essa articulação é concebida tanto como um direito dos cidadãos quanto como uma necessidade estratégica para o país (RAMOS, 2014a, p. 66). Esse marco normativo também ampliou as possibilidades de integrar e aprimorar a educação voltada para jovens e adultos trabalhadores, destacando-se como uma estratégia essencial para a inclusão social e o desenvolvimento humano (CACHO; MOURA, 2015, p. 6).

Embora o Decreto nº 5.154/2004 tenha restabelecido a possibilidade de reintegração entre o ensino médio e a formação profissional, permitindo uma articulação mais estreita entre essas duas modalidades, essa integração não se efetivou plenamente na prática.

⁴ Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito por três vezes a presidência do Brasil. O primeiro mandato (2003 a 2006), o segundo mandato (2007 a 2010) e o terceiro mandato (2023 – presente).

Com efeito, a partir de 28 de julho de 2004, três dias após o Decreto nº 5.154/2004 ser exarado, foi anunciado o Programa Escola de Fábrica com um modelo restrito à aprendizagem profissional. Além disso, passou-se a enfrentar uma nova e complicada conjuntura: a reestruturação do MEC colocou a política do ensino médio na Secretaria de Educação Básica, separando-a da política de educação profissional. (RAMOS, 2014a, p. 74).

De acordo com Frigotto *et al.* (2005, p. 1090), apesar das declarações favoráveis à integração, a política de educação profissional foi executada por meio de programas focais e contingentes, como o Escola de Fábrica⁵, a Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e o Programa Inclusão de Jovens (PROJOVEM)⁶.

Ambos os programas, Escola de Fábrica e PROJOVEM, tinham como objetivo atender desempregados ou alunos de escolas públicas, com foco na inserção profissional. No entanto, esses programas foram marcados pela falta de integração com outras políticas públicas essenciais, como as de geração de emprego e melhoria da renda familiar. Conforme Laflamme e Baby (1993 apud FRIGOTTO *et al.*, 2005, p. 1102), a inserção profissional não se limita à preparação técnica, envolvendo três dimensões interligadas. A primeira é a preparação profissional, que consiste na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio da educação básica e profissional, com certificação que habilita os jovens para o mercado de trabalho. Em seguida, vem a transição profissional, fase caracterizada pela busca por emprego e mediada por mecanismos como centros de emprego e programas de auxílio, que conectam a escola ao mundo do trabalho. Por fim, a integração profissional representa a etapa final, que pode resultar em estabilidade, marginalização ou trabalho precário, dependendo de fatores macrossociais, macroeconômicos e políticas públicas de emprego e transição escola-empresa (FRIGOTTO *et al.*, 2005, p. 1102-1103).

⁵ O Projeto Escola de Fábrica é uma iniciativa que vai além das responsabilidades governamentais com a educação regular, buscando ampliar a formação profissional e elevar a escolaridade dos jovens. Para participar, é necessário estar matriculado na educação básica, regular ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2005, p. 3).

⁶ O PROJOVEM visa oferecer formação integral, integrando a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional com certificação e ações comunitárias. O programa busca reinserir os jovens na escola, identificar oportunidades de trabalho e capacitá-los para o mercado (FRIGOTTO *et al.*, 2005).

2.2 A criação do PROEJA

Segundo Dias (2012, p. 18), a expressiva presença de jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está fortemente associada ao insucesso escolar e à evasão do ensino fundamental. As desigualdades socioeconômicas dificultam a plena inserção desses jovens no sistema educacional, levando muitos a abandonar os estudos para ingressar precocemente no mercado de trabalho.

Muitos estudantes que retornam à EJA veem na elevação da escolaridade e no acesso à formação profissional uma oportunidade para alcançar melhores condições de vida e ampliar suas possibilidades no mercado de trabalho. No entanto, essa expectativa nem sempre se concretiza, uma vez que a escolarização, por si só, não garante inserção ou ascensão profissional. Nesse contexto, um dos grandes desafios para as políticas da EJA é oferecer uma formação que vá além da preparação para o trabalho, baseando-se no trabalho como “princípio educativo, antes por sua característica ontológica e, a partir disso, na sua especificidade histórica que inclui o enfrentamento das instabilidades do mundo contemporâneo” (RAMOS, 2010, p. 76-77).

Criado pelo Decreto nº 5.478, de 2005, e inicialmente denominado ‘Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos’, o PROEJA representou um marco significativo para a EJA no Brasil, surgindo como uma estratégia para superar a descontinuidade característica dos programas dessa modalidade e promovendo a integração entre a educação básica e a formação profissional (MOURA, 2006).

O PROEJA teve como base inicial a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, aproveitando a qualificação dos profissionais e a experiência consolidada dessas instituições na oferta do ensino médio e de cursos técnicos (SANTOS *et al.*, 2019). Contudo, a Rede Federal não conseguiu atender à crescente demanda nacional, o que motivou a promulgação do Decreto nº 5.840, de 2006. Esse decreto, além de alterar a denominação do programa para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ampliou sua

atuação para as redes estaduais e municipais, o Sistema S e o Colégio Pedro II, que já vinha ofertando a iniciativa desde 2005.

A expansão também incluiu a criação da modalidade 'Formação Inicial e Continuada' no âmbito do PROEJA (PROEJA-FIC), ampliando o alcance e a diversidade das ações do programa (BRASIL, 2007; MOURA, 2006).

É importante destacar que, ao direcionar os recursos do PROEJA para as instituições públicas, não se beneficiam apenas as gerações futuras, mas também se contribui para o fortalecimento e a consolidação de uma política pública duradoura, indo além de projetos de caráter temporário (BRASIL, 2007, p. 7).

Essa concepção ampliada de educação, ao articular o acesso à escolarização com a qualificação profissional, reforça o compromisso do PROEJA com a inclusão educacional, visando atender jovens e adultos que enfrentam múltiplas barreiras para ingressar e permanecer no sistema educacional.

Ao analisarmos o Censo Escolar de 2023, observamos uma redução no número de matrículas na EJA regular, que passaram de 3,27 milhões de estudantes em 2018 para 2,58 milhões em 2023 (CENSO, 2024). Em contrapartida, os dados indicam um aumento na procura pelo ensino profissionalizante, com matrículas passando de pouco mais de 2 milhões em 2022 para aproximadamente 2,5 milhões em 2023. Esse movimento pode estar relacionado à necessidade dos estudantes por uma formação mais alinhada às demandas e aos desafios do mundo do trabalho.

2.30 PROEJA no Colégio Pedro II: a trajetória da EJA integrada à educação profissional em uma escola de tradição

O Imperial Colégio de Pedro II, fundado em 1837, seguiu a estrutura dos liceus franceses, como os de Henri IV e Louis Le Grand, estabelecendo-se como modelo na oferta de educação secundária nas províncias brasileiras. Com uma visão humanista de educação, que priorizava o conhecimento erudito, o Colégio Pedro II se consolidou como referência para as demais províncias e como um

importante centro de formação das elites culturais que conduziam o país (SANTOS *et al.*, 2018).

Entretanto, apesar de seu prestígio, a instituição não passou incólume pelas transformações ocorridas após o fim da monarquia no Brasil, em 1889. Nesse contexto, o Colégio Pedro II parece ter se apropriado de sua rica memória histórica como uma ferramenta estratégica, utilizando-a para resistir a possíveis perseguições e assegurar a continuidade de seu funcionamento.

O Colégio Pedro II, sendo a única instituição de educação básica a pertencer à Rede Federal sem estar vinculada a uma universidade, enfrentou dois momentos em que pairou a ameaça de municipalização e estadualização⁷. Para garantir sua permanência na Rede Federal, a instituição adotou como estratégia a expansão.

Esse processo teve início na década de 1950, com a criação de três novas unidades: a Seção Norte (atual campus Engenho Novo II), a Seção Sul (atual campus Humaitá II) e o Anexo Tijuca (atual campus Tijuca II). Essas novas unidades foram criadas para atender à crescente demanda de estudantes, permitindo que o Colégio Pedro II mantivesse sua relevância e seu lugar na Rede Federal (SILVA; SOARES, 2023).

Embora o PROEJA tenha sido a primeira iniciativa do Colégio Pedro II voltada para a Educação de Jovens e Adultos, a instituição já possuía experiência na educação profissional. Esse histórico remonta à implementação da Lei nº 5.692/71, que, além de reformular o sistema escolar brasileiro ao unificar o ensino primário e ginásial no 1º grau (com duração de oito anos), introduziu a política da profissionalização universal e compulsória no 2º grau (atual ensino médio) (CUNHA, 2014)⁸.

⁷ A primeira tentativa de retirar o Colégio Pedro II da esfera federal ocorreu em 1934, quando o Colégio correu o risco de ser municipalizado e transferido para a jurisdição do Distrito Federal. O segundo rumor aconteceu durante o primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), quando diversos serviços e instituições públicas foram transferidos para a iniciativa privada, o que fez ressurgir os rumores sobre uma possível estadualização do Colégio. (LIMA, ALMEIDA, 2021; SILVA; SOARES, 2023).

⁸ De acordo com Cunha (2014, p. 914-915), a Lei nº 5.692/71 determinou a fusão do ensino secundário, normal, técnico industrial, técnico comercial e agrotécnico. A partir dessa reforma, todas as escolas passaram a oferecer exclusivamente cursos profissionalizantes, com o objetivo de formar técnicos e auxiliares técnicos para atender às demandas de diversos setores da economia.

A partir da Lei nº 5692/71, as escolas que oferecessem “cursos exclusivamente propedêuticos não teriam mais lugar nesse nível de ensino” (CUNHA, 2014, p. 137). Instituições como o Pedro II, com a obrigação de oferecer uma educação profissionalizante, precisaram adaptar não apenas o currículo, mas também toda a sua estrutura física para acomodar o equipamento necessário ao ensino das disciplinas técnicas. De acordo com Lima e Almeida (2021, p. 31), essas disciplinas deveriam ter prioridade sobre a educação geral. No entanto, no caso do Colégio Pedro II, isso não ocorreu, pois as disciplinas gerais receberam maior destaque do que as de caráter técnico, o que resultou em uma formação que não fornecia os conhecimentos necessários para o exercício da profissão (MEC, 1977 apud LIMA; ALMEIDA, 2021, p.66).

Em 1972, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) foi criado por meio do Decreto nº 70.067/72, com o objetivo de gerenciar os recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e implementar as Habilitações Básicas, uma alternativa mais acessível e menos custosa para o ensino profissionalizante. No entanto, aqueles que concluíam as Habilitações Básicas recebiam apenas o mínimo necessário de técnicas operacionais. Para obter uma formação específica ou se preparar adequadamente para o mercado de trabalho, era necessário continuar os estudos em instituições especializadas ou aprender diretamente no ambiente laboral (LIMA; ALMEIDA, 2021, p. 45-46).

Em 1975, o Colégio Pedro II firmou um acordo com o PREMEN, estabelecendo uma parceria com a Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, o que possibilitou a definição das Habilitações Básicas em áreas específicas e o desenvolvimento dos programas de ensino entre 1977 e 1983, embora sem se afastar de seu perfil humanístico (SILVA, 2021).

Essas mudanças levaram o Colégio Pedro II a uma situação de esvaziamento no final da década de 1970. O Colégio ainda não demonstrava interesse em implementar o ensino primário, e o processo de seleção para as turmas do 1º ano do 2º grau atraía pouco interesse.

Após a redução da obrigatoriedade do ensino profissionalizante, o Colégio Pedro II (CPII) manteve a oferta de cursos técnicos, como o de Informática. No

entanto, seus esforços passaram a concentrar-se na recuperação dos estudantes perdidos durante a década de 1970 e no fortalecimento de sua identidade institucional. Foi com esse propósito que, no início dos anos 1980, a instituição iniciou seu segundo ciclo de expansão, marcado pela criação dos 'Pedrinhos', unidades dedicadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A terceira fase da expansão teve início em 2004, com a construção de unidades nas áreas mais distantes do Centro da cidade do Rio de Janeiro, como Realengo, na zona oeste da cidade, e nos municípios de Duque de Caxias e Niterói. Atualmente, o Colégio Pedro II está presente em 14 localidades, distribuídas em 12 campi no município do Rio de Janeiro, um em Niterói, um em Duque de Caxias e um Centro de Referência em Educação Infantil, situado no bairro de Realengo.

Os rumos do PROEJA e do Colégio Pedro II se cruzaram em 2005, quando a Secretaria de Ensino do Colégio foi a Brasília para se reunir com o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CONCEFET). Durante a estadia dos representantes do Colégio, foi criado o Programa de Integração da Educação Básica à Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA, pelo Decreto nº 5478 (SANTOS *et al.*, 2018, p. 225).

Originalmente, não havia nada que obrigasse o Colégio Pedro II a oferecer o Programa. Então:

Por que uma instituição com o histórico de escolarização básica propedêutica, como o CPIL, resolve oferecer o PROEJA? Algumas respostas despontam, tais como: a necessidade de se assegurar sua manutenção na órbita do Governo Federal; o posicionamento político do grupo dirigente que é historicamente “adesista” ao bloco no poder em nível federal; a necessidade de legitimar-se frente à população e ao Governo enquanto instituição capaz de diversificar suas atividades (modalidades e níveis) para “atender às necessidades do país; e o desejo de diversificar suas atividades para atender aos requisitos para se igualar aos IFETs tendo a prerrogativa de ministrar ensino superior (NEVES, 2015, p.82).

Outra possível motivação que pode ter levado o Colégio Pedro II a adotar a modalidade foi a tentativa de amenizar os problemas causados pela evasão no turno da noite, uma preocupação crescente desde o final da década de 1990 (SANTOS *et al.*, 2018). Porém, seja qual for o motivo, a decisão de implementar o PROEJA revela o esforço do Colégio Pedro II em equilibrar tradição e

modernidade, respondendo a pressões externas enquanto tenta preservar sua identidade histórica. Embora a escolha tenha sido estratégica, ela também abre espaço para o debate sobre os desafios de conciliar a ampliação das modalidades educacionais com a manutenção da qualidade e dos valores que sempre caracterizaram a instituição.

Em 2006, com a publicação do Decreto nº 5840, a oferta do PROEJA deixou de ser facultativa para o Colégio Pedro II, que passou a ser obrigado a destinar, no mínimo, 10% de suas vagas ao Programa.

Embora não tivesse experiência prévia com a Educação de Jovens e Adultos, o Colégio Pedro II consolidou sua confiança para assumir esse novo compromisso ao considerar seu histórico de atuação na educação profissional durante a década de 1970 e sua experiência na oferta de cursos noturnos na área de Informática (BAPTISTA, 2014; LIMA; ALMEIDA, 2021). No entanto, elaborar um currículo que integrasse a formação propedêutica ao ensino profissional, respeitando as especificidades do público da EJA, não seria uma tarefa simples.

O PROEJA iniciou suas atividades no Colégio Pedro II no segundo semestre de 2006, com o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, nas unidades Centro, Engenho Novo II e Realengo II. Em 2008, o Campus Tijuca II, que já ofertava o Programa desde 2007, firmou uma parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Unidade Maria da Graça) para oferecer o Curso Técnico em Manutenção Automotiva. Nesse modelo, os estudantes cursavam as disciplinas de formação geral no CPIL e as disciplinas técnicas no CEFET/RJ. Contudo, essa organização, segundo Baptista (2014, p. 64), dificultava a construção de um currículo integrado, já que as formações técnica e propedêutica aconteciam em locais distintos e de forma independente.

Ainda segundo o autor, os professores que atuavam no PROEJA reconheciam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas específicas para o público atendido, mas enfrentavam dificuldades para definir que tipo de trabalho seria mais adequado. As adaptações realizadas focavam exclusivamente no conteúdo, sem incluir alterações significativas na metodologia. Como resultado, a carga de conteúdos do PROEJA era "incomparavelmente

menor em relação ao ensino regular noturno" (BAPTISTA, 2014, p. 90). A parceria entre o CPII e o CEFET/RJ foi mantida até 2014, quando o esvaziamento das turmas resultou na extinção do Curso Técnico em Manutenção Automotiva.

Em 2010, o Colégio Pedro II iniciou a oferta do Curso Técnico em Administração, que, ao contrário de outros cursos técnicos da instituição, apresentava um custo reduzido e não demandava uma infraestrutura complexa para sua implementação.

A incorporação do Colégio Pedro II à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) em 2012, mediante a Lei nº 12.667, representou uma significativa mudança institucional ao equipará-lo aos Institutos Federais. Contudo, como destacam Neves (2018) e Santos et al. (2018), essa transição apresentou desafios peculiares: por um lado, a instituição manteve seu caráter histórico vinculado à educação básica, exigindo adaptações mais complexas do que outras unidades da rede; por outro, a implementação de novos programas como o PROEJA não foi acompanhada de adequação estrutural e financeira, gerando críticas da comunidade escolar. Baptista (2014) ressalta que a manutenção da estrutura física original - projetada para o turno diurno - criou obstáculos específicos para os campi que passaram a atender também no noturno. Essa integração ocorreu no contexto de expansão da RFEPCT, que desde 2008 consolidou uma rede de 64 instituições (incluindo 38 IFs, 2 CEFETs, 22 escolas técnicas vinculadas a universidades, a UTFPR e o próprio Colégio Pedro II), totalizando 661 unidades distribuídas nacionalmente, demonstrando tanto seu alcance estratégico quanto os desafios de implementação em instituições com perfis diversos (BRASIL, 2022).

A transição foi recebida com críticas pela comunidade escolar, pois as novas demandas não foram acompanhadas de recursos financeiros adequados (SANTOS *et al.*, 2018). A estrutura do Colégio, projetada para operar predominantemente durante o dia, permaneceu praticamente inalterada após a implementação do PROEJA, o que gerou desafios para os campi que atendiam no turno da noite (BAPTISTA, 2014).

Em 2016, o Campus Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, abriu as primeiras vagas para o Curso Técnico em Administração do PROEJA. No mesmo ano, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática foi descontinuado nos campi Centro, Engenho Novo II e Tijuca II, sendo mantido apenas no Campus Realengo II.

Em 2019, o Colégio Pedro II introduziu o Curso de Qualificação Profissional em Assistente Administrativo nos cinco campi que ofertam o programa, proporcionando ao público uma opção de formação mais curta, com duração de dois anos.

Atualmente, o Colégio Pedro II figura entre os maiores proponentes do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em junho de 2024, o Colégio Pedro II participou do evento de lançamento do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, organizado pelo Ministério da Educação. A instituição foi representada pelos professores Walber Carvalho, diretor de Ensino Médio e Profissionalizante, e Clemente Neto, coordenador institucional da EJA-EPT (PROEJA). De acordo com Walber Carvalho (COLÉGIO PEDRO II, 2024a), o CPIL:

Avança no cumprimento de sua missão institucional, tanto em relação às metas do PNE quanto em relação ao grupo social que carece dessa oportunidade de formação ofertada pelo Colégio em quatro campi no Rio de Janeiro e no Campus Duque de Caxias. Hoje, somos o 3º maior PROEJA da Rede Federal, atrás do IFMA e do IFG. Desde 2019 mantivemos crescente o número de matrículas graças ao engajamento de toda a instituição em favor de melhorias nos processos de ingresso, nas produções de novos materiais didáticos, nas ações de acolhimento, nas políticas de assistência e nas parcerias de sucesso, como o convênio com a Defensoria Pública.

A fala do coordenador destaca os avanços significativos da instituição em relação ao PROEJA, evidenciando seu compromisso em inovar e aprimorar suas práticas educacionais e sociais, na tentativa de atender da melhor forma possível às necessidades de seus estudantes.

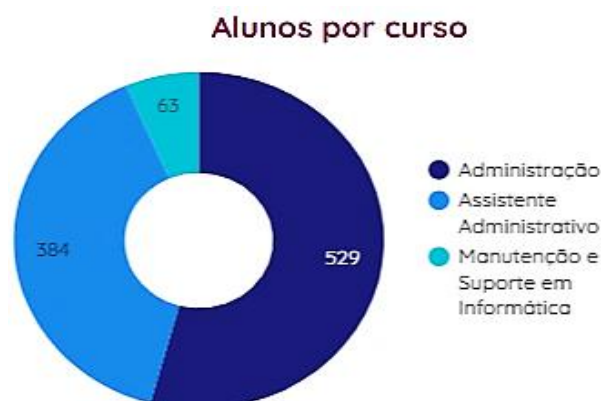
2.3.1 Os cursos e a distribuição de estudantes

O Colégio Pedro II atualmente oferece três cursos no âmbito do PROEJA, distribuídos em duas modalidades: Ensino Técnico e Qualificação Profissional.

Quadro 1: Cursos oferecidos no PROEJA

Modalidade	Duração do curso	Curso	Campus
Qualificação Profissional	2 anos	Assistente Administrativo	Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II, Tijuca II
Ensino Técnico	3 anos	Técnico em Administração	Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II, Tijuca II
Ensino Técnico	3 anos	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Realengo II

Fonte: Adaptado do site do Colégio Pedro II (2024).
Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 07 jul. 2024.

Gráfico 2: Distribuição dos estudantes por curso

Fonte: CPII em Números (2025).
Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em 10 fev. 2025.

Nota-se no Gráfico 2 que o Curso Técnico em Administração concentra o maior número de matrículas, possivelmente devido ao valor associado a uma certificação mais abrangente. Nas sociedades contemporâneas, as qualificações profissionais e o nível de escolaridade estão fortemente ligados à ideia de empregabilidade e ascensão social (PEREIRA, 2016).

2.3.2 Perfil discente da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é historicamente composta por indivíduos que, devido a uma inclusão precária na sociedade, enfrentaram dificuldades para acessar a escolarização na idade adequada ou tiveram suas trajetórias educacionais interrompidas. Embora as circunstâncias que levaram a

essa exclusão possam ser semelhantes, o perfil dos estudantes da EJA é bastante diverso. Como destaca Oliveira (1999, p. 60), para compreender melhor esse público, é necessário considerar três aspectos fundamentais que definem seu lugar social: “a condição de não crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de certos grupos culturais”. Esses elementos ajudam a contextualizar as diferentes realidades que compõem a EJA.

Nos últimos anos, o perfil dos estudantes da EJA tem passado por mudanças significativas. Enquanto, no passado, a maioria era composta por pessoas de idade mais avançada, incluindo idosos, atualmente observa-se um processo de "juvenilização" dessa modalidade de ensino. Segundo Amorim, Cassol e Filho. (2021, p. 724), isso se deve ao aumento da evasão no Ensino Médio Regular, que tem levado jovens a buscar na EJA uma forma de "escolarização e resgate social". No entanto, como apontam Haddad e Di Pierro (2000, p. 127), esses jovens carregam consigo o estigma de "alunos-problema", visto que não tiveram êxito no ensino regular. Essa mudança no perfil dos estudantes da EJA reflete as complexidades e desigualdades presentes no sistema educacional e na sociedade como um todo.

Ainda que a igualdade de condições de acesso e a permanência dos estudantes no sistema escolar tenham sido asseguradas — não somente pela Constituição Federal, mas também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) —, isso não foi suficiente para garantir a permanência deles na escola. As desigualdades socioeconômicas e as contínuas reprovações permanecem sendo um desafio, em maior ou menor grau, para os diversos segmentos da educação brasileira (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p. 29). Parte desses estudantes irá, alguns anos mais tarde, procurar a EJA com a intenção de completar sua formação e, assim, ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho.

Para compreender melhor o fenômeno da "juvenilização" da EJA, é essencial analisar o conceito de juventude como uma condição histórico-cultural, que não se apresenta de forma fixa ou universal. Conforme destacam Andrade e Meyer (2014, p. 87), a juventude é construída a partir de uma série de variáveis de ordem material, política, histórica e cultural. As autoras ressaltam que a transição da juventude para a vida adulta é tradicionalmente marcada por etapas

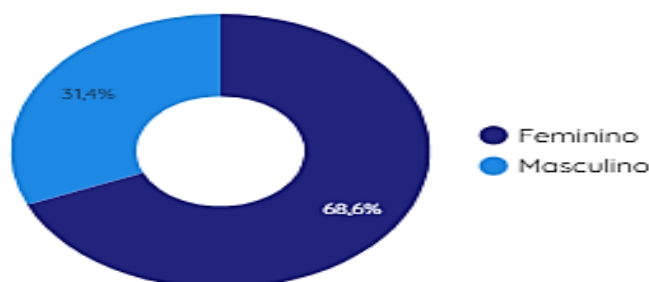
como a conclusão dos estudos, a inserção no mercado de trabalho e a formação de uma nova família. No entanto, esses marcos não são lineares ou obrigatórios, podendo sofrer alterações ao longo do tempo ou nem mesmo se concretizar (ANDRADE; MEYER, 2014, p. 88). Essa perspectiva nos permite entender que a juventude é um período fluido, influenciado por contextos sociais e individuais, e que não pode ser analisado de forma isolada, uma vez que está intrinsecamente ligado a dimensões como gênero, raça e classe social, que se interrelacionam e se influenciam mutuamente.

Nesse contexto, Margulis e Urresti (1996, apud ANDRADE; MEYER, 2014) introduzem o conceito de "moratória social", que se refere ao prolongamento da juventude na contemporaneidade. Esse período, concedido principalmente a jovens de classe média, permite que eles se dediquem aos estudos e à capacitação profissional, adiando o casamento ou a vida independente fora da casa dos pais. No entanto, os autores enfatizam que, para as classes populares, essa condição de moratória é praticamente inexistente. Isso ocorre porque as demandas impostas pela sua condição social, como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, não lhes permitem, na maioria das vezes, adiar essas responsabilidades. Essa diferença evidencia como as desigualdades sociais impactam diretamente as experiências e oportunidades disponíveis para os jovens, dependendo de sua origem e contexto socioeconômico.

Andrade e Meyer (2014) aprofundam a discussão ao analisar como as "fronteiras" da moratória social se comportam de maneira distinta quando observadas sob a ótica de gênero. As autoras destacam que a sociedade ainda tende a "normalizar" que as mulheres interrompam os estudos para cuidar dos filhos e, ao retornar à EJA, assumam uma tripla jornada, dividindo-se entre trabalho, escola e responsabilidades familiares. Por outro lado, é considerado incomum que um homem assuma essas mesmas funções sem a presença de uma figura feminina (ANDRADE; MEYER, 2014, p. 98). Essa diferença evidencia como as expectativas de gênero moldam as trajetórias educacionais e sociais dos jovens, reforçando desigualdades e estereótipos que impactam diretamente suas oportunidades e experiências. Após consultar a página 'CPII em Números', referente ao ano de 2023, destacamos três aspectos essenciais para

compreender a composição do perfil do público do PROEJA na instituição: distribuição por sexo, faixa etária e local de moradia.

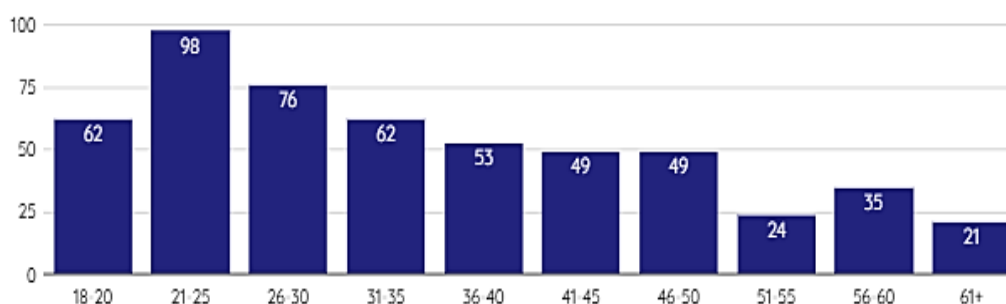
Gráfico 3: Estudantes por sexo biológico



Fonte: CPII em números (2025).

Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Gráfico 4: Quantitativo de estudantes por faixa etária



Fonte: CPII em números (2025).

Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 10 fev. 2025.

O quantitativo por sexo revela que o público feminino constitui a maior parte das matrículas (68,6%), possivelmente em razão da natureza dos cursos oferecidos. A exceção é o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, que apresenta predominância masculina. Esse dado evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas às demandas específicas das mulheres, considerando os desafios que enfrentam para conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares.

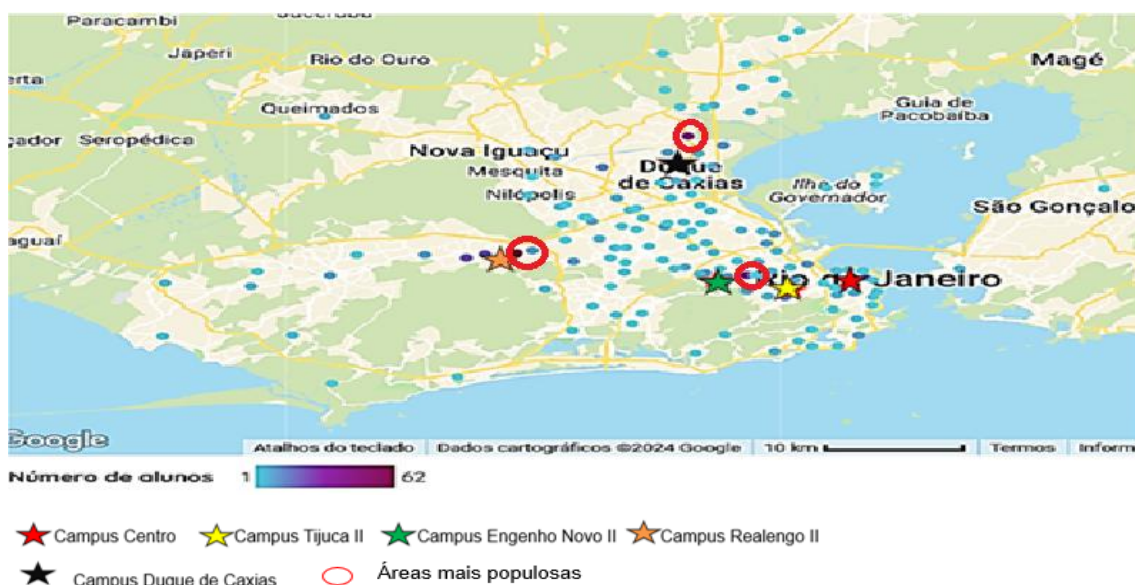
Outro aspecto relevante é o elevado número de jovens entre 18 e 23 anos, o que reforça o fenômeno de 'juvenilização' da EJA, mencionado anteriormente. Segundo Amorim *et al.* (2021, p. 724),:

Esse novo perfil de alunos muito jovens pressiona os indicadores da não permanência na escola da EJA e tem aguçado a nossa preocupação por estarem na convivência de pessoas com maior idade e mais experiência de vida, gerando uma necessidade latente de práticas pedagógicas que agreguem valores e contemplem a variação etária vivida na sala de aula.

Esse cenário exige profissionais capacitados para lidar com as diferenças geracionais e para promover uma abordagem pedagógica que contemple as necessidades desse grupo heterogêneo.

Ao analisar a localização dos campi no mapa, é possível observar que os estudantes vêm de diversas regiões da cidade e, em alguns casos, de outros municípios.

Figura 1: Bairro de residência dos estudantes e localização dos campi



Fonte: Adaptado de CPII em números (2024).

Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 16 out. 2024.

Segundo dados da página CPII em Números, as regiões com maior concentração de estudantes (identificadas no mapa pelo círculo vermelho) são Realengo, Engenho Novo e Centenário, atendidas, respectivamente, pelos campi Realengo II, Engenho Novo II e Duque de Caxias. Já o campus Centro, por estar localizado em uma região comercial e com acesso a um maior número de meios de transporte, atrai estudantes de diversas localidades.

No entanto, o gráfico não apresenta informações sobre o deslocamento dos estudantes entre seu local de trabalho e a escola, o que pode constituir uma variável relevante e ter um impacto significativo sobre a evasão escolar. Essa influência pode ser ainda mais relevante se combinada com fatores como o horário das aulas, a precariedade do transporte público e os problemas relacionados à violência urbana.

2.4 A evasão no PROEJA

Segundo o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), que monitora a trajetória dos estudantes desde o ingresso até a saída, o ciclo de matrícula⁹ é definido pelo período de início e término de cada turma, conforme o tempo mínimo de conclusão estabelecido no projeto pedagógico. A evasão ocorre quando o estudante interrompe esse ciclo, deixando de renovar a matrícula ou de formalizar o desligamento do curso no ano seguinte (BRASIL, 2014c, p. 21).

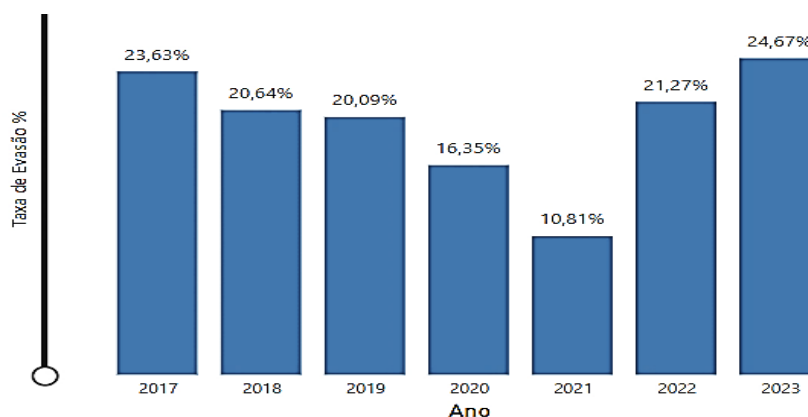
A não permanência, juntamente com a retenção, destaca-se como um dos grandes desafios da educação brasileira, não apenas pelo impacto negativo na trajetória dos estudantes, mas também pelos altos custos que impõe ao sistema educacional. No caso da Educação de Jovens e Adultos, a situação é ainda mais preocupante, pois a própria existência dessa modalidade já reflete as desigualdades socioeconômicas que estruturam a sociedade brasileira. Além disso, está diretamente ligada à marginalização de outros direitos fundamentais, como o pleno exercício da cidadania, o acesso à herança cultural e a inserção no mercado de trabalho moderno. Essa situação resulta em consequências graves para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e solidária (BRASIL, 2021; DI PIERRO, 2005; PAIVA, 2006).

A problemática da evasão escolar tem gerado impactos tão significativos no sistema educacional brasileiro que, em 2015, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) reconheceu essa realidade ao elaborar o documento 'Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil'. Nele, o PROEJA foi destacado como um dos maiores desafios para as políticas públicas na área, com ênfase nos problemas relacionados ao acesso, à permanência e ao sucesso dos estudantes.

⁹ Esse ciclo é definido como o período previsto para a duração do curso, acrescido de um ano, o que permite um parâmetro mais realista para a conclusão, considerando possíveis atrasos ou interrupções.

Ao analisar os dados da Plataforma Nilo Peçanha, observamos que os índices de evasão escolar no PROEJA na Rede Federal apresentaram uma trajetória descendente entre 2017 e 2021. No entanto, nos anos seguintes, esses índices voltaram a subir, atingindo, em 2023, a preocupante marca de 24,67% – o maior percentual registrado no período analisado.

Gráfico 5: Taxa de evasão no PROEJA na Rede Federal.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 08 out. 2024.

É válido salientar que a redução nas taxas de evasão escolar nos anos de 2020 e 2021 pode estar relacionada ao período marcado pela pandemia da COVID-19 (BRASIL,2020)¹⁰. A necessidade de distanciamento social levou à adoção de protocolos sanitários que, além de suspenderem o calendário acadêmico, resultaram na implementação do ensino remoto, o que impactou diretamente os processos de monitoramento da frequência dos estudantes (ROCHA, 2022). Convém destacar que o ensino remoto, além de pouco atrativo para o público do PROEJA e outros segmentos, também se mostrou inacessível para muitos estudantes que não dispunham dos recursos nem do domínio das tecnologias necessárias para acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas (MAGALHÃES, 2021; ROCHA, 2022).

¹⁰ A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve início com um surto na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. A pandemia provocou, no campo educacional, o fechamento das escolas e uma rápida transição para o ensino remoto, gerando desafios significativos, especialmente para populações vulneráveis.

Por outro lado, o aumento das taxas de abandono escolar observado a partir de 2022 pode ser atribuído à retomada das atividades presenciais. A interrupção prolongada do calendário acadêmico e a adaptação ao ensino remoto podem ter gerado um distanciamento do ambiente escolar, reduzindo o engajamento e a motivação para a continuidade dos estudos. O retorno às aulas presenciais também representou desafios logísticos, financeiros, emocionais e psicológicos, pois a pandemia deixou marcas profundas, incluindo a perda de entes queridos e o aumento do estresse cotidiano devido aos conflitos com outras rotinas dos discentes (LIPP; LIPP, 2024).

2.4.1 Os fatores relacionados à evasão

Segundo Oliveira (2011) e Rocha (2022), a evasão escolar não é um evento causado por um único elemento isolado, mas um fenômeno complexo e dinâmico, resultado da combinação de diversos aspectos – de natureza intra e extraescolar – que, somados, influenciam diretamente a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar os estudos. Essa perspectiva ressalta a importância de considerar todos os possíveis fatores associados à evasão, independentemente de sua frequência ou impacto em contextos específicos.

Entre os estudos¹¹ desenvolvidos sobre o tema, o trabalho — ou a ausência dele — se configura como um dos principais fatores associados à evasão escolar (LOPES, 2021; AMORIM, 2022). A dificuldade em conciliar os horários e as demandas do trabalho com os da escola pode levar o indivíduo a priorizar a conquista ou manutenção de uma fonte de renda e subsistência, em detrimento dos estudos (MARCONATTO, 2009; FERNANDES, 2017; MOREIRA, 2012). Essa situação revela uma contradição importante: muitos ingressam ou retornam à escola com o objetivo de conquistar melhores oportunidades de emprego. Porém, a ausência de políticas públicas que possibilitem a conciliação entre trabalho e estudo dificulta a permanência e o sucesso no curso.

Outro fator importante é a família, que também exerce um papel ambivalente. Ela pode tanto apoiar o ingresso e a permanência na escola quanto

¹¹ Para uma análise detalhada dos fatores apontados nas teses e dissertações utilizadas nesta pesquisa, consulte o Apêndice 3, que apresenta um quadro com o resumo dessas informações.

se tornar um obstáculo ao exigir que o estudante assuma múltiplas responsabilidades, como provedor e cuidador, o que compromete sua dedicação aos estudos. Machado e Rodrigues (2013, p. 376) afirmam que:

A relação entre a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria, seja pelo jovem, adulto ou idoso, traz um olhar diferenciado sobre esse sujeito, já que, entre comer e estudar, a opção dos educandos trabalhadores é pelo trabalho, por uma questão de sobrevivência, e se dessa sobrevivência dependem também seus entes familiares essa opção se acentua. Além disso, quando esses sujeitos são pais, mães e esposos (as), o cuidado com a família (em casos de problemas de saúde e demandas outras), a opção em geral recai pelo atendimento às demandas da família.

As pesquisas de Guimarães (2019) e Amorim (2022), ao destacarem as diferenças entre os fatores que influenciam a evasão de homens e mulheres, evidenciam como as desigualdades de gênero impactam as trajetórias educacionais. Enquanto os homens tendem a enfrentar desafios relacionados principalmente ao trabalho, as mulheres, por sua vez, lidam com uma sobrecarga adicional decorrente das responsabilidades familiares e domésticas, o que dificulta a conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal.

O desgaste físico e mental, decorrente da jornada exaustiva dos estudantes, especialmente em cursos noturnos, compromete diretamente o desempenho acadêmico e o engajamento, levando, em muitos casos, à desistência. O cansaço, aliado à falta de motivação, cria um ciclo vicioso que se intensifica: quanto mais exaustos e desmotivados os estudantes se sentem, mais difícil se torna manter o foco e o interesse pelos estudos.

Problemas com o transporte e a distância entre a moradia, o trabalho e a escola também foram identificados como fatores relevantes para a evasão. Silva (2012) e Fernandes (2017) destacam que a localização das instituições de ensino, frequentemente distantes dos centros urbanos, e as dificuldades logísticas associadas ao transporte público podem comprometer significativamente a frequência dos estudantes.

Além disso, o custo do transporte representa uma barreira adicional para muitos estudantes que não têm acesso ao benefício de auxílio-transporte, como aponta Araújo (2012). Quando o custo do deslocamento se torna incompatível com a renda do estudante, ele acaba optando por abandonar o curso.

Outro fator relevante destacado por Roratto (2012) é que, em muitos casos, o problema do transporte surge após o ingresso no curso. Imprevistos, como mudanças de endereço ou de trabalho, podem dificultar o acesso contínuo à escola, gerando um descompasso entre as múltiplas demandas da vida do estudante.

Já as análises de Silva (2010), Saraçol (2014), Souza (2015) e Costa (2018) apontam que a metodologia de ensino e a prática docente podem exercer um impacto significativo na permanência dos estudantes. No mesmo sentido, Rezende (2012) evidencia uma desconexão significativa entre as expectativas dos estudantes e as prioridades curriculares das instituições.

Araújo (2012) destaca que os estudantes adultos tendem a valorizar mais os conteúdos com aplicabilidade prática em suas vidas, seja no âmbito pessoal ou profissional. Quando o currículo não dialoga com essas necessidades, a insatisfação aumenta, especialmente em um contexto de EJA/PROEJA, no qual muitos estudantes enfrentam pressões externas significativas. De acordo com Menegolla (1999, p. 28, apud Fernandes, 2017, p. 73), enquanto a escola continuar estagnada e sem recursos inovadores para acompanhar as transformações do mundo exterior, será difícil reverter o problema da evasão escolar. A solução depende da adoção de novas abordagens metodológicas, baseadas na criatividade, na didática e na prática pedagógica.

Outro dilema particularmente difícil para os estudantes jovens e adultos é a dificuldade de articular os contraditórios itinerários da vida adulta. Segundo Arroyo (2009, p. 218), "a escola tem seus tempos rígidos, predefinidos, enquanto os tempos da sobrevivência e do trabalho são imprevisíveis. Duas lógicas temporais tão difíceis de aproximar." Quando esses tempos entram em conflito, a maioria dos estudantes abandona os estudos, não por falta de interesse ou por não valorizar a educação, mas sim motivados pela necessidade de atender a demandas mais urgentes, como o trabalho ou questões pessoais (ARROYO, 2009; MARCONATTO, 2009). Concordamos com Arroyo (2009, p. 224), que compreende a lógica dos tempos escolares como fundamental para "corrigir os problemas de evasão, reprovação [...] e o crônico fracasso escolar que excluem os setores populares do seu direito à educação básica". No entanto, vale ressaltar que não é uma tarefa simples alterar essa estrutura temporal, uma vez

que ela é resultado de uma construção histórica e cultural que afeta não apenas os estudantes, mas também os docentes (ARROYO, 2009, p. 228).

Essa cristalização dos tempos escolares também entra em conflito com os "tempos de aprender", ainda mais diversos e imprevisíveis quando tratamos das especificidades do público da EJA. Nesse contexto, também foram sinalizadas questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem e ao fracasso escolar. Segundo Dias (2012, p. 59), um dos fatores determinantes para o fracasso dos estudantes da EJA é o estigma associado à sua identidade, pois são frequentemente vistos como aqueles que desistiram ou não conseguiram alcançar o sucesso acadêmico. No entanto, segundo Arroyo (1992, p. 47), devemos partir:

[...] da "hipótese de que existe uma cultura do fracasso que se alimenta dele e o reproduz. Cultura que legitima práticas, rotula fracassados, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui porque reprovar parte da prática de ensinar-aprender-avaliar. [...] Cultura que não é deste ou daquele colégio, deste ou daquele professor, nem apenas do sistema escolar, mas das instituições sociais brasileiras geradas e mantidas, ao longo do século republicano, para reforçar uma sociedade desigual e excludente.

Essa "cultura do fracasso", como apontada por Arroyo (1992), se torna especialmente problemática no PROEJA, pois os estudantes já enfrentam diversas vulnerabilidades, como dificuldades socioeconômicas, responsabilidades familiares, violência urbana e cansaço. Quando a instituição reforça, de forma direta ou indireta, práticas excludentes, ela contribui para um distanciamento ainda maior dos estudantes, tornando a evasão quase inevitável para muitos.

Além dos fatores mais evidentes, as pesquisas também destacaram a presença de outros elementos, embora menos frequentes, mas igualmente importantes para uma compreensão mais profunda do contexto da evasão. Entre esses fatores, podemos citar a violência urbana, a oferta insuficiente de bolsas, a desconexão entre a instituição e o PROEJA, a insatisfação com as disciplinas técnicas, as dificuldades para a realização dos estágios e a certificação prévia pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)¹².

¹²A partir de 2016, o ENEM deixou de ser utilizado como ferramenta para certificação, sendo substituído pelo Encceja (MORENO, 2019).

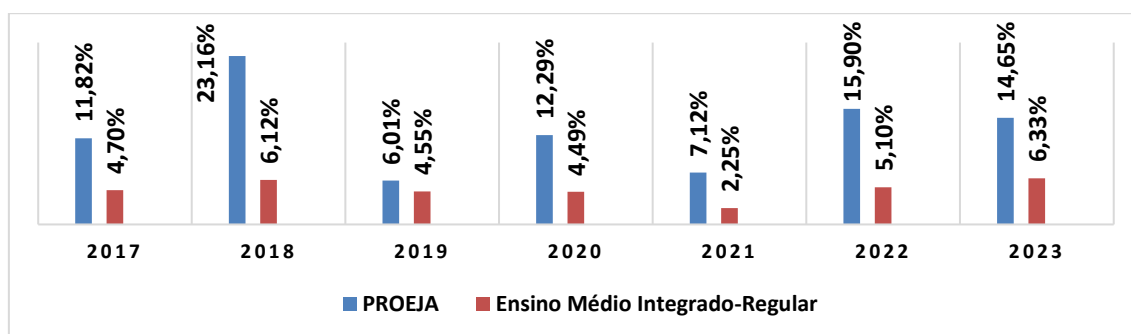
2.5 A evasão no PROEJA no Colégio Pedro II

Só é possível defender as 'condições garantidoras de qualidade social' se, em primeiro lugar, estivermos sensivelmente atentos à trajetória dos estudantes que ingressam na Instituição, o que implica um olhar cuidadoso sobre os estudantes em risco iminente de evasão (FIGUEIREDO; SALLES, 2007, p. 30).

A evasão no PROEJA do Colégio Pedro II é uma questão persistente e preocupante. De acordo com a pesquisa de Baptista (2014, p. 71), em 2012, aproximadamente 55% dos estudantes matriculados nessa modalidade abandonaram os estudos, um índice significativo que demonstra a gravidade do problema. Essa realidade foi também reconhecida no Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI) para o período de 2017 a 2020, no qual foi proposta a criação de uma Comissão Interna de Acompanhamento e de Grupos de Trabalho por campus, como estratégias para enfrentar o abandono escolar (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p. 29-31).

Ao analisarmos apenas os índices gerais de evasão do PROEJA no Colégio, pode ser difícil compreender plenamente a gravidade da situação. No entanto, a comparação com a taxa de abandono no Ensino Médio Integrado – Regular revela o quanto esses números são alarmantes.

Gráfico 6: Evasão no PROEJA e no Ensino Médio Integrado Regular



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 16 out. 2024.

A partir dos dados apresentados, é possível levantar a hipótese de que o cerne do problema da evasão no PROEJA não reside propriamente na oferta do ensino técnico em si, mas sim nas variáveis que caracterizam o universo da Educação de Jovens e Adultos.

2.5.1 A evasão nos campi

Outra abordagem relevante para analisar a evasão no PROEJA é por meio do Índice de Eficiência Acadêmica (IEA), uma ferramenta que avalia a capacidade da Rede Federal de garantir o percentual de estudantes que concluem o curso com êxito dentro de um ciclo de matrícula.

Tabela 1: Índice de Eficiência Acadêmica: evasão por ciclo de matrícula¹³

Ano	Centro	DC	ENII	REII	TJII
2017	-	16,67%	2,86%	2,83%	12,50%
2018	-	19,51%	-	7,25%	-
2019	2,63%	28,21%	6,90%	15,87%	6,82%
2020	34,29%	41,28%	44,44%	43,17%	7,69%
2021	33,78%	37,50%	59,52%	36,17%	32,35%
2022	56,90%	-	-	28,88%	5,26%
2023	-	-	-	4,44%	41,00%

Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Como é possível observar¹⁴ na tabela 1, os anos de 2022 e 2023 registraram taxas de não permanência significativamente elevadas, com destaque para o campus Tijuca II, cujo índice saltou de 5,26% em 2022 para impressionantes 41% em 2023. Em contrapartida, o campus Realengo II destaca-se, apresentando uma redução contínua nos índices de evasão desde 2021.

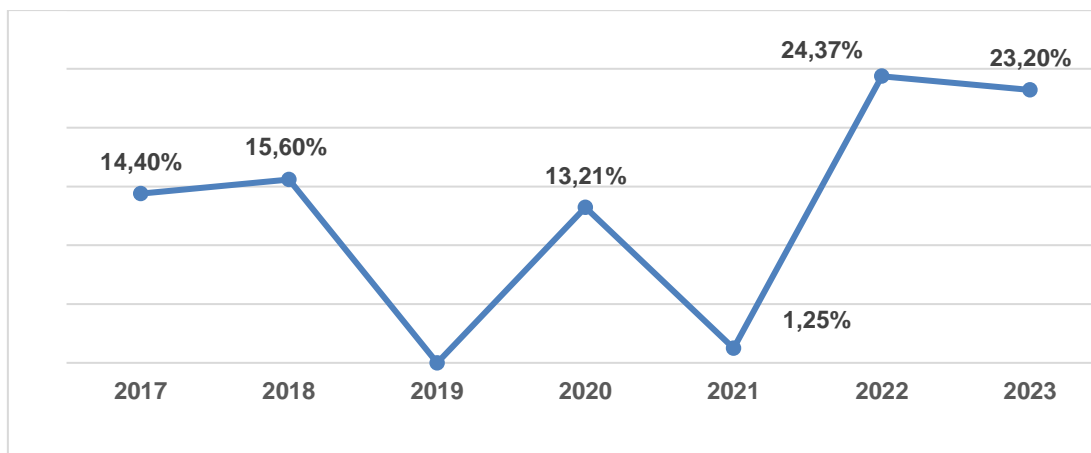
Os dados evidenciam a importância de uma abordagem integrada no enfrentamento da evasão, destacando a necessidade de promover a troca de experiências entre os campi, a atualização constante das informações e a replicação de ações bem-sucedidas já implementadas. Além disso, é fundamental ressaltar que, apesar das oscilações nos índices, a evasão é uma realidade presente em todos os campi, o que reforça a urgência de estratégias conjuntas e contínuas para mitigar esse problema. A seguir, analisaremos as taxas de evasão nos cinco campi que ofertam o PROEJA no Colégio Pedro II no

¹³ Nem todos os dados estão registrados na Plataforma Nilo Peçanha. Dentre os campi, somente o Realengo II forneceu informações completas ao longo de todos os anos do período observado.

¹⁴ Alguns dados não constam na Plataforma Nilo Peçanha.

período de 2017 a 2023, observando os índices gerais e separados por gênero, com o objetivo de identificar padrões comuns ou aspectos que demandem atenção específica.

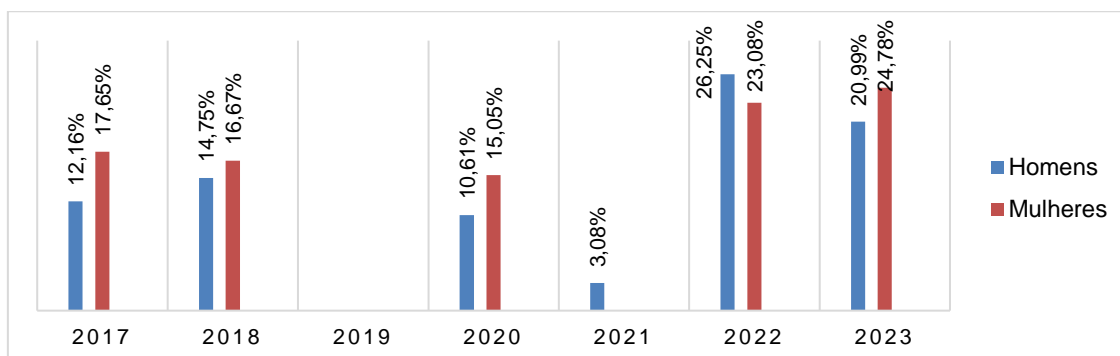
Gráfico 7: Índice de evasão no Campus Centro



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Gráfico 8: Índice de evasão no Campus Centro por gênero



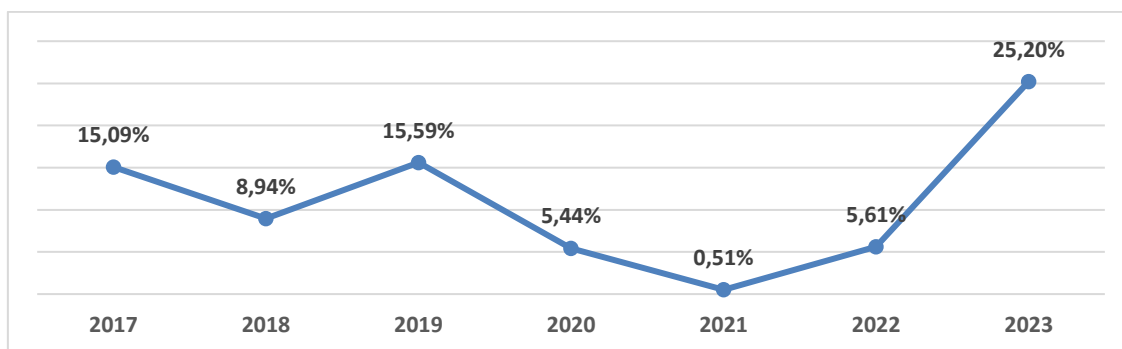
Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Ao analisar os dados referentes aos anos de 2017 e 2018, pode-se observar certa estabilidade nas taxas de evasão, em contraste com outros campi que já apresentavam flutuações mais acentuadas. Contudo, a partir de 2022, a evasão no campus Centro aumentou significativamente, superando os números registrados no período anterior à pandemia da COVID-19. Outro dado relevante e característico do PROEJA no campus Centro é a predominância da evasão feminina durante a maior parte do período analisado.

Esse dado corrobora a pesquisa de Amorim (2022), que investigou a evasão e a permanência das mulheres no PROEJA do Colégio Pedro II, destacando que as mulheres enfrentam desafios específicos que impactam diretamente sua permanência no curso.

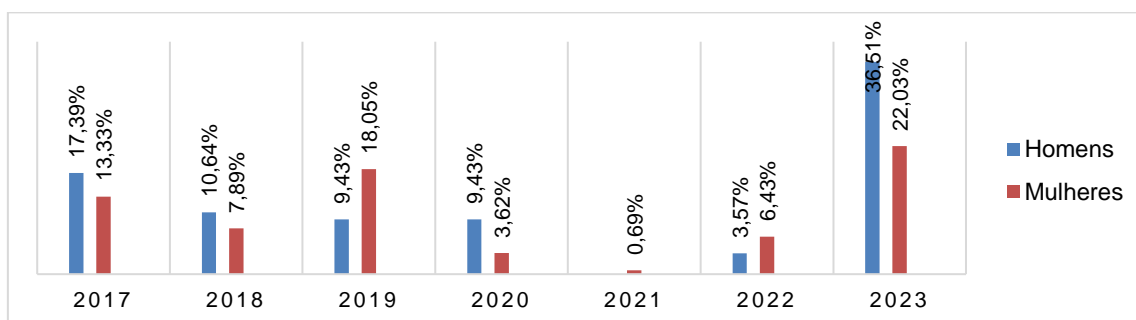
Gráfico 9: Índice de evasão no campus Duque de Caxias



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Gráfico 10: Índice de evasão no campus Duque de Caxias por gênero



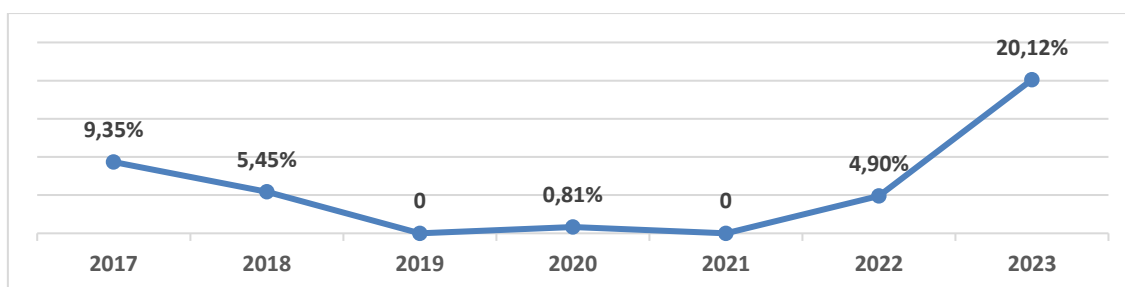
Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

De acordo com os dados disponíveis, o campus Duque de Caxias não apenas registrou a maior taxa de evasão em 2023, mas também apresentou a variação mais significativa entre os percentuais de 2022 e 2023, passando de 5,61% para 25,20%. Esse aumento expressivo reforça a necessidade de estudos voltados para ações preventivas contra a evasão, investigando os fatores que podem estar contribuindo para esse cenário.

Além disso, outro dado relevante é que o abandono escolar foi mais elevado entre os homens do que entre as mulheres, com exceção dos anos de 2019 e 2022, quando as taxas de evasão feminina superaram as masculinas. No entanto, em 2023, a diferença na taxa de evasão entre homens e mulheres foi muito mais acentuada do que nos outros anos, reforçando a importância de uma análise contextualizada para compreender as dinâmicas que afetam a permanência dos estudantes.

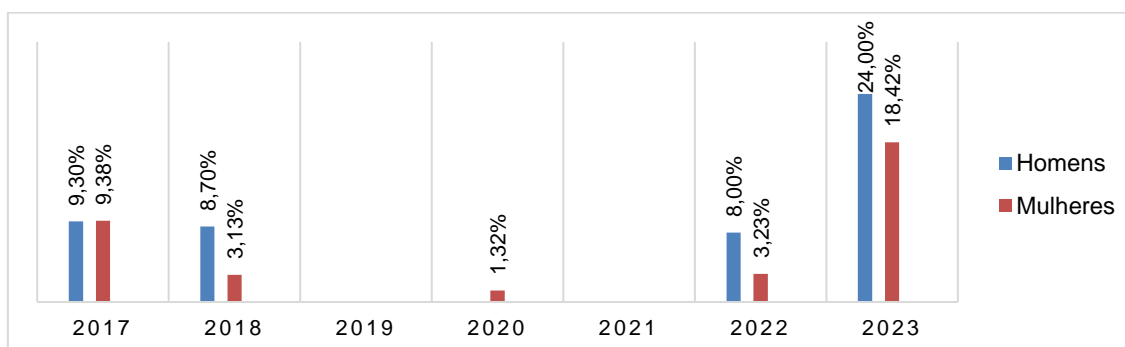
Gráfico 11: Índice de evasão no campus Engenho Novo II



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Gráfico 12: Índice de evasão no campus Engenho Novo II por gênero



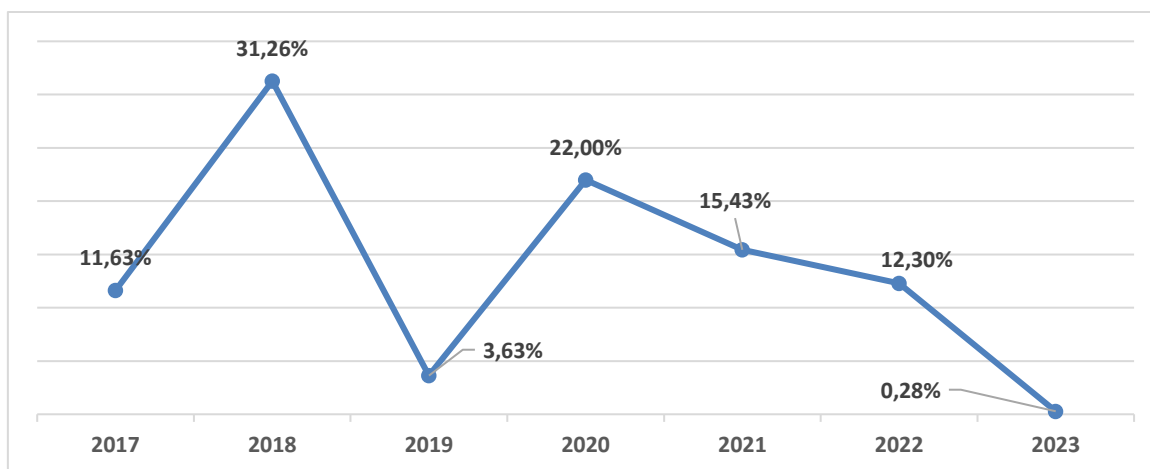
Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

O campus Engenho Novo II manteve índices de evasão relativamente baixos, com taxas sempre abaixo de 10% durante o período analisado. No entanto, em 2023, houve um aumento considerável, fazendo a taxa saltar de 4,90% em 2022 para 20,12%.

Em relação ao abandono escolar, observa-se que, de maneira geral, os homens apresentaram as maiores taxas de evasão, embora, em 2019 e 2022, as mulheres tenham registrado índices mais elevados.

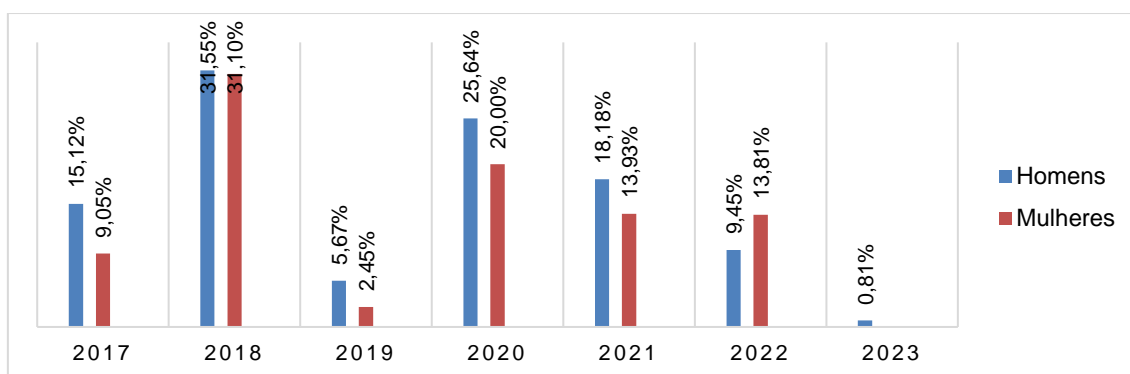
Gráfico 13: Índice de evasão no campus Realengo II



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>. Acesso em: 10 out. 2024.

Gráfico 14: Índice de evasão no campus Realengo II por gênero



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

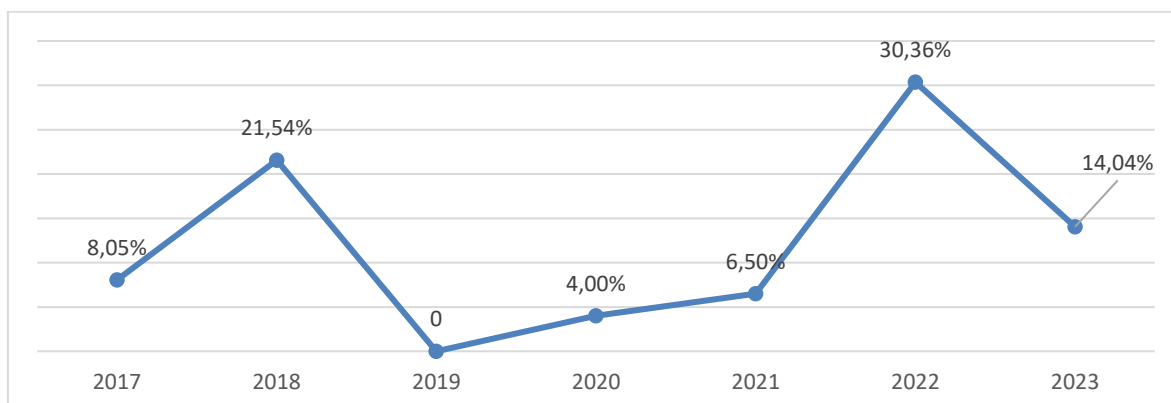
Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>. Acesso em: 10 out. 2024.

Em 2018, o campus Realengo II apresentou uma taxa alarmante de 31,26% de evasão no PROEJA, o maior índice registrado entre os campi no período. No entanto, a partir de 2020, observou-se uma mudança notável nas taxas de evasão desse campus, que, em 2023, registrou o menor índice de evasão no PROEJA do Colégio Pedro II.

Em relação ao gênero, a evasão se mostrou maior entre os homens, padrão que se manteve consistente ao longo dos anos analisados. Contudo, em anos como 2019 e 2022, as taxas de evasão entre as mulheres superaram as dos homens, o que reforça a importância de se atentar às especificidades de

ambos os públicos e de adotar medidas diferenciadas para enfrentar os desafios que cada grupo enfrenta.

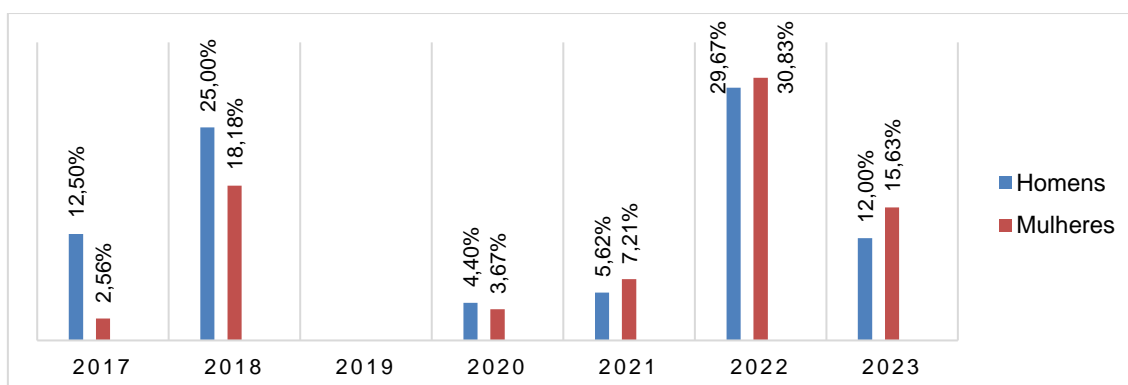
Gráfico 15: Índice de evasão no campus Tijuca II



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Gráfico 16: Índice de evasão no campus Tijuca II por gênero



Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 10 out. 2024.

Durante o período analisado, o campus Tijuca II registrou grandes oscilações nas taxas de evasão, refletindo tanto a instabilidade nas desistências ao longo dos anos quanto nas estratégias possivelmente adotadas.

A partir de 2021, observou-se uma inversão no padrão de evasão por gênero, com as mulheres passando a superar os homens. Esse dado chama atenção, pois sugere o surgimento de novas variáveis que impactaram de forma mais significativa esse grupo. As alterações indicam a necessidade de criar estratégias voltadas para a permanência das mulheres no programa.

2.6 Políticas e práticas do CPEI para acesso e permanência no PROEJA

Como vimos anteriormente, uma das motivações que levaram à implementação do PROEJA no Colégio Pedro II foi resgatar o curso noturno, que havia sido bastante afetado pela evasão escolar e pela transferência de estudantes do Ensino Médio para o período diurno. No entanto, as taxas de evasão continuaram apresentando índices "muito acima do desejável" (COLÉGIO PEDRO II, 2019, p. 87), o que motivou a instituição a adotar uma série de medidas para combater essa situação persistente.

Entre as ações planejadas pelo Colégio para enfrentar o problema da evasão, destaca-se a elaboração do Plano Institucional de Intervenção e Monitoramento para a Superação da Evasão e Retenção, alinhado às orientações do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p. 30). Esse plano buscou adotar uma abordagem mais estruturada e integrada, visando monitorar e reduzir os índices de abandono escolar, considerando a complexidade do fenômeno e a necessidade de uma atuação coordenada dentro da instituição.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do Colégio (2017 a 2020), compreender a evasão no PROEJA não se limita aos fatores individuais que influenciam a decisão do estudante de abandonar o curso. É igualmente essencial analisar os fatores intraescolares, ou seja, os aspectos internos à escola que podem afetar a permanência dos estudantes. Esses fatores incluem desde a qualidade pedagógica e a estrutura física da escola até o apoio acadêmico e as condições emocionais e sociais oferecidas aos discentes.

Com a identificação dessas causas, a instituição iniciou, já a partir de 2014, a implementação de diversas ações focadas em ampliar o número de matrículas e garantir melhores condições de permanência e êxito para o corpo discente. Essas ações buscavam, em essência, criar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades dos estudantes do PROEJA.

Entre as principais medidas apresentadas no Projeto Político-Pedagógico Institucional, destacam-se (COLÉGIO PEDRO II, 2017, p. 30 –31):

- Reformulação do processo seletivo;
- Implantação do Projeto de Monitoria de Estudantes;
- Oferta de Jornadas Profissionalizantes para o público do PROEJA;
- Institucionalização do Seminário Permanente PROEJA voltado para gestores e docentes;
- Oferta de estágio interno para estudantes do PROEJA;
- Criação de escritórios modelo para o curso Técnico em Administração do PROEJA.

A seguir, exploraremos com mais detalhes algumas dessas estratégias.

2.6.1 Ampliando o acesso: mudanças no processo seletivo

É importante destacar que cabe a cada instituição definir como será realizado o processo seletivo do PROEJA. No Colégio Pedro II, o certame passou por diversas alterações, tanto na estrutura do edital quanto na forma de ingresso dos estudantes.

A primeira modificação significativa no processo seletivo do PROEJA no Colégio Pedro II ocorreu em relação à inscrição. Nos primeiros editais, havia a cobrança de uma taxa de cinco reais, que, posteriormente, foi reajustada para dez reais. Essa cobrança permaneceu até 2015, quando foi definitivamente suspensa, como parte de uma política voltada à inclusão e à ampliação do acesso ao programa.

A segunda mudança no processo seletivo do PROEJA foi relacionada aos critérios para o preenchimento das vagas. Inicialmente, a seleção dos candidatos baseava-se em uma avaliação de conhecimentos de Língua Portuguesa, com foco na leitura e interpretação de textos. Posteriormente, o exame foi ampliado para incluir redação e Matemática, visando avaliar de forma mais abrangente as competências dos candidatos.

A partir de 2015, o processo seletivo adotou o sorteio como etapa classificatória, substituindo as provas. Nesse modelo, são sorteados candidatos

suficientes para preencher o total de vagas ofertadas, além de formar um "banco de reserva" para possíveis reclassificações. De acordo com os editais, os candidatos que não frequentarem os primeiros dez dias de aula, sem apresentar justificativa à Diretoria-Geral do campus, serão considerados desistentes. Essa regra evidencia um problema de abandono ainda nas etapas iniciais, como observado no processo seletivo de 2023/2024, que chegou à terceira convocação de matrícula para completar o quadro de vagas.

Os dados da Plataforma Nilo Peçanha mostram um grande interesse pelos cursos do PROEJA no Colégio Pedro II, com inscrições superando as vagas disponíveis. No entanto, a alta taxa de desistência entre inscritos e ingressantes pode estar ligada à falta de acompanhamento das informações sobre o sorteio, divulgadas no site e nos campi. Essa falha na comunicação pode resultar na ausência de candidatos nas etapas seguintes, destacando a necessidade de melhorar a divulgação e investigar as causas da desistência precoce.

Tabela 2: Relação entre oferta de vagas e ingressantes

Campus	Vagas	Inscritos	Ingressantes
Centro	80	792	78
Duque de Caxias	89	627	83
Engenho Novo II	41	288	41
Realengo II	132	303	124
Tijuca II	75	178	41

Fonte: Adaptado da Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 01 out. 2024.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a extensão e a complexidade dos editais, que podem dificultar a compreensão dos trâmites por parte dos candidatos. Segundo Lygia Vuyk (CPII, 2016), chefe da Seção de Ensino Técnico, em 2016, a simplificação do processo seletivo — incluindo a substituição das provas pelo sorteio e a isenção da taxa de inscrição — resultou em um aumento significativo no número de matrículas na 1ª série. Esses ajustes demonstram que processos seletivos mais acessíveis e claros podem ter um impacto positivo na adesão dos candidatos ao programa.

No processo seletivo de 2023/2024, o Colégio Pedro II intensificou os esforços para atrair mais candidatos ao PROEJA. Como parte dessas iniciativas, a instituição elaborou um edital simplificado, além do oficial, destacando as principais informações sobre o certame. O colégio também utilizou suas redes sociais para promover o processo seletivo.

2.6.2 O reingresso

Em 2021, o Colégio Pedro II emitiu a Portaria nº 379, que regulamentou os procedimentos de reingresso na 3ª série do curso Técnico em Administração para egressos do curso de Assistente em Administração.

2.6.3 Jornada Profissionalizante

De acordo com o site oficial do Colégio Pedro II, entre 2015 e 2017, foram realizadas três edições das Jornadas Profissionalizantes, voltadas especificamente para o público do PROEJA, com o objetivo de contribuir para a formação profissional dos estudantes. Esses eventos ocorreram aos sábados, no período diurno, e contaram com uma série de atividades, como palestras, oficinas e apresentações de trabalhos realizados pelos próprios estudantes. A iniciativa visava proporcionar um espaço de aprendizado e troca de experiências, além de estreitar o vínculo entre os estudantes e o mercado de trabalho, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

2.6.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria do Colégio Pedro II, criado para auxiliar na aprendizagem das disciplinas gerais e técnicas, passou a incluir, em 2023, a participação de estudantes do PROEJA. Os monitores são selecionados por meio de um processo interno que envolve as equipes pedagógicas de cada campus. Nesse mesmo ano, o valor da bolsa de monitoria foi reajustado de R\$150,00 para R\$250,00, ampliando o incentivo aos participantes.

Segundo a profa. Sandra Barata, então coordenadora do Ensino Médio e responsável pelo Programa de Monitoria:

A possibilidade do compartilhamento de conhecimentos através da interação entre estudantes é de suma importância. A monitoria é uma estratégia pedagógica de aprendizagem em que o estudante acessa os conteúdos através de uma linguagem mais acessível e condizente com seu cotidiano. Com o programa, o estudante monitor busca seu aprimoramento nos conteúdos e nas atividades a serem desenvolvidas junto ao docente orientador [...] (COLÉGIO PEDRO II, 2024b).

Barata (COLÉGIO PEDRO II, 2024b) também acredita que a monitoria, além de contribuir para fortalecer os laços entre os estudantes, também auxilia no desenvolvimento de sua “autonomia e responsabilidade com os rumos de seu aprendizado”.

A seguir, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para a coleta, análise e interpretação dos dados.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: O PONTO DE PARTIDA

A escolha do PROEJA como objeto de estudo nesta pesquisa foi motivada por um processo de descoberta pessoal. Antes de ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Campus Tijuca II, eu não tinha conhecimento sobre a existência do PROEJA no Colégio Pedro II. Até então, minha percepção sobre a instituição era bastante restrita, e o contato com o contexto do PROEJA ocorreu, inicialmente, por meio das discussões e reflexões promovidas no âmbito do mestrado.

O contato com o PROEJA ocorreu em razão da transferência do ProfEPT do Campus São Cristóvão III para o Campus Tijuca II, que já oferecia essa modalidade. No entanto, apesar da proximidade física, a interação entre nós, mestrandos, e os estudantes do programa restringia-se a encontros breves e esporádicos nos corredores.

O vínculo mais significativo com o PROEJA foi estabelecido por meio dos professores e técnicos do ProfEPT, que trouxeram para as discussões em sala de aula, preocupações relacionadas à sustentabilidade do programa no Colégio Pedro II. Esses debates frequentemente centravam-se em dois grandes desafios: a dificuldade da instituição em atender de forma integral ao público de jovens e adultos e os elevados índices de evasão escolar nessa modalidade.

Essas reflexões despertaram meu interesse em compreender de maneira mais aprofundada o universo do PROEJA e as múltiplas dinâmicas que o permeiam. A partir desse momento, a pesquisa começou a tomar forma, com o objetivo de investigar os fatores responsáveis pela evasão no PROEJA e propor estratégias para mitigar esse problema.

Inicialmente, a pesquisa foi concebida com o intuito de comparar as realidades dos campi que apresentavam, em 2022, o maior e o menor índice de evasão no PROEJA (Campus Tijuca II, com 30,36%, e Campus Engenho Novo II, com 4,90%). Esse recorte foi definido com base nos dados disponíveis em 2023, ano de elaboração do projeto de pesquisa. A intenção era identificar os fatores que influenciam a decisão dos estudantes entre a permanência e o abandono, possibilitando um diagnóstico mais direcionado.

No entanto, ao analisar os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, referentes ao período de 2017 a 2023, observamos que os números não indicavam a existência de um campus específico com índices de evasão consistentemente altos ou baixos.

Pelo contrário, os dados revelaram uma variabilidade significativa, sem um padrão aparente que permitisse uma análise comparativa linear. Essa constatação gerou a necessidade de redirecionar a pesquisa, concentrando a análise nos campi que oferecem o PROEJA em sua totalidade.

A partir dessa nova abordagem, a investigação voltou-se para a identificação de possíveis padrões entre os campi, buscando compreender melhor os fatores que impactam a evasão no PROEJA e, com isso, propor estratégias preventivas que possam contribuir para a redução dos índices de abandono e o fortalecimento do programa.

3.1 Planificação da pesquisa: o “Vê” epistemológico de Gowin

Pesquisar significa buscar esclarecimentos para um determinado problema. Nesse sentido, uma das principais preocupações de qualquer investigação reside na garantia do rigor científico ao longo de todo o processo, assegurando que os dados e os resultados apresentados sejam sistematizados, confiáveis e válidos. Para alcançar esse objetivo, é indispensável um planejamento cuidadoso, que acompanhe o projeto desde sua concepção, delineando caminhos alternativos para lidar com possíveis desafios que possam surgir ao longo da trajetória (KÖCHE, 2002, p. 121).

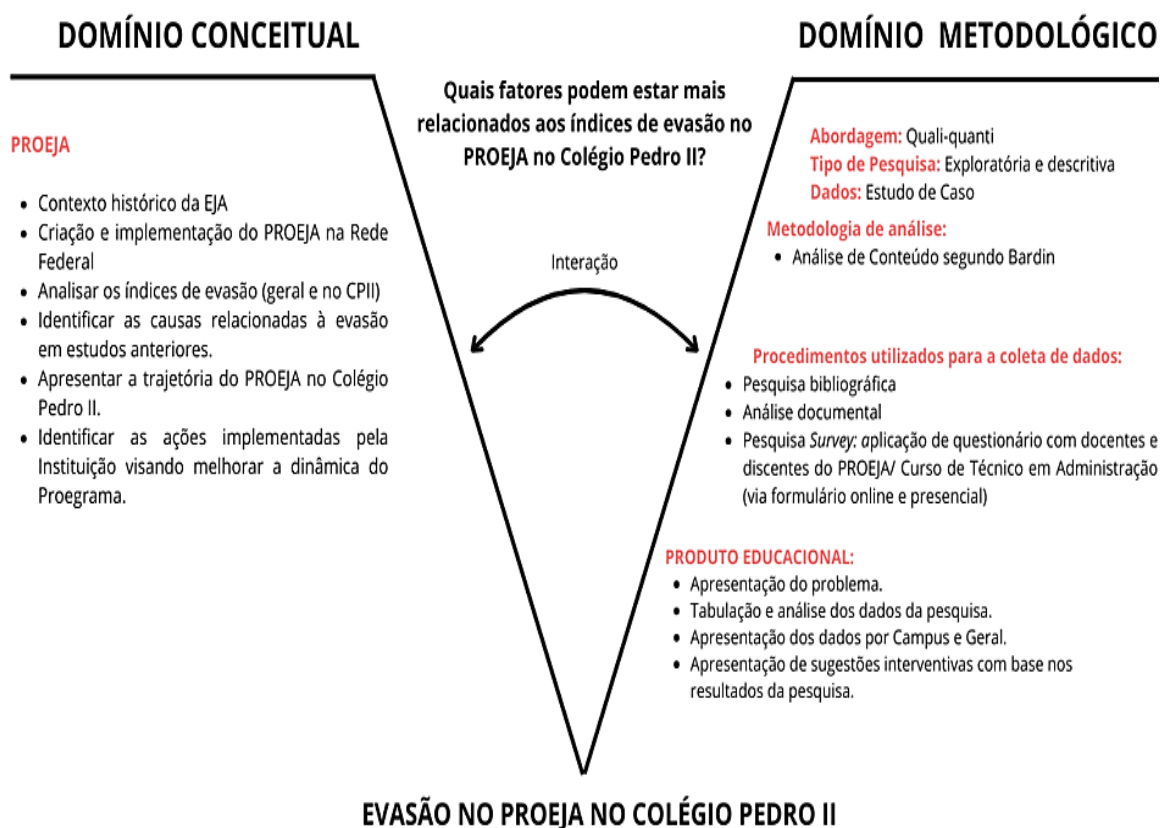
Essa perspectiva norteou a organização do presente estudo, que foi estruturado de forma a assegurar a validade científica dos achados, bem como a clareza na apresentação dos dados e conclusões. Com base nesses princípios, a utilização do “Vê” heurístico de Gowin constituiu uma escolha metodológica estratégica, ao integrar o “pensar” (conceito) e o “fazer” (metodologia).

O “Vê” epistemológico de Gowin, ou Diagrama V, é um instrumento de meta-aprendizagem elaborado por D. Bob Gowin, em 1977, com o objetivo de auxiliar os estudantes a compreenderem como o conhecimento em uma

determinada área é produzido e estruturado. O “Vê” busca distinguir os conceitos e as metodologias de uma pesquisa, bem como a relação entre eles ao longo de seu desenvolvimento (NOVAK; GOWIN, 1984, p. 71).

Segundo Moreira (2012, p. 7), o Vê Epistemológico de Gowin é um instrumento aplicável “a qualquer instância de ensino, aprendizagem e avaliação que envolva produção e documentação de conhecimentos”, sendo, portanto, uma ferramenta adequada para resumir uma tese ou dissertação. Ele facilita a organização e a visualização das articulações entre as categorias conceituais relacionadas ao objeto de estudo, ao problema de pesquisa e aos procedimentos metodológicos utilizados para responder às questões levantadas, permitindo uma compreensão mais clara e integrada dos diferentes aspectos da pesquisa.

Figura 2: Mapa conceitual da planificação da pesquisa



Fonte: Adaptado de Moreira (2012).

A estrutura do “Vê” de Gowin organiza os elementos da pesquisa em uma representação visual que articula os aspectos conceituais e metodológicos de maneira integrada. Na base do “Vê”, encontra-se o objeto de pesquisa, que se

conecta ao longo do eixo principal à questão chave ou norteadora, situada na parte superior. O lado esquerdo do "Vê" (o pensar) concentra as categorias conceituais, ou seja, os conhecimentos pré-existentes que fundamentam o estudo. O lado direito (o fazer) apresenta os elementos metodológicos, que são construídos ao longo do processo investigativo. O confronto entre os conhecimentos já estabelecidos e os novos possibilita a construção de conclusões significativas e válidas (NOVAK; GOWIN, 1984, p. 72–74).

No Domínio Conceitual, os fundamentos teóricos e os conceitos foram adquiridos por meio de uma ampla revisão bibliográfica, com os dados organizados em uma sequência lógica que privilegia os sujeitos envolvidos no tema, em vez de se limitar a uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi estruturada com base em quatro conceitos principais: a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil; a criação do PROEJA como uma iniciativa inovadora que articula trabalho e educação; a relação entre o PROEJA e o Colégio Pedro II; e o problema da evasão.

No Domínio Metodológico, foram estabelecidas as metodologias empregadas para a coleta e análise dos dados da pesquisa. Entre as estratégias adotadas, destacaram-se a revisão bibliográfica e documental, a aplicação de questionários e a análise de conteúdo, que permitiram uma abordagem aprofundada e integrada do objeto de estudo.

Considerando que a questão-chave desta pesquisa busca identificar os fatores mais relacionados aos índices de evasão no Colégio Pedro II, espera-se que a análise de dados revele causas comuns entre os campi que ofertam o PROEJA, assim como os grupos com maior propensão a evadir. Esse mapeamento permitirá a proposição de estratégias preventivas específicas para cada grupo identificado.

3.2 Abordagem da pesquisa

O estudo foi inicialmente concebido com uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as causas da evasão no PROEJA do Colégio Pedro II. No

entanto, considerando o tamanho da amostra¹⁵ desejada, a aplicação de um instrumento de coleta de dados com respostas abertas se mostrou desafiadora. Assim, foi necessário adotar diferentes abordagens que atendessem às necessidades da pesquisa: alcançar o maior número possível de respostas, sem desconsiderar o ponto de vista dos envolvidos.

Segundo Godoy (1995, p. 21), as pesquisas qualitativas buscam “captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os tipos de vista relevantes”. No entanto, conforme apontado por Denzin e Lincoln (1994), esse tipo de estudo apresenta limitações no que diz respeito ao rigor na identificação da intensidade e/ou frequência dos dados. Por outro lado, embora as abordagens quantitativas sejam essenciais para “obter evidências de associações entre variáveis independentes e dependentes” (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005, p. 61), elas colocam maior ênfase nos dados do que no processo.

De acordo com Minayo, Assis e Souza (2005, p. 29), a combinação dessas abordagens possibilita o trabalho colaborativo, o cruzamento de diferentes perspectivas e a utilização de várias técnicas de coleta de dados ao longo do desenvolvimento da investigação. Jick (1979) enfatiza que a triangulação é eficaz porque permite que as limitações de cada método, quando empregados isoladamente, sejam compensadas pelos pontos fortes dos outros. Dessa forma, a combinação de abordagens fortalece a pesquisa e aumenta a confiança do pesquisador nos resultados obtidos.

Nesse sentido, a presente pesquisa combina abordagens quantitativas e qualitativas para examinar o fenômeno da evasão, buscando aprimorar a compreensão do problema investigado.

É importante, porém, destacar a relevância dos métodos qualitativos na triangulação, pois eles aproximam o pesquisador do tema, proporcionando maior sensibilidade na interpretação dos dados. Como afirma Jick (1979, p. 609), “a análise qualitativa funciona como uma cola que cimenta a interpretação dos resultados multimétodo”.

¹⁵ A abordagem foi planejada com o objetivo de alcançar cerca de 400 participantes. Embora esse número não tenha sido atingido, a pesquisa contou com a participação significativa de 160 indivíduos.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa pode ser caracterizada como exploratória e descritiva. Classifica-se como exploratória porque, conforme Köche (2002, p. 131):

Ninguém investiga o que não conhece. E a forma mais fecunda para se obter conhecimento é através da revisão da literatura pertinente ao tema que se propõe investigar. O objetivo da revisão da literatura é o de aumentar o acervo de informações e de conhecimentos do investigador com as contribuições teóricas já produzidas pela ciência para que, sustentando-se em alicerces de conhecimentos mais sólidos, possa tratar o seu objeto de investigação de forma mais segura.

Sendo assim, o conhecimento sobre a evasão foi construído com base nos estudos já desenvolvidos na área, permitindo a exploração de hipóteses, a identificação das variáveis presentes e suas relações com o problema investigado. Isso torna o fenômeno mais explícito e promove uma melhor compreensão do que o envolve.

O caráter descritivo, por sua vez, justifica-se pela necessidade de realizar um estudo detalhado das características da população e do fenômeno em questão, estabelecendo relações entre as variáveis por meio de ferramentas padronizadas de coleta de dados. Além disso, conforme destaca Gil (1991, p. 25-26), pesquisas descritivas, assim como as exploratórias, são frequentemente conduzidas por pesquisadores interessados na aplicação prática dos resultados, o que está alinhado ao propósito do produto educacional, parte essencial das pesquisas nos mestrados profissionais.

3.3 Estratégia de pesquisa: o estudo de caso

O trabalho adota como estratégia de pesquisa o estudo de caso, que é definido como um "estudo profundo e exaustivo de fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto da vida real, permitindo um conhecimento amplo e detalhado" (GIL, 1991, p. 34). De acordo com Yin (2001, p. 19), essa abordagem é frequentemente escolhida quando o objetivo é investigar questões do tipo "como" e "por que", especialmente em situações em que o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o fenômeno está inserido em um contexto real e atual.

O estudo de caso apresenta como vantagens sua capacidade de estimular novas descobertas, com ênfase na totalidade do fenômeno estudado e na simplicidade dos procedimentos adotados. Para garantir a validade do constructo e a confiabilidade da investigação, foram seguidos os seguintes princípios descritos por Yin (2001, p. 105):

- Múltiplas fontes de evidências;
- Desenvolvimento de um banco de dados que contenha as evidências coletadas, minimizando possíveis visões tendenciosas do estudo.
- Encadeamento de evidências entre as questões levantadas e os dados coletados.

3.4 Os instrumentos de coleta de dados

A pesquisa documental também desempenhou um papel fundamental desde o início da investigação. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental baseia-se em materiais em estado bruto, ou seja, documentos que não passaram por qualquer tipo de tratamento ou interpretação por terceiros.

Considerando a escassez de materiais específicos sobre a trajetória do PROEJA no Colégio Pedro II, a análise documental — incluindo editais, notícias, portarias e outros registros institucionais — foi essencial para preencher lacunas históricas e compreender o contexto do programa na instituição. Esses documentos forneceram informações valiosas sobre a organização, os objetivos e as mudanças ocorridas ao longo do tempo, permitindo um aprofundamento na análise do PROEJA no Colégio Pedro II.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos dados coletados, suas respectivas fontes, os instrumentos de coleta utilizados e os objetivos que justificaram sua aplicação.

Quadro 2: Instrumentos de coleta de dados

Objetivo	Instrumento de Coleta de Dados	Dados Coletados	Fonte
Identificar os fatores mais recorrentes relacionados à evasão no PROEJA.	Pesquisa Bibliográfica	Fatores relacionados à evasão no PROEJA.	- Artigos - Capítulos de livros - Teses e dissertações
Analisar os índices de evasão, caracterizar o público-alvo do PROEJA no Colégio Pedro II e identificar as ações implementadas pela instituição.	Análise Documental	- Índices de evasão - Perfil discente - Ações do Colégio relacionadas ao PROEJA	- Plataforma Nilo Peçanha - CPII em Números - Site oficial do CPII - Editais de seleção para o PROEJA - Portaria 1596/2023 - Portaria 379/2021 - PPPI - PDI
Identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes que podem levar à evasão.	Pesquisa Survey (Questionário)	Fatores relacionados à evasão no PROEJA.	Discentes e docentes do PROEJA/Curso Técnico em Administração do Colégio Pedro II

Fonte: A autora (2024).

Embora a pesquisa *survey* possa englobar qualquer tipo de coleta ou levantamento de dados, ao longo dos anos, consolidou-se como um instrumento voltado principalmente para pesquisas de opinião. Apesar de ser possível elaborar *surveys* com perguntas abertas, essa metodologia é amplamente reconhecida pelo uso de questões fechadas, que facilitam a comparabilidade das respostas (CARLOMAGNO, 2018).

Inicialmente, foi planejada a aplicação de um questionário com perguntas abertas para a amostra selecionada. No entanto, considerando o público-alvo estimado em aproximadamente 400 indivíduos, essa abordagem mostrou-se inviável devido ao tempo necessário para a aplicação e ao grande volume de dados que exigiriam uma análise detalhada. Diante disso, optou-se por construir uma ferramenta de coleta de dados com as seguintes características:

- Tamanho adequado para atender aos objetivos da pesquisa sem desmotivar a participação dos respondentes.
- Linguagem clara e objetiva.
- Tempo de resposta curto.
- Instrumento autoadministrável, demandando pouca ou nenhuma interferência do pesquisador.
- Capacidade de medir a intensidade das respostas.
- Inclusão de um espaço para livre expressão dos participantes.

O quadro abaixo apresenta a estrutura organizacional dos questionários utilizados na pesquisa.

Quadro 3: Estrutura dos questionários

Estrutura	Docente	Discente
Parte 1	Questões de perfil.	Questões de perfil.
Parte 2	Questões fechadas relacionadas à evasão.	Questões fechadas relacionadas à evasão.
Parte 3	Questão aberta sobre fatores relacionados à evasão.	Questão aberta sobre fatores relacionados à evasão.
Parte 4	-	Questão fechada relacionada à permanência.

Fonte: A autora, (2024)

As perguntas foram formuladas com base nos fatores identificados nas produções acadêmicas analisadas, buscando abranger o maior número possível de variáveis¹⁶.

Outro aspecto cuidadosamente considerado durante a elaboração do questionário foi o padrão de respostas. Respostas binárias (sim e não) não seriam suficientes para captar a intensidade dos efeitos de cada fator, nem para registrar as variações nas percepções dos discentes. Por essa razão, optou-se por adotar uma escala de valores, que possibilita uma análise mais detalhada

¹⁶ Os modelos dos questionários estão disponíveis nos Apêndice 1 e 2.

das percepções dos entrevistados, capturando as variações nas respostas e proporcionando uma compreensão mais precisa dos impactos de cada fator.

A escala de valores utilizada nesta pesquisa foi baseada no método desenvolvido pelo psicólogo social americano Rensis Likert, conhecido como Escala *Likert*, que oferece uma abordagem flexível para a pesquisa de fenômenos psicológicos e para medir o grau de satisfação dos indivíduos em relação a diferentes situações ou produtos. Essa escala é geralmente composta por cinco níveis, que variam entre diferentes graus de satisfação (FERREIRA, 2010).

Gráfico 17: Escala de valores



Fonte: Adaptado de Ferreira (2010).

No contexto da pesquisa, o padrão de respostas foi estruturado da seguinte forma:

- **Valores 4 e 5:** Considerados negativos, indicam que o fator analisado impacta significativamente o estudante, aumentando a probabilidade de evasão.
- **Valor 3:** Representa um fator neutro, ou seja, o problema está presente, mas não compromete gravemente a permanência do aluno.
- **Valores 1 e 2:** Considerados 'positivos', caracterizam fatores que não interferem ou afetam minimamente a vida escolar do estudante, tendo pouca influência na evasão.

Foram elaboradas três opções para o acesso e preenchimento dos questionários, bem como do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essas opções foram desenvolvidas levando em consideração as vantagens e desvantagens de cada uma, com o intuito de garantir maior participação de discentes e docentes, respeitando a diversidade de perfis e condições de acesso. O quadro a seguir apresenta essas opções:

Quadro 4: Vantagens e desvantagens do instrumento de coleta de dados

Opção de Acesso e Preenchimento	Vantagens	Desvantagens
1. Preenchimento Online (Plataforma de Pesquisa)	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso remoto e facilitado por discentes e docentes com acesso à internet. - Agilidade no preenchimento e na coleta de dados. - Maior autonomia para os participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dependência do acesso à internet, podendo excluir participantes com dificuldades de conectividade. - Possível dificuldade no preenchimento por parte de quem não está familiarizado com ferramentas online.
2. Preenchimento Presencial em Sala de Aula	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso imediato e apoio direto do pesquisador, caso necessário. - Pode gerar maior engajamento ao ter um momento dedicado ao preenchimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exige a presença física do participante, o que pode ser um desafio para quem enfrenta dificuldades de mobilidade ou de horário. - Limitação na quantidade de participantes.
3. Preenchimento por Formulário Impresso	<ul style="list-style-type: none"> - Não depende de acesso à internet. - Pode ser preenchido de maneira mais reflexiva e sem pressa, com a possibilidade de revisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior tempo para coleta e processamento dos dados. - Maior possibilidade de erros no preenchimento manual. - Necessidade de distribuição e coleta física dos formulários.

Fonte: Adaptado de Baptista (2021, p.29–30).

A combinação dessas estratégias visa minimizar as barreiras de acesso e maximizar a qualidade e a quantidade de respostas, permitindo uma análise mais robusta e representativa dos dados.

3.5 A escolha da amostra

A pesquisa foi conduzida com discentes e docentes do PROEJA dos cinco campi do Colégio Pedro II que ofertam o programa (Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II), considerando que todos esses campi apresentaram índices elevados de evasão durante o período analisado (2017–2023).

Entretanto, devido à inviabilidade de aplicar questionários a toda a equipe pedagógica e ao corpo discente dos três cursos do PROEJA, a pesquisa foi direcionada apenas aos discentes e docentes do Curso Técnico em Administração. Essa escolha deveu-se, como já mencionado anteriormente, ao fato de o curso ser o mais representativo em termos de número de matrículas, o que permitiu uma análise mais abrangente e significativa dos dados coletados.

3.6. Apresentação dos locais

A seguir, são apresentados os locais de aplicação dos questionários que compuseram a coleta de dados desta pesquisa. Essa contextualização espacial visa enriquecer a análise dos resultados, permitindo uma avaliação mais precisa do impacto de variáveis como a localização geográfica dos campi, as condições de segurança no entorno e a acessibilidade e oferta de transporte.

- **Campus Centro**

Fundado em 2 de dezembro de 1837 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural em 1983, o Campus Centro é a unidade mais antiga do Colégio Pedro II, representando um símbolo da memória histórica da instituição. O campus atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), ao Ensino Médio Regular (do 1º ao 3º ano) e ao PROEJA, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados a diferentes departamentos pedagógicos.

Localizado na Avenida Marechal Floriano, em uma região comercial, o Campus Centro tende a ficar pouco movimentado à noite, contrastando com o ambiente agitado durante o dia. O campus foi uma das primeiras unidades a

adotar o PROEJA, em 2006, com o curso inicial de Manutenção e Suporte em Informática. Atualmente, o campus oferece os cursos de Qualificação Profissional em Assistente Administrativo e o de Técnico em Administração.

- **Duque de Caxias**

Em 12 de setembro de 2007, durante a terceira fase de expansão do Colégio Pedro II, a instituição, em parceria com a Prefeitura de Duque de Caxias, inaugurou sua primeira unidade escolar no município. Inicialmente, a unidade funcionava nas instalações do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), mas, no início de 2008, foi transferida para um prédio alugado no centro da cidade.

Em dezembro de 2012, a unidade foi novamente realocada, desta vez para o bairro do Centenário, próximo ao centro, onde permanece até os dias atuais. Atualmente, o campus oferece o Ensino Médio Regular, o Ensino Médio Integrado e o PROEJA (Técnico em Administração e Assistente Administrativo).

- **Engenho Novo II**

O Campus Engenho Novo II foi inaugurado em março de 1952, no bairro de mesmo nome, durante a primeira fase de expansão do Colégio Pedro II. Em 1984, com a criação do 1º Segmento do Ensino Fundamental em um prédio anexo, passou a ser denominado Unidade Escolar Engenho Novo II.

Atualmente, o campus oferece diversas modalidades de ensino, incluindo o Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), o Ensino Médio Regular, o Ensino Médio Integrado e o PROEJA. No contexto do PROEJA, são ofertados os cursos de Assistente Administrativo e Técnico em Administração. O campus também foi um dos primeiros a implementar o PROEJA, em 2006.

- **Campus Realengo II**

A Unidade Escolar Realengo, inaugurada em abril de 2004 durante a terceira fase de expansão do Colégio Pedro II, está localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro e representa o único complexo da instituição na região.

Inicialmente, suas atividades concentravam-se no Ensino Médio Regular, mas, em 2006, passou a ofertar também o Ensino Médio Integrado e o PROEJA.

Em 2010, uma reestruturação no complexo resultou na criação da Unidade Escolar Realengo I, destinada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A partir de então, a Realengo II assumiu a oferta dos Anos Finais (6º ao 9º), do Ensino Médio Regular e Integrado, do PROEJA e dos cursos de Graduação em Licenciatura.

Atualmente, o Campus se destaca por disponibilizar o maior número de vagas e cursos voltados para o PROEJA (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Administração, Assistente Administrativo).

- **Tijuca II**

Fundado em 8 de abril de 1957, durante a primeira fase de expansão do Colégio Pedro II, o Campus Tijuca II tem se dedicado tradicionalmente ao atendimento dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2007, o campus instituiu o PROEJA e, em parceria com o CEFET de Maria da Graça, iniciou o curso Técnico em Manutenção Automotiva.

Atualmente, o Campus Tijuca II oferece as modalidades de Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio Regular e Ensino Médio Integrado, além do PROEJA, que disponibiliza os cursos Técnico em Administração e Assistente Administrativo.

A localização do campus em uma área movimentada, devido à presença de diversos estabelecimentos comerciais, como restaurantes e academias, proporciona um ambiente dinâmico durante o dia, que, no entanto, se torna bastante deserto à noite. Além disso, a proximidade com o Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) impacta a rotina do colégio, especialmente em dias de jogos importantes, quando os horários das aulas precisam ser ajustados.

3.7 O processo de coleta de dados

Embora o processo de escrita do projeto tenha tido início no segundo semestre de 2023, a pesquisa só assumiu seu corpus atual após passar pela banca de Qualificação.

Como a pesquisa envolveu a participação de seres humanos (discentes e docentes do PROEJA), foi necessário submetê-la à Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética do Colégio Pedro II. O processo burocrático teve início durante a greve dos professores e técnicos-administrativos da Rede Federal de Educação, no segundo trimestre de 2024, o que resultou na sua tramitação prolongada. Após aproximadamente três meses, ambos os órgãos aprovaram a pesquisa, autorizando sua realização nos campi.

O passo seguinte foi estabelecer contato com as coordenações dos campi responsáveis pelo PROEJA. Cada coordenador recebeu, por e-mail, a descrição da pesquisa, acompanhada do link para a plataforma Google Forms, que continha o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse procedimento visou garantir a ciência e aprovação da pesquisa antes da aplicação do instrumento de coleta.

É importante destacar que, apesar dos esforços para padronizar as condições de aplicação, foi necessário realizar ajustes para atender às especificidades de cada campus e aos diferentes perfis dos participantes. Essas adaptações tiveram como objetivo minimizar o impacto da pesquisa na rotina de discentes e docentes, garantindo maior adesão e qualidade nas respostas.

Enfrentamos dificuldades para obter o contato dos evadidos, pois foi necessário abrir um novo processo junto ao SEPRO (Setor de Protocolo Geral) para acessar essas informações. No entanto, como os trâmites administrativos exigiam a passagem por diferentes setores de cada campus pesquisado, o processo prolongou-se. Diante disso, e da necessidade de avançar com outras etapas da pesquisa, não foi possível aguardar sua conclusão. Foi, então, necessário buscar alternativas para obter esses dados, o que se tornou viável por meio das pesquisas realizadas por Remédios (2021) e Amorim (2022) no Colégio Pedro II, especificamente no campus Centro.

3.7.1 A aplicação dos questionários

A aplicação dos questionários teve início no dia 5 de setembro, no Campus Tijuca II. A pesquisa foi conduzida de forma inteiramente online, por meio da plataforma Google Forms, devido a questões logísticas. O número de respostas (ver Tabela 3) foi considerado satisfatório, especialmente levando em conta o método de coleta adotado, que dependia da disponibilidade e do acesso dos participantes à plataforma digital. Podemos atribuir esse resultado, em grande parte, ao apoio de um professor do programa ¹⁷, que atuou como facilitador no processo. Acreditamos que seu envolvimento foi determinante para engajar os estudantes e promover a adesão à pesquisa.

No dia 12 de setembro, foi realizada uma visita ao Campus Centro para a aplicação do questionário nas turmas da 2ª e 3ª série (ver Tabela 3). Dentre os presentes, apenas um aluno optou por não participar. A adesão dos professores foi realizada de forma híbrida: um respondeu presencialmente durante a visita, enquanto os demais participaram posteriormente no formato online, resultando em um total de 10 contribuições docentes.

O Campus Engenho Novo II foi o terceiro a participar, exigindo uma dinâmica diferente dos demais. A coleta de dados precisou ser feita em duas visitas, devido à baixa frequência dos estudantes na primeira tentativa, no dia 17 de setembro. Na ocasião, eventos externos de grande repercussão exigiram modificações na dinâmica de circulação na cidade do Rio de Janeiro, o que resultou na alteração do calendário escolar e impactou diretamente a presença dos estudantes.

A segunda visita, ocorrida no dia 24 de setembro, foi mais produtiva, resultando no maior número de respostas de toda a pesquisa, com a participação de 40 estudantes da 1ª a 3ª série (ver Tabela 3). Quanto aos docentes, foram obtidas cinco respostas por meio do link enviado previamente à coordenação do PROEJA e uma resposta no local, por meio do questionário físico.

¹⁷ O referido professor, além de ministrar aulas no PROEJA, também leciona nas turmas do ProfEPT, o que facilitou o contato com os discentes do Campus Tijuca II e contribuiu para a maior adesão ao questionário.

A experiência nesse campus evidenciou desafios logísticos e reforçou a importância de ferramentas práticas e de rápido preenchimento. O formato escolhido mostrou-se adequado, atendendo às demandas de tempo reduzido.

No Campus Duque de Caxias, visitado no dia 28 de setembro, obtivemos o segundo maior número de respostas dos discentes, com 35 participantes no total (ver Tabela 3). A aplicação do questionário foi realizada em três turmas; no entanto, enquanto as turmas da 1ª e 2ª séries apresentaram uma boa frequência, a da 3ª série destacou-se por ser a menos numerosa, com apenas três estudantes presentes. Em relação à participação dos docentes, apenas um professor colaborou, respondendo ao questionário durante a visita.

O Campus Realengo II foi o último a participar da pesquisa. No primeiro contato com a coordenadora do PROEJA, realizado no dia 17 de setembro, optou-se pela aplicação dos questionários de forma online, utilizando a plataforma Google Forms, visando praticidade e alcance. Contudo, após mais de uma semana, apenas seis respostas foram registradas, sendo cinco de professores e apenas uma de estudante. Diante do número insuficiente de participações, e após um novo diálogo com a coordenação, decidiu-se por agendar uma visita presencial ao campus, que ocorreu no dia 1º de outubro.

Durante a ida ao local, duas turmas participaram. A professora da 2ª série solicitou que os questionários fossem deixados com ela para serem preenchidos durante a aula. A pedido da coordenadora, o questionário foi aplicado na turma da 3ª série após o intervalo do jantar, para não interromper a aula do docente, que comparecia ao campus apenas uma vez por semana para ministrar a disciplina. Alguns estudantes optaram por responder pelo QR Code, mas não completaram o envio do Forms.

A tabela a seguir apresenta o número de participantes e matrículas, proporcionando uma visão da representatividade da amostra. Devido a limitações logísticas e com o intuito de preservar a rotina acadêmica do campus, algumas turmas não puderam participar da pesquisa. Essas turmas estão devidamente identificadas com um asterisco (*).

Tabela 3: Quantitativo de participantes e número de matrículas por série.

Campus	Matrículas			Participantes		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Centro	32	30	21	13	*	8
DC	40	31	12	20	12	3
ENII	38	23	20	16	12	12
RII	54	37	20	*	14	6
TJ II	40	21	21	6	4	6
Total	204	142	94	55	42	35

Fonte: Elaborado pela autora com base na página CPII em números (2024) e nos dados da pesquisa (2024).

Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 27 nov. 2024.

A aplicação dos questionários permitiu não apenas a coleta de dados para a pesquisa, mas também uma observação mais aprofundada da dinâmica das turmas e da frequência dos estudantes ao longo das séries. Foi possível perceber um esvaziamento progressivo das turmas o que reforça os indicativos de baixa frequência e evasão escolar.

Um dado relevante observado durante a aplicação nas turmas de 3^a série foi que um número significativo de estudantes era oriundo do curso de Assistente Administrativo. Esse fato parece indicar que, caso a Portaria nº 379 de reingresso não tivesse sido aprovada, o quantitativo nessas turmas poderia ser ainda menor.

Além disso, a experiência reforçou a necessidade de estratégias flexíveis para a coleta de dados, considerando as particularidades de cada turma e a disponibilidade dos participantes. A aplicação online mostrou-se eficaz em alguns contextos, mas a visita presencial foi fundamental para garantir a participação em situações onde o engajamento inicial foi baixo. A colaboração dos professores e da coordenação do PROEJA também se mostrou crucial para o sucesso da pesquisa, destacando a importância do envolvimento de todos os atores no processo.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa da pesquisa, apresentaremos os dados coletados a partir da aplicação dos questionários com estudantes e professores do curso técnico em Administração do PROEJA dos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II. Esses dados serão posteriormente confrontados com os resultados das pesquisas realizadas por Remédios (2021) e Amorim (2022) no campus Centro, com o objetivo de identificar os aspectos mais críticos que demandam maior atenção, seja em nível de campus, seja na instituição como um todo.

4.1 Metodologia de Análise de Conteúdo

Ao desempenhar a análise dos dados, o pesquisador deve, de acordo com Bardin (2011, p. 34), evitar:

[...] “ilusão da transparência” dos fatos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea. É igualmente “tornar-se desconfiado” relativamente aos pressupostos, lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do “construído”, rejeitar a tentação da sociologia ingênua, que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projeção da própria subjetividade.

Com o intuito de garantir a confiabilidade dos dados e elevar a qualidade do estudo, a análise dos dados coletados ao longo da investigação seguiu o modelo proposto por Laurence Bardin (1977), que divide o processo em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento da informação (inferência e interpretação). Além disso, foi utilizada a Escala Likert, que desempenhou um papel fundamental em dois momentos cruciais da pesquisa: na elaboração do questionário e na análise quantitativa dos dados.

A análise de conteúdo é um método empírico aplicável a diversas formas de comunicação, caracterizado pelo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Nesse processo, o pesquisador desempenha o papel de um receptor comum, ao mesmo tempo em que se distancia do olhar convencional, buscando identificar significados implícitos e mensagens ocultas nas entrelinhas (BARDIN, 2011).

Durante a pré-análise, etapa fundamental para a elaboração de projetos de pesquisa, é feita a organização e leitura crítica das fontes. Os primeiros dados analisados foram os índices de evasão do PROEJA no Colégio Pedro II, obtidos na Plataforma Nilo Peçanha. Esses dados iniciais foram utilizados para justificar a relevância da pesquisa durante a redação do pré-projeto. Em seguida, foi realizado um levantamento da literatura existente sobre a história da educação de jovens e adultos, a criação e implementação do PROEJA, além dos fatores relacionados à evasão.

Na fase da codificação, ocorre o tratamento dos dados brutos, que são transformados em uma representação do conteúdo por meio de ações como recorte (escolha das unidades) e agregação (escolha das categorias). As unidades de registro correspondem à essência das unidades de contexto, que, por sua vez, têm o objetivo de destacar os segmentos mais relevantes do texto, facilitando a categorização e a contagem frequencial (FRANCO, 2005, p. 37; BARDIN, 2011, p. 134). Os tipos de unidades de registro utilizados podem incluir palavras, personagens ou itens. No entanto, como o recorte foi realizado a partir de diversas produções acadêmicas, foi necessário ir além do corpo do texto para extrair os núcleos de sentido que constituiriam as unidades de registro.

Entre os diferentes tipos de análise apresentados por Bardin (2011, p. 135), optamos pela análise categorial, que visa identificar e analisar a presença ou frequência dos núcleos de sentido. As categorias podem ser definidas, segundo Campos (2004, p. 613), como “grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade”. Essas categorias servem como guia para a discussão, sendo fundamentais para a triangulação entre os dados coletados, o referencial teórico e a interpretação do pesquisador.

As categorias de análise e as unidades de registro desta pesquisa foram definidas com base nos dados coletados em diferentes estudos sobre evasão no PROEJA em Instituições da Rede Federal, bem como nas informações obtidas a partir da pesquisa realizada com os estudantes e professores do PROEJA do Colégio Pedro II.

A categoria evasão tem como objetivo identificar as origens dos fatores que podem levar os estudantes a abandonarem o programa. Já a categoria permanência está voltada para a análise dos elementos que influenciam positivamente o prosseguimento dos estudantes na instituição.

Figura 3: Categorias de análise e unidades de registro

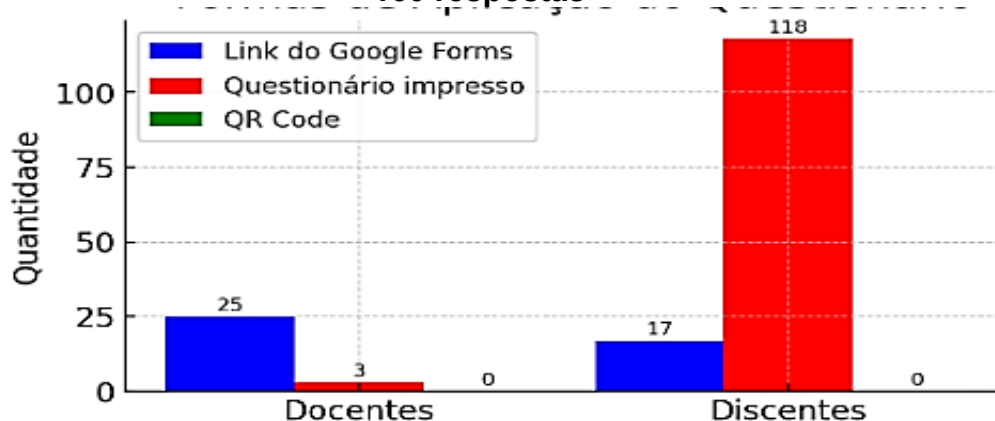


Fonte: A autora (2024).

4.2 Análise dos formatos de aplicação do questionário

É essencial avaliar a eficácia dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa, considerando as estratégias de aplicação. Para isso, será feita uma análise comparativa entre três ferramentas: link do Google Forms, QR Code e questionário físico. O objetivo é identificar qual delas apresentou melhor desempenho em termos de alcance, taxa de retorno e qualidade dos dados coletados.

Gráfico 18: Comparação entre os formatos de aplicação do questionário - 160 respostas



Fonte: A autora (2024).

Com base no gráfico, é possível inferir que os professores demonstraram uma maior preferência pelo formato online da pesquisa, respondendo de forma mais eficaz por meio do link disponibilizado. Por outro lado, os estudantes mostraram-se mais inclinados a utilizar o formato impresso, mesmo quando lhes foi oferecida a opção digital. A adesão ao formato digital variou entre os campi, indicando diferentes níveis de receptividade a essa abordagem.

No campus Tijuca II, o link foi bem recebido, possivelmente por ter tido um dos professores do programa, figura amplamente conhecida entre os estudantes, como intermediário. Já no campus Realengo II, apesar de o link ter sido repassado pela coordenação, apenas um estudante respondeu, o que levou à necessidade de uma visita presencial ao campus. Nos campi Engenho Novo II e Duque de Caxias, os coordenadores avaliaram que a adesão ao link seria pequena e, por isso, recomendaram que o questionário fosse aplicado no local, garantindo maior engajamento dos participantes.

Esses resultados reforçam a ideia de que a forma de aplicação e a confiança nas pessoas envolvidas no processo têm um impacto significativo na adesão às pesquisas, especialmente em contextos educacionais, onde a relação de confiança entre discentes e docentes pode influenciar diretamente a participação.

O uso do QR Code, nesta pesquisa, não se mostrou eficaz para facilitar o processo de aplicação do questionário. Além disso, não era possível acompanhar, no local, quem iniciava ou finalizava o preenchimento. Observou-

se que os estudantes demonstraram menor comprometimento em concluir o questionário por meio digital, em comparação com o formato físico.

4.3 Processo de tabulação de dados

Após a aplicação dos questionários, iniciou-se o processo de tabulação e organização dos dados, etapa essencial para a análise. O primeiro passo consistiu na transferência dos dados coletados em formato impresso para a plataforma do Google Forms, onde já estavam armazenadas as respostas provenientes do link. Essa plataforma oferece a vantagem de gerar gráficos automáticos que resumem as respostas de cada questão objetiva, além de possibilitar uma análise detalhada de cada formulário individualmente, bem como um resumo geral das respostas por questão. Esse processo facilitou a visualização dos dados e garantiu uma análise mais eficiente e precisa dos resultados obtidos.

As informações foram divididas em dois grupos: um destinado aos professores e outro aos estudantes, permitindo uma visão abrangente dos aspectos mais relevantes para cada grupo. Posteriormente, subpastas foram criadas para separar as respostas dos estudantes por campus, possibilitando comparações mais detalhadas entre as diferentes unidades.

Na análise inicial dos dados, foram destacadas as respostas de nível 4 ("afeta frequentemente") e 5 ("afeta muito"), com o objetivo de elaborar um gráfico geral para os docentes e gráficos segmentados por campus para os estudantes. Os gráficos gerados serviram como base para a análise subsequente, permitindo uma visualização clara dos dados e facilitando a interpretação dos resultados em relação às diferentes realidades de cada grupo. Essa abordagem contribuiu para a identificação de padrões e para a formulação de estratégias voltadas à compreensão das causas da evasão.

4.4 Perfil dos participantes da pesquisa

Essa etapa da pesquisa contou com a participação de cento e sessenta integrantes do PROEJA do Colégio Pedro II, além dos dados de dezesseis

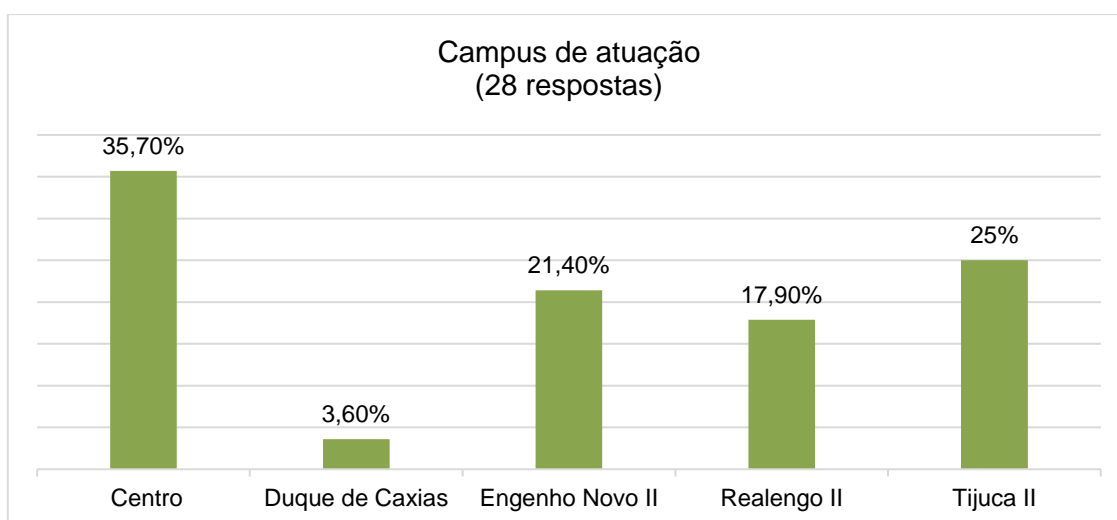
estudantes evadidos presentes nos estudos de Remédios (2021) e Amorim (2022). A seguir, apresentamos as informações referentes ao perfil da amostra.

4.4.1 O corpo docente

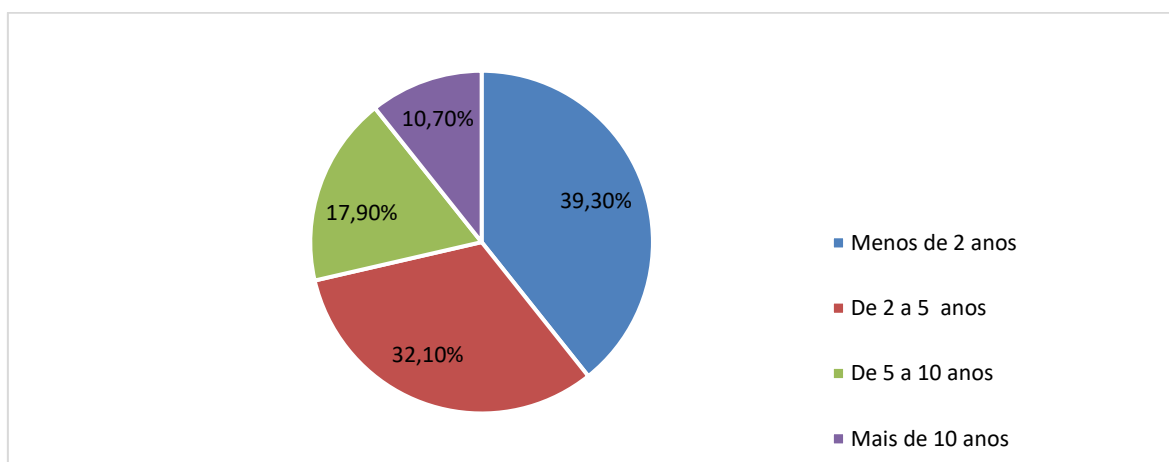
A pesquisa contou com a participação de vinte e oito professores, sendo dezenove das disciplinas gerais e nove das técnicas. A amostra foi composta por dezessete homens (60,7%) e dez mulheres (35,7%). Apenas um indivíduo optou por não se identificar quanto ao sexo.

O link do Google Forms, contendo o TCLE e o questionário, foi disponibilizado a todos os docentes por intermédio do Coordenador do PROEJA de cada campus. O formato online mostrou-se mais eficiente para os professores em comparação com o questionário impresso, uma vez que não foi possível solicitar a participação de todos os docentes presentes durante a visita. Alguns professores utilizaram o tempo destinado à aplicação do questionário com os estudantes para realizar outras tarefas, como fazer a chamada, adiantar o conteúdo no quadro ou executar outras atividades.

Gráfico 19: Campus de atuação dos docentes



Fonte: A autora (2024).

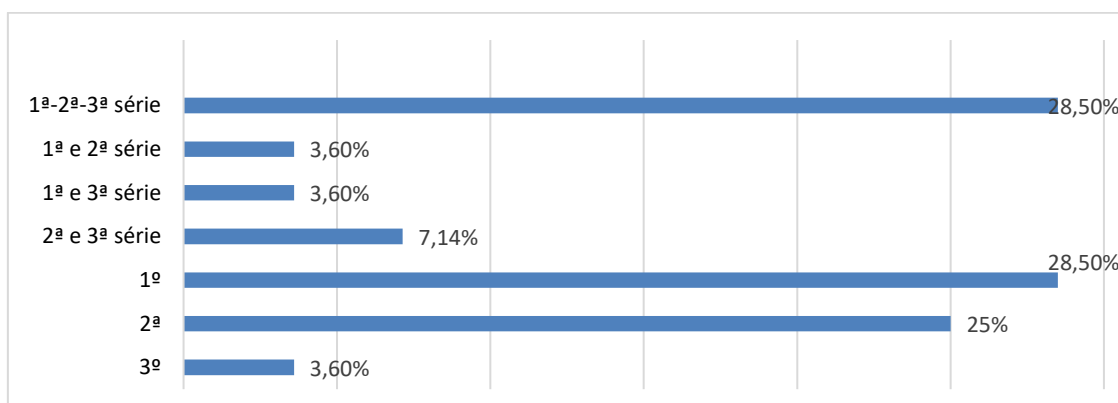
Gráfico 20: Tempo de atuação no PROEJA

Fonte: A autora (2024).

De acordo com Silva e Silva (2022, p. 17), a escola desempenha uma função essencial na luta contra a evasão escolar, pois sua principal tarefa é monitorar a frequência e o envolvimento dos discentes, permitindo a compreensão de seu dia a dia. Nesse cenário, o professor assume um papel crucial, pois é frequentemente o primeiro a notar a ausência dos estudantes.

Mais do que simplesmente uma referência acadêmica, a proximidade entre esses sujeitos permite que o docente perceba mudanças na rotina da sala de aula, facilitando a identificação precoce de casos de baixa frequência. O papel ativo do professor no acompanhamento dos estudantes é fundamental, pois ele pode comunicar essas situações à coordenação, possibilitando uma intervenção mais rápida.

Nesse contexto, a amostra apresentada no Gráfico 20, com um número significativo de docentes atuando há menos de dois anos no Programa do Colégio Pedro II, destaca a necessidade de se investir na permanência dos professores no PROEJA. Isso asseguraria que os docentes continuassem a desempenhar um papel fundamental de suporte e acompanhamento, o que pode ser decisivo para a redução da evasão escolar.

Gráfico 21: Séries em que os professores atuam

Fonte: A autora (2024).

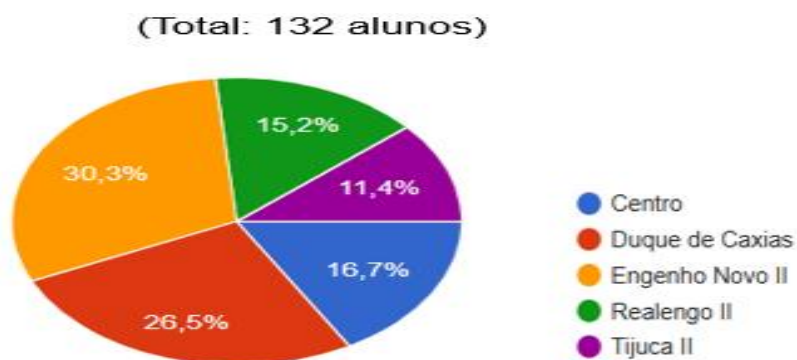
O gráfico acima mostra que um número considerável de docentes atua em mais de um ano de escolaridade. Essa prática pode ser benéfica, pois permite aos professores estabelecer vínculos mais duradouros com os estudantes, contribuindo para fortalecer a relação de confiança e acompanhar o desenvolvimento acadêmico deles ao longo do tempo.

Esse acompanhamento contínuo pode favorecer a permanência dos estudantes no programa, já que o professor se torna uma referência estável, capaz de identificar e auxiliar os estudantes em suas dificuldades, além de monitorar seu progresso de forma mais eficaz.

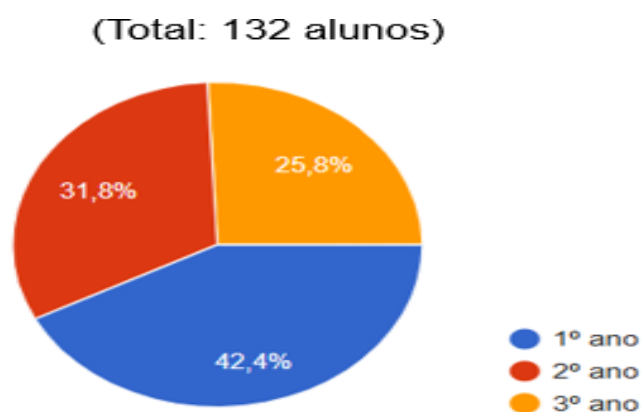
4.4.2 O corpo discente

A pesquisa contou com a participação de 132 discentes do curso Técnico em Administração do PROEJA, distribuídos entre os campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II.

É válido salientar que, devido à greve dos servidores dos Institutos Federais, o ano letivo do PROEJA teve início apenas no final do mês de julho. Como o questionário foi aplicado entre setembro e outubro, aqueles matriculados na 1ª série tiveram pouco tempo para se familiarizar com as dinâmicas do curso.

Gráfico 22: Participação discente por campus

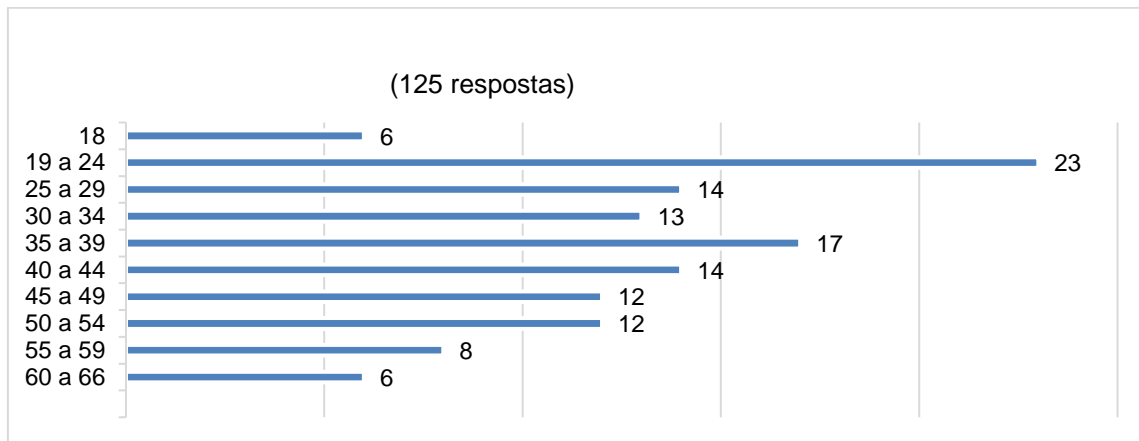
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 23: Quantitativo de estudantes por série

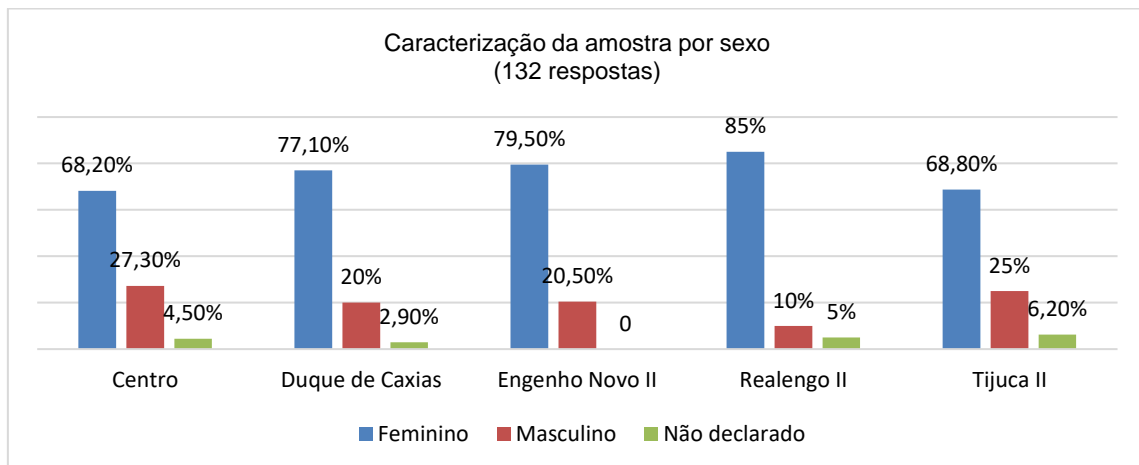
Fonte: A autora (2024).

Foram obtidas dezessete respostas por meio do questionário online, disponibilizado pelo Google Forms, e cento e quinze por meio do documento impresso, fornecido durante a visita aos referidos campi.

A faixa etária dos participantes variou de 18 a 66 anos, refletindo a diversidade do público atendido pelo PROEJA. A análise da amostra por gênero destacou a forte presença do público feminino, o que nos permitiu entender melhor as necessidades desse grupo específico.

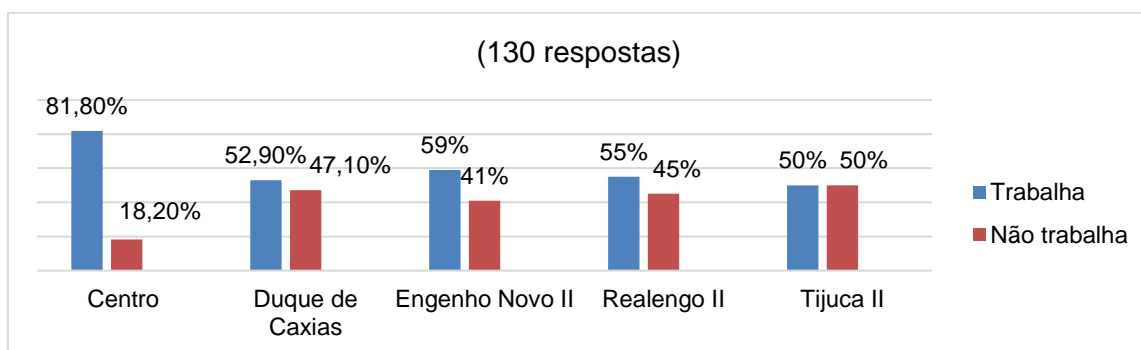
Gráfico 24: Faixa etária dos estudantes

Fonte: A autora (2024).

Gráfico 25: Distribuição dos estudantes por sexo

Fonte: A autora (2024).

A análise do contexto de trabalho dos estudantes revela uma distribuição semelhante na maioria dos campi, onde cerca de 50% a 60% dos estudantes possuem algum tipo de vínculo empregatício ou estão envolvidos em atividades remuneradas. Contudo, o campus Centro parece ser uma exceção, com uma taxa significativamente maior de estudantes que trabalham. Uma hipótese que pode justificar esses dados é a localização do campus em uma região com grande fluxo de trabalhadores, o que pode facilitar o acesso a oportunidades de emprego e a conciliação entre estudos e trabalho.

Gráfico 26: Situação ocupacional dos estudantes

Fonte: A autora (2024).

O instrumento de coleta de dados aplicado com os estudantes do PROEJA segue um formato similar ao realizado com os docentes, tendo como diferencial o número de perguntas fechadas (o questionário docente contava com 12 questões e o discente com 16) e a presença de uma questão voltada para a permanência.

Para preservar o anonimato dos estudantes, adotou-se o seguinte código para identificá-los: 'E' (estudante) + sigla do campus + número de controle utilizado na tabulação.

4.4.3 Estudantes evadidos

O objetivo inicial da pesquisa era analisar os fatores relacionados à evasão a partir das perspectivas dos docentes, discentes e, especialmente, dos estudantes evadidos. No entanto, mesmo seguindo todos os protocolos exigidos para a realização do estudo — incluindo a anuência da Plataforma Brasil e do Comitê de Ética do Colégio Pedro II — enfrentamos obstáculos para obter as informações de contato dos estudantes que abandonaram o curso em 2023.

Tendo em vista as dificuldades mencionadas anteriormente, foi realizado um cruzamento das informações obtidas na presente pesquisa com os dados aferidos nos estudos desenvolvidos por Remédios (2021) e Amorim (2022) com estudantes evadidos do PROEJA/Campus Centro. Ambas as pesquisas foram conduzidas no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e estavam disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Ao somar os estudos de Remédios (2021) e Amorim (2022), contamos com dados de dezesseis estudantes evadidos, sendo treze mulheres e três homens, com idades entre 25 e 49 anos, que abandonaram o PROEJA entre 2017 e 2020.

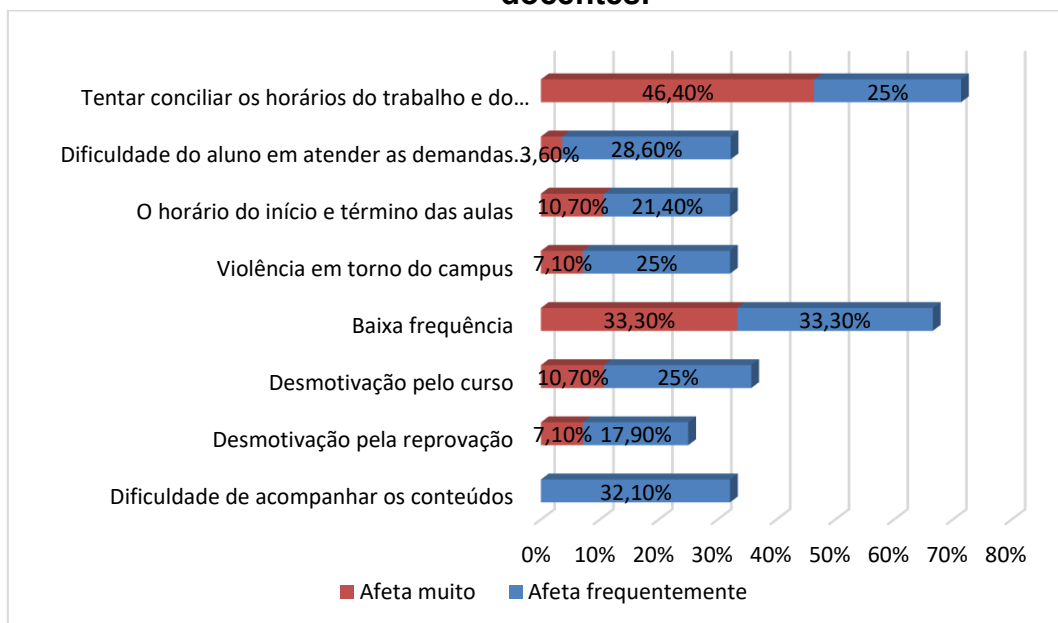
4.5 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos docentes

Os professores exercem um papel fundamental na linha de frente no combate à evasão devido à sua proximidade com os estudantes, o que lhe permite serem os primeiros a perceber e a alertar sobre a ausência prolongada do estudante. Dito isso, faremos uso do conhecimento empírico desses profissionais do PROEJA para analisarmos o impacto dos fatores apontados como possíveis causas da evasão.

O questionário destinado aos docentes (Apêndice 2) contou com doze questões fechadas e uma aberta, onde os professores poderiam acrescentar quaisquer informações que considerassem necessárias sobre o tema.

Para preservar a identidade dos participantes, foi criado um código composto por: 'D' (docente) + número de controle utilizado na tabulação dos dados. Assim como na análise dos discentes, também só foram utilizados os dados referentes aos níveis 4 (afeta frequentemente) e 5 (afeta muito).

Gráfico 27: Fatores associados à evasão segundo a percepção dos docentes.



Fonte: A autora (2024).

O abandono escolar geralmente não ocorre de maneira repentina. Na maioria dos casos, ele é o resultado de uma série de fatores que se acumulam ao longo do tempo, afetando gradualmente o estudante. Esses fatores, que podem ser de natureza pessoal, familiar, financeira ou acadêmica, vão minando o vínculo do estudante com a escola. Com o tempo, a soma desses desafios pode afastá-lo progressivamente do ambiente escolar, até culminar na evasão.

Dentre os fatores que mais influenciam a decisão de permanecer ou não no curso, destacam-se, em primeiro lugar, a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e de estudos e, em segundo, a baixa frequência.

Segundo o docente D14, a baixa frequência e a evasão já fazem parte do ensino noturno, sobretudo dos programas de Educação de Jovens e Adultos, cujo público já possui um histórico de abandono. O docente acrescenta que o público atendido pelo PROEJA é composto por estudantes com trajetórias escolares irregulares, incluindo jovens transferidos para o ensino noturno devido ao acúmulo de reprovações na escola regular, além de mulheres que retornam à escola após um longo período de afastamento, motivado pela necessidade de se dedicar ao trabalho e à família. Como ele mesmo pontua: “Já temos um público de trajetória intermitente na educação escolar, o que me parece contribuir para as chances atuais de evasão(D14)”.

No entanto, vale a pena salientar que ao enquadrar esses alunos como naturalmente propensos à evasão, há o risco de se estabelecer expectativas baixas em relação ao seu desempenho e permanência. Essa visão, muitas vezes internalizada por educadores e gestores, pode influenciar a forma como o trabalho pedagógico é desenvolvido, criando um ciclo em que a evasão é tratada não como uma possibilidade a ser evitada, mas como um desfecho quase inevitável.

Essa postura, mesmo que não intencional, pode minar esforços para garantir a permanência dos estudantes, já que a evasão passa a ser encarada como uma questão de "quando" e não de "se". Em vez de reforçar estereótipos que limitam as potencialidades dos alunos, é essencial reconhecer as dificuldades enfrentadas por esse público sem, no entanto, naturalizá-las. A construção de políticas e práticas pedagógicas que partam de uma perspectiva

de acolhimento, valorização e alta expectativa em relação aos estudantes pode ser um caminho para romper com essa lógica e reduzir as taxas de evasão no PROEJA.

A baixa frequência nas aulas pode ser consequência de diversos fatores, como problemas de saúde, problemas familiares, falta de tempo devido às responsabilidades do trabalho ou até mesmo o sentimento de desânimo diante das dificuldades no conteúdo. De acordo com o professor D13, quando o estudante precisa “escolher entre ganhar dinheiro e os estudos, as necessidades sempre vão falar mais alto [...] o estudo é preterido”. A carga excessiva de tarefas pode resultar em cansaço físico e mental, prejudicando o desempenho acadêmico e aumentando o risco de evasão.

Outro fator apontado pelos docentes, que pode estar relacionado à baixa frequência, é o cansaço gerado pela jornada dupla — e, em alguns casos, tripla — de trabalho (D14), além da falta de uma rede de apoio familiar para dividir os cuidados da casa e dos filhos (D17). Tentar cumprir as exigências desses múltiplos papéis sociais pode resultar em cansaço físico e mental, prejudicando o desempenho acadêmico e aumentando o risco de evasão.

O terceiro fator mais sinalizado pelos docentes, ainda que muito inferior aos anteriores, foi a ausência de um vínculo mais estreito entre o Colégio Pedro II e o PROEJA. É importante salientar que a falta de vínculo não se refere à relação entre os estudantes e os funcionários ligados ao programa, mas sim, de acordo com o docente D1, “à ausência de uma política mais consistente de acolhimento e acompanhamento dos discentes da EJA EPT” por parte da instituição como um todo.

Os docentes também apontaram como fatores que dificultam a permanência no curso: as dificuldades de aprendizagem, a dificuldade em atender às demandas escolares, a desmotivação com o curso, a violência no entorno do campus e os horários de início e término das aulas.

Muitos estudantes enfrentam dificuldades para acompanhar os conteúdos devido à falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental e ao longo período de afastamento do ambiente escolar. O PROEJA atende a jovens e adultos de diferentes faixas etárias, com histórias e contextos diversos, tornando

o trabalho do professor mais complexo. Isso exige estratégias diferenciadas de ensino, que considerem as diferentes necessidades, ritmos de aprendizagem e expectativas dos estudantes. Segundo os docentes D18 e D13, para motivar o estudante, é essencial não apenas criar um ambiente acolhedor, mas também mantê-lo estimulado por meio de conteúdos que possam ser aplicados de maneira prática, facilitando sua compreensão e o engajamento com as aulas.

As dificuldades desses estudantes também podem ser consequência de distúrbios cognitivos, como dislexia, TDAH, ou dificuldades de memória e concentração (D9), o que prejudica o desempenho acadêmico e, conseqüentemente, aumenta o sentimento de frustração. Embora o NAPNE ofereça suporte ao PROEJA, é importante destacar que a maior parte dos atendimentos ocorre, com algumas exceções, no período da tarde, o que torna o acesso mais difícil para os estudantes que trabalham.

Além disso, muitos estudantes têm dificuldades para organizar a sua rotina pessoal conforme as exigências do curso, que, muitas vezes, não são compatíveis com a realidade de vida dos estudantes. A pressão exercida sobre eles pode ser intensa, resultando em uma sensação de desapontamento e desmotivação.

Outro ponto a ser refletido é o impacto da violência, especialmente no contexto urbano, uma vez que uma parcela expressiva do público do PROEJA é composta por mulheres. Por sua condição de vulnerabilidade, essas mulheres acabam se tornando mais expostas ao assédio nas ruas e no transporte público. O horário de saída das aulas, a distância até as moradias dos estudantes e o 'transporte difícil e o trânsito caótico' (D17) representam riscos adicionais a essa situação.

Os docentes também destacaram outros fatores mais específicos que afetam não apenas a qualidade do aprendizado, mas também a permanência e o bem-estar dos estudantes, sobretudo os mais vulneráveis. De acordo com eles, o consumo de substâncias ilícitas (D2) e de bebidas alcoólicas (D19) pode comprometer o desempenho acadêmico e a integração social, além de gerar impactos negativos na saúde física e mental dos alunos.

Estudantes em situação de vulnerabilidade social, até mesmo em situação de rua (D19), frequentemente dependem dos benefícios financeiros do governo para poderem permanecer na escola. A falta de apoio financeiro pode agravar ainda mais sua dificuldade de continuidade no curso.

Além disso, a falta de expectativas sobre o futuro também foi destacada como um fator que contribui para a evasão escolar. O adulto tende a ignorar suas próprias necessidades, dando prioridade ao bem-estar de outros (filhos, cônjuges, pais idosos). Se, ao retornar à escola, não perceber os benefícios de continuar seus estudos — não apenas em termos de progressão profissional, mas também no fortalecimento de sua autoestima — ele pode não se sentir motivado a investir tempo e esforço no processo.

Em suma, os principais fatores que afetam a permanência no PROEJA são tanto internos, como dificuldades cognitivas e desmotivação com o conteúdo, quanto externos, como a violência no entorno do campus e a diversidade de faixas etárias nas turmas. Esses elementos exigem um esforço conjunto para superar os obstáculos e garantir o êxito e a permanência dos estudantes no programa.

4.6 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos evadidos

Conforme mencionado anteriormente, devido à dificuldade de contato com os estudantes evadidos, optou-se por utilizar os dados disponíveis nos estudos de Remédios (2021) e Amorim (2022) sobre a evasão no PROEJA do Colégio Pedro II.

A pesquisa desenvolvida por Sâmia Elene Lobato dos Remédios (2021), intitulada “A evasão escolar no PROEJA: um estudo no Colégio Pedro II”, teve como objetivo identificar e analisar as principais causas da evasão escolar no Campus Centro.

O estudo contou com a participação de seis pessoas, três homens e três mulheres, com idades entre 25 e 43 anos. Desses participantes, metade evadiu em 2017 e a outra metade em 2019, não havendo retorno de ex-estudantes em

2018. A autora relatou dificuldades para contatá-los, principalmente devido à desatualização dos contatos e aos impactos da pandemia da COVID-19.

Já a pesquisa desenvolvida por Elizabeth Amorim (2022), denominada 'Lugar de mulher é no PROEJA também! Um estudo sobre evasão e permanência no CPII', teve como objetivo compreender a dinâmica de acesso e permanência das mulheres no programa. A pesquisa foi realizada no Campus Centro e contou com a participação de dez alunas evadidas entre os anos de 2018 e 2020, com idades entre 18 e 69 anos.

Em seu estudo, a autora destacou que as responsabilidades sociais das mulheres exercem grande influência na decisão entre priorizar suas metas educacionais e profissionais ou atender às necessidades da formação dos filhos, o que frequentemente resulta no adiamento de seus objetivos pessoais (AMORIM, 2022, p.15). Além disso, a pesquisa evidenciou a desigualdade de gênero como um fator que dificulta o retorno e a permanência das mulheres nos estudos, devido à sobrecarga gerada pelo acúmulo de funções no âmbito familiar e social.

No quadro a seguir, podemos observar de maneira detalhada os diversos fatores que contribuíram para o afastamento dos estudantes do ambiente escolar.

Quadro 5: Fatores relacionados à evasão nas pesquisas de Remédios (2021) e Amorim (2022).

	Remédios (2021)	Amorim (2022)
Incompatibilidade de horários	X	
Falta de renda	X	X
Medo da violência	X	X
Dificuldade de aprendizagem	X	
Marginalização do PROEJA na Instituição	X	
Relacionamento entre docente e discente	X	X
Demandas familiares e pessoais (saúde, gravidez, etc.)		X
Cansaço		X
Distância entre a escola e trabalho/ escola e moradia.		X
Professores exigentes		X

Fonte: Adaptado de Remédios (2021) e Amorim (2022).

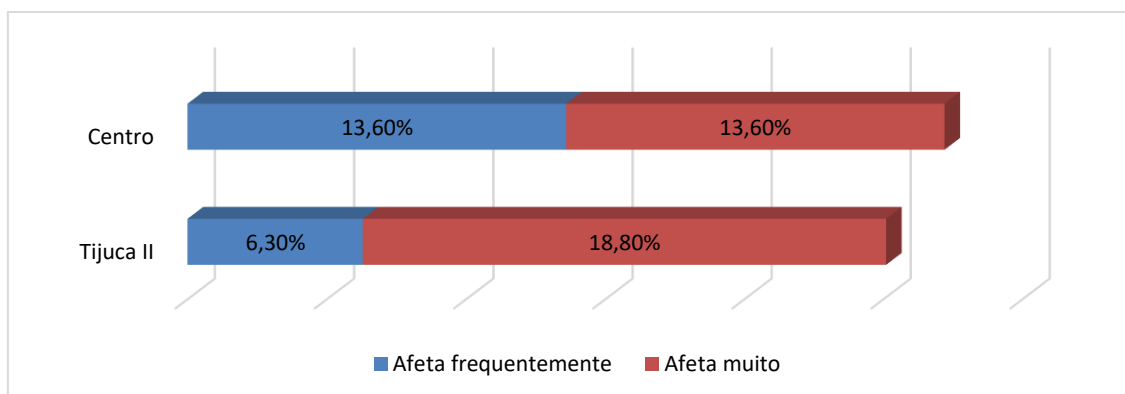
Ambas as pesquisas apontaram que os fatores extraescolares exercem uma influência significativa na evasão do PROEJA. Em contrapartida, os fatores intraescolares destacaram a necessidade de ajustes na estrutura pedagógica e na dinâmica de ensino. Além disso, evidenciaram a importância de criar um ambiente mais acolhedor, tanto no âmbito psicológico quanto social, para favorecer a permanência dos estudantes.

4.7 Fatores associados à evasão escolar: a perspectiva dos discentes

A seguir, apresentamos a compilação dos dados obtidos na pesquisa realizada com os estudantes com matrícula ativa em 2024, nos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II.

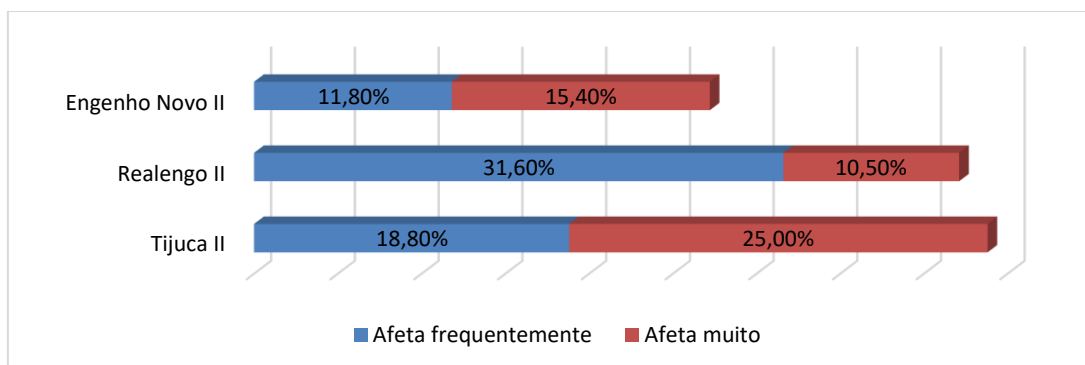
Para compor os gráficos das possíveis causas de evasão por campus, foram selecionados os fatores que apresentaram uma porcentagem igual ou superior a 15% na escala "afeta muito" ou percentuais combinados de "afeta muito" e "afeta frequentemente" iguais ou superiores a 25%. Esses critérios foram estabelecidos com o objetivo de destacar os fatores que têm maior impacto na evasão, permitindo uma análise mais precisa e direcionada das causas.

Gráfico 28: Fatores relacionados à evasão: necessidade de cuidar da família.



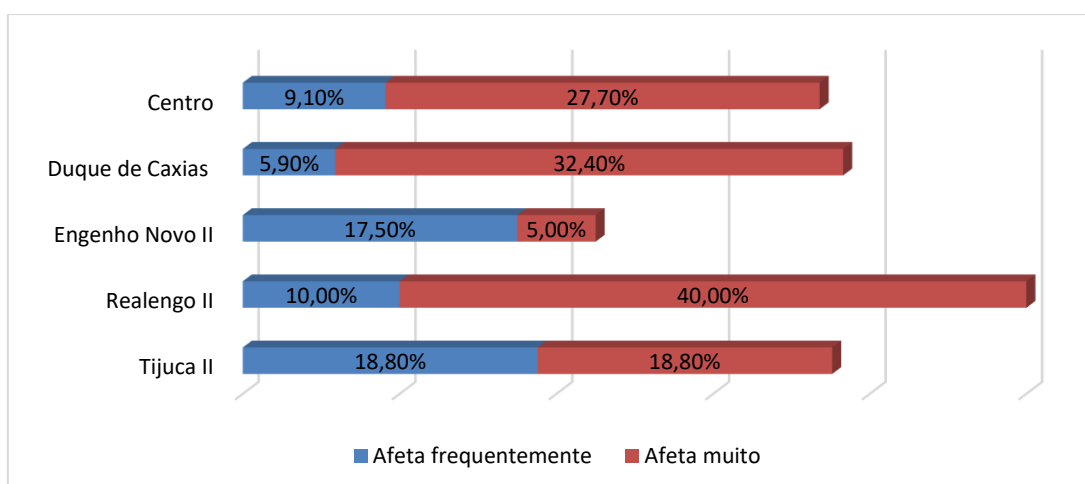
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 29: Fatores relacionados à evasão: conciliar os horários do trabalho e do colégio



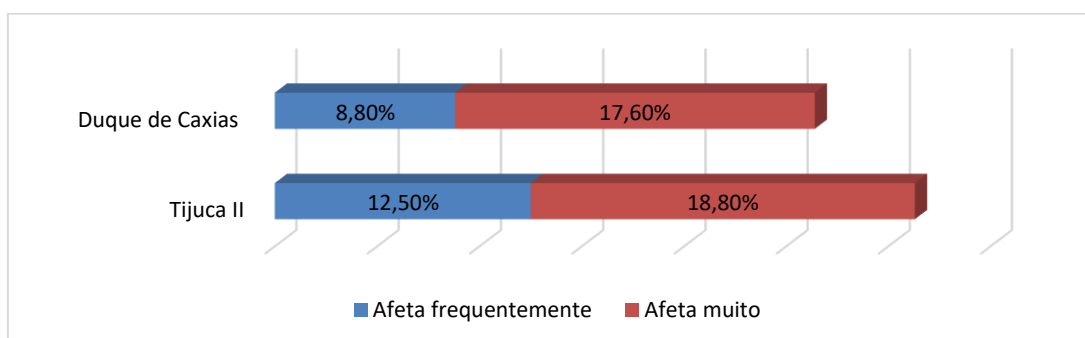
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 30: Fatores relacionados à evasão: cansaço devido às demandas do trabalho e da família.



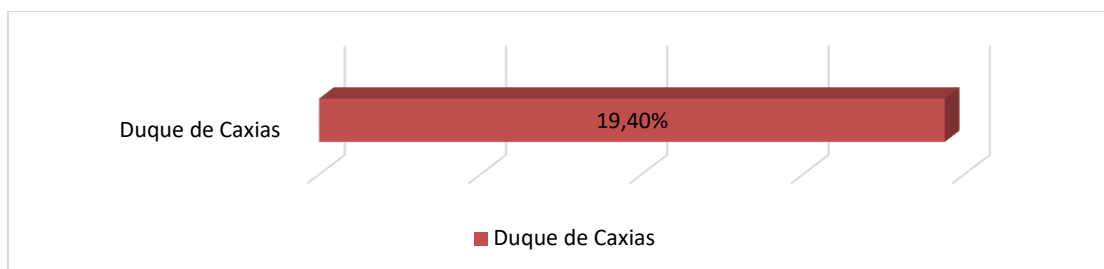
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 31: Fatores relacionados à evasão: distância entre o trabalho e o colégio



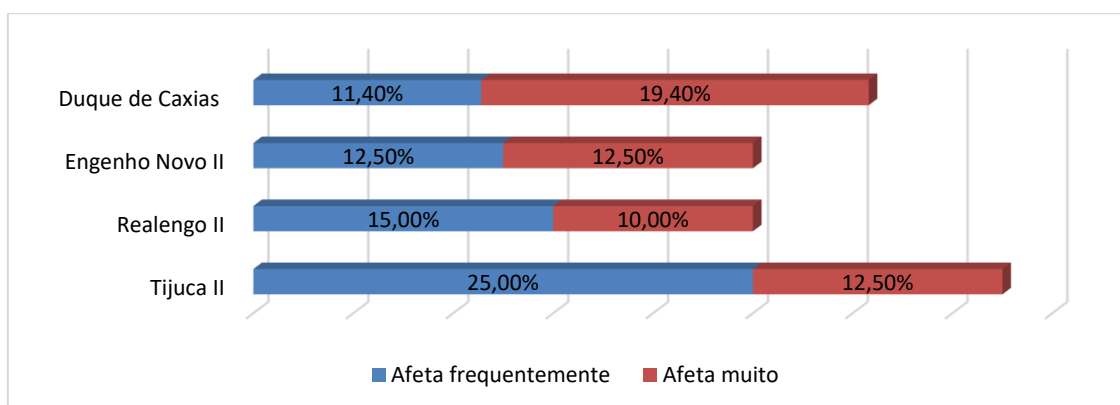
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 32: Fatores relacionados à evasão: distância entre o colégio e a moradia



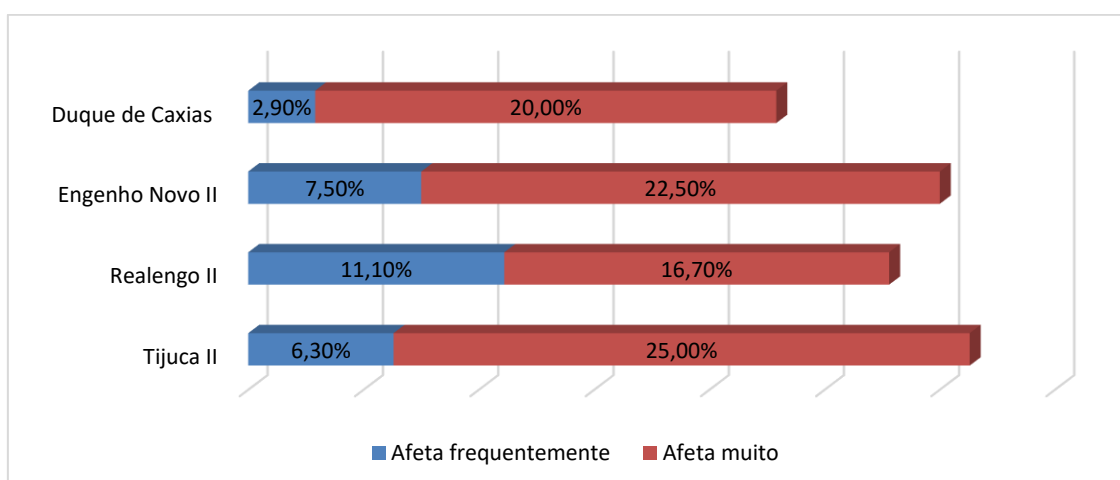
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 33: Fatores relacionados à evasão: transporte



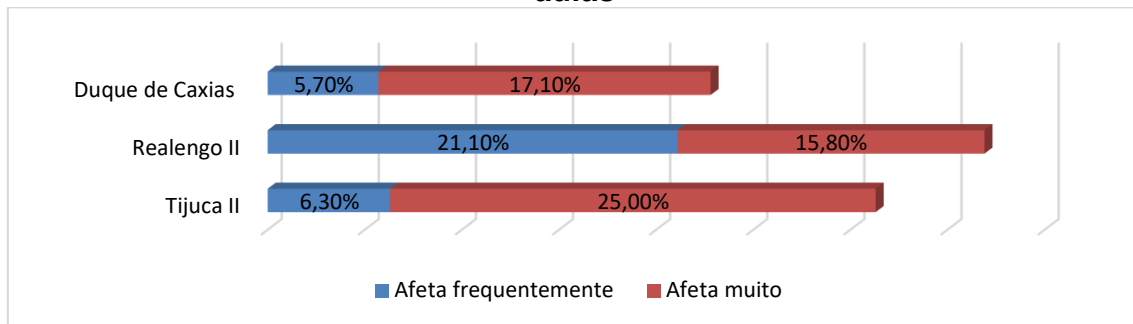
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 34: Fatores relacionados à evasão: violência em torno do campus



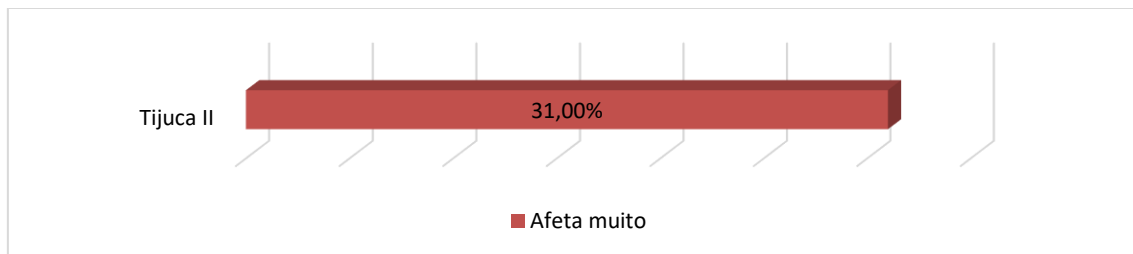
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 35: Fatores relacionados à evasão: horário do início e término das aulas



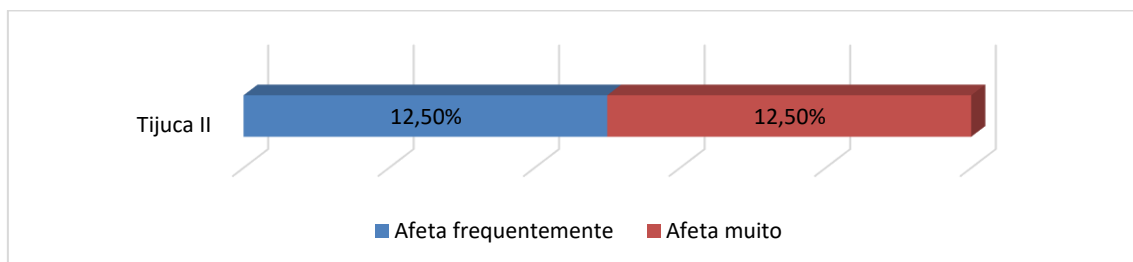
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 36: Fatores relacionados à evasão: dificuldade de aprendizagem das disciplinas técnicas



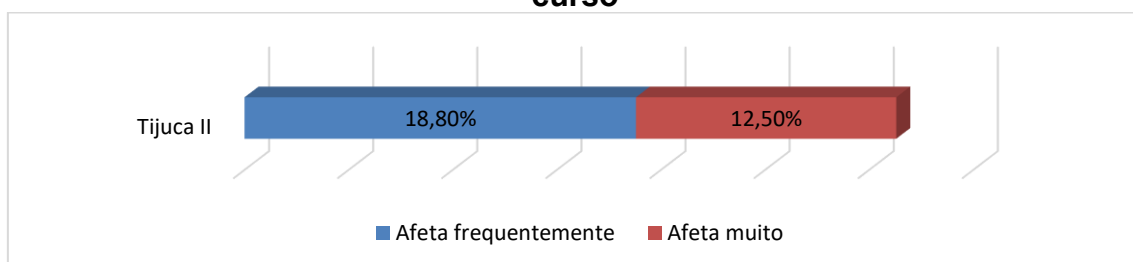
Fonte: A autora (2024).

Gráfico 37: Fatores relacionados à evasão: o relacionamento entre os estudantes



Fonte: A autora (2024).

Gráfico 38: Fatores relacionados à evasão: o abandono de um colega do curso



Fonte: A autora (2024).

Ao cruzar os dados das tabelas e dos gráficos, podemos observar uma forte correlação entre os fatores de evasão identificados na pesquisa de campo e aqueles apontados por Remédios (2021) e Amorim (2022). Isso reforça a validade dos achados e evidencia que os desafios enfrentados pelos estudantes do PROEJA no Colégio Pedro II permanecem recorrentes ao longo do tempo. Analisaremos abaixo os principais fatores de convergência entre os dados das pesquisas.

- **Incompatibilidade de horários e cansaço devido a múltiplas demandas**

Ao analisarmos os fatores mais desafiadores para os estudantes do PROEJA, destacam-se a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e estudo e o cansaço resultante das demandas profissionais e familiares.

O cansaço devido às exigências do trabalho e da escola foi o único fator apontado em todos os campi analisados, evidenciando um desafio estrutural comum aos estudantes do programa. Essa sobrecarga reflete as especificidades da vida adulta, em que a necessidade de equilibrar múltiplas responsabilidades resulta em uma jornada extenuante.

Ainda que os gráficos de índices de evasão por gênero (ver gráficos 8, 10, 12, 14 e 16) não tenham evidenciado uma tendência consistente de maior evasão entre as mulheres — com exceção do campus Centro (gráfico 8) —, é possível relacionar o cansaço decorrente da sobrecarga de múltiplos papéis sociais ao público feminino. A falta de uma rede de apoio, conforme apontado por Amorim (2022) e Rocha (2022), compromete o desempenho acadêmico e a frequência escolar das mulheres.

De acordo com Saraçol (2014, p. 179), a dupla ou tripla jornada representa um dos maiores desafios para o estudante trabalhador, pois há um conflito entre o mundo da escola e o mundo do trabalho. Essa incompatibilidade não favorece uma coexistência equilibrada, deixando o estudante sobrecarregado e reduzindo seu tempo e energia para os estudos. Como resultado, ao final do turno escolar, muitos chegam fisicamente e mentalmente esgotados, o que compromete a sua capacidade cognitiva (SARAÇOL, 2014, p. 180).

O segundo fator relevante para a evasão é a dificuldade de conciliação entre os horários de trabalho e estudo. Mais do que uma simples questão de logística fundamental para a organização institucional, a rigidez dos tempos escolares se mostra como um desafio central para a educação de jovens e adultos uma vez que a escola opera em tempos lineares e previsíveis, enquanto os estudantes “correm contra o tempo, tendo que escolher entre tempos tão vitais” (ARROYO, 2009, p.187).

Essa discrepância entre os tempos escolares, sociais e profissionais pode se transformar em uma barreira, colocando a permanência e o sucesso acadêmico em segundo plano diante de outras urgências da vida.

Encontrar o equilíbrio entre a flexibilidade necessária para atender às demandas do público do PROEJA e a qualidade da formação ofertada se configura como um dos maiores desafios das instituições de ensino. É válido ressaltar que a flexibilização não deve comprometer a qualidade da formação, mas sim ampliá-la ao torná-la mais acessível e significativa para os estudantes.

Segundo Garcia (2015), muitos estudantes enxergam o trabalho como a solução imediata para seus problemas financeiros, relegando a educação a segundo plano. Marconatto (2004) traz uma reflexão importante sobre essa dinâmica, destacando um paradoxo vivido por muitos trabalhadores-estudantes: enquanto o desemprego pode motivá-los a buscar a escolarização como um meio de qualificação, a conquista de um emprego muitas vezes se torna um dos principais fatores de evasão, devido à dificuldade de conciliar as diferentes demandas.

Já Remédios (2021, p. 74) reforça essa ideia ao afirmar que “para um adulto trabalhador ou um jovem que precisa se inserir no mercado de trabalho, a instabilidade na permanência é iminente”. Ou seja, se o estudante está empregado, a tendência é priorizar as exigências do trabalho em detrimento das demandas escolares, uma vez que a subsistência depende diretamente do vínculo empregatício. Da mesma forma, caso um estudante sem trabalho consiga um emprego, é provável que enfrente conflitos com sua rotina acadêmica.

Os dados da pesquisa revelaram que 46,4% dos estudantes da 1ª série não estavam trabalhando no momento da aplicação do questionário. Como a coleta de dados ocorreu no início do período letivo de 2024 — que começou mais tarde devido à greve dos servidores federais —, podemos inferir que muitos ingressaram no curso sem um vínculo empregatício. Caso essa situação se altere, a evasão torna-se uma possibilidade concreta. Esse índice foi de 33,3% na 2ª série e 38% na 3ª série, sugerindo que estudantes com vínculos empregatícios mais estáveis tendem a conseguir se adaptar melhor às demandas acadêmicas.

Por fim, é fundamental destacar que a relação conflitante entre trabalho e educação demonstra como o discurso da valorização da educação como meio de ascensão social e financeira nem sempre se concretiza na prática. As desigualdades estruturais dentro e fora do ambiente escolar dificultam a permanência dos estudantes no PROEJA, porém, ainda que o Colégio precise estar atento a essa questão, esse é um problema que ultrapassa as fronteiras institucionais, exigindo a criação de políticas públicas a nível governamental.

Alguns estudantes aventaram sobre a possibilidade de o Programa ser oferecido em formato EAD (Educação a distância) ou híbrido. Porém, a experiência durante a pandemia da COVID-19 mostrou que tais formatos têm suas limitações e problemas próprios, começando pelo básico: o acesso à internet, seja pela falta de um pacote de dados adequado ou por outras limitações financeiras (MAGALHÃES, 2021, p. 1265).

A educação a distância (EAD) tem experimentado, desde 2020, uma expansão significativa (BRASIL; PALHARES, 2024), impulsionada, entre outros fatores, pela redução de custos para as instituições de ensino. Essa realidade ressalta a necessidade de preparar os estudantes para navegar e aprender de maneira eficaz nesse formato, possivelmente por meio de disciplinas específicas adaptadas para esse modelo. No entanto, qualquer avanço nessa direção deve ser acompanhado de um debate abrangente que considere as condições de trabalho, ensino e aprendizagem, além das diversas realidades socioeconômicas dos estudantes. Sem essa reflexão, corre-se o risco de a EAD, em vez de promover a aprendizagem, se tornar mais um fator de exclusão (MAGALHÃES, 2021).

- **Dificuldade de deslocamento e o medo da violência**

Os fatores externos podem exercer grande influência na educação no que diz respeito a permanência e o desempenho dos estudantes. Esses fatores são, em grande parte, de responsabilidade do poder público e envolvem áreas como segurança, transporte público, oferta de emprego e planejamento urbano.

O transporte público emerge como um fator crítico devido a uma série de problemas estruturais como a qualidade do transporte, a superlotação nos horários de pico, a necessidade de baldeação e as tarifas elevadas (no caso dos estudantes que não possuem o cartão de gratuidade) que impactam tanto na vida financeira quanto na frequência escolar.

Conforme observado nos relatos de alguns estudantes, o horário de término das aulas, aliado ao tempo de deslocamento até a residência e às demais atividades que precisam ser realizadas ao chegar em casa, contribui para uma rotina exaustiva. Para muitos, especialmente aqueles que conciliam trabalho e estudo, o dia começa cedo e se estende até tarde da noite, resultando em uma sobrecarga física e emocional.

Já a violência em torno do colégio surge como um fator significativo para a evasão escolar, apontado em quatro dos cinco campi analisados, demonstrando a relevância dessa questão para a permanência dos estudantes. Mesmo no Campus Centro, onde não alcançou o percentual mínimo para aparecer nos gráficos, a preocupação foi registrada nas pesquisas de Remédios (2021) e Amorim (2022), indicando que a violência é uma realidade perceptível em diversas localidades.

A violência no entorno do campus e a insegurança relacionadas ao horário de saída são problemas recorrentes em áreas urbanas, especialmente à noite. De acordo com os questionários aplicados, essa situação parece estar relacionada à redução na oferta de transporte público, o que prolonga o tempo de espera em locais potencialmente perigosos, comprometendo a segurança dos estudantes.

- **Dificuldades acadêmicas**

O retorno à educação formal, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes. Além de se readaptarem ao ritmo escolar, eles também lidam com lacunas significativas em sua formação anterior, agravado pela falta de uma estrutura contínua de aprendizagem, o que dificulta a absorção de conteúdos mais avançados sem uma revisão sólida dos conteúdos básicos.

Esse desafio, no entanto, não é exclusivo dos estudantes. Os professores também enfrentam dificuldades na tentativa de adotar práticas pedagógicas diversificadas que atendam à pluralidade dos 'tempos' dos estudantes, que possuem diferentes níveis de preparação e experiências de vida. Segundo Santos (2006, p. 55), essa abordagem deve garantir uma oferta contínua de apoio e valorização, pois, sem ela, a evasão escolar se torna uma possibilidade quase inevitável. Para Amorim (2022, p. 104), isso exige reflexões constantes sobre as práticas pedagógicas, para que os docentes possam engajar todos os estudantes de maneira efetiva, promovendo uma experiência educacional mais significativa e inclusiva.

Um exemplo claro dessa situação pode ser observado no caso de uma estudante de 44 anos (EEN12), que retornou à escola após anos de afastamento e agora enfrenta dificuldades em matemática. Ela comenta que o problema não está na didática do professor, mas na dificuldade de acompanhar a rápida progressão dos conteúdos, seja pela falta de prática ou por defasagens em sua aprendizagem. Esse tipo de autocrítica pode levar a sentimentos de inadequação, desmotivação e a um enfraquecimento da autoconfiança, aumentando o risco de evasão escolar.

Diante desse cenário, é fundamental que o ambiente escolar do PROEJA se apresente como um espaço de acolhimento e apoio. Os professores devem ir além da transmissão de conteúdos acadêmicos e criar condições para que os estudantes ressignifiquem suas experiências educacionais passadas, reconhecendo suas potencialidades. A valorização dos pequenos avanços, a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e o incentivo à autoconfiança

são essenciais para que os estudantes superem as dificuldades e se sintam motivados a continuar com os seus estudos.

- **A interação entre os estudantes**

Por fim, gostaríamos de destacar a importância das relações interpessoais entre os discentes e o impacto causado pela saída ou abandono de colegas, que emergem como elementos adicionais relacionados à evasão escolar.

Embora as diferenças geracionais entre os estudantes possam, em alguns casos, gerar conflitos, é importante refletir sobre os impactos da ausência ou interrupção dessas interações. O abandono escolar não afeta apenas a trajetória pessoal do aluno evadido, mas também pode exercer um impacto psicológico e social significativo sobre aqueles que permanecem no curso, desencadeando sentimentos de desmotivação e insegurança. Conforme aponta Saraçol (2014, p. 170-171), apesar da diversidade característica dos estudantes da EJA, ocorre um processo natural de identificação e união entre sujeitos que compartilham dificuldades similares, tornando-se um fator motivador essencial para a superação dos desafios educacionais. Assim, quando um estudante abandona o curso, sua saída pode desencadear um efeito dominó, funcionando como um catalisador para que outros, já desmotivados ou em dúvida, também sucumbam às adversidades.

Durante as visitas aos campi, observamos exemplos positivos de interações entre os discentes, que revelam como essas relações podem promover auxílio e acolhimento. No campus Duque de Caxias, por exemplo, um grupo de estudantes com Ensino Médio completo formou uma espécie de rede de apoio, incentivando uns aos outros a permanecer no curso.

No campus Engenho Novo II, outras demonstrações de solidariedade também foram evidenciadas. Em um primeiro momento, alguns estudantes se mobilizaram para auxiliar colegas que enfrentavam dificuldades no preenchimento do questionário da pesquisa, demonstrando um espírito colaborativo no enfrentamento dos desafios acadêmicos.

Em um segundo momento, uma jovem consolou uma colega mais velha, pertencente ao público-alvo da Educação Especial, que se emocionou ao relatar episódios de intolerância. Essa cena, em particular, ilustra de maneira poderosa pela qual, apesar dos possíveis conflitos, as conexões afetivas e o apoio mútuo desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Essas observações reforçam que as relações interpessoais positivas podem atuar como um amortecedor emocional, auxiliando os estudantes a enfrentarem as adversidades típicas da modalidade e fortalecendo os vínculos que sustentam a permanência no PROEJA. Além disso, destacam a necessidade de implementar estratégias institucionais que valorizem e estimulem esse tipo de interação, reconhecendo sua importância como um elemento central para a permanência e o sucesso escolar.

- **Outros aspectos apontados pelos discentes**

O primeiro ponto que merece destaque refere-se à ausência de determinados serviços e suportes por parte do colégio. Alguns estudantes sinalizaram o desejo de poderem contar com a presença de mais funcionários no campus, no turno da noite, que pudessem prestar suporte administrativo, pedagógico e psicossocial. A insuficiência de funcionários para essas e outras necessidades dos estudantes, especialmente aquelas ligadas à aprendizagem e à saúde mental, como no caso do estudante EC8, que relata ter problemas de ansiedade que dificultam sua ida à escola e a aprendizagem, podem impactar diretamente na sua frequência e participação nas aulas.

Contudo, é importante destacar que problemas envolvendo a ausência de recursos humanos e estruturais, embora possam estar acentuados no turno da noite, não são exclusivos a ele. O Colégio Pedro II, como instituição pública, depende de recursos federais e de autorizações para a realização de novos concursos, indispensáveis para preencher o quadro de professores e técnicos administrativos. A greve deflagrada por trabalhadores da Rede Federal de Educação, incluindo profissionais do CPPII, no primeiro semestre de 2024, além de reivindicar reajuste salarial, também destacou a carência de funcionários.

Entre as demandas, figuravam a contratação de bibliotecários, orientadores educacionais e assistentes sociais, essenciais para assegurar um atendimento de qualidade aos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula (OLIVEIRA; PORTES, 2024).

Em nota oficial, a Reitoria do Colégio Pedro II destacou que, a exemplo de outras instituições federais que participaram da greve, a escola enfrenta sérias dificuldades relacionadas à evasão de servidores e à insuficiência de recursos. Essas questões afetam diretamente a rotina escolar, prejudicando tanto a qualidade do ensino quanto os serviços prestados à comunidade (COLÉGIO PEDRO II, 2024c).

A necessidade de maior suporte financeiro foi, de fato, um ponto destacado por vários estudantes, que indicaram que a ampliação do benefício poderia ser uma solução crucial para aliviar as dificuldades cotidianas. Essa assistência financeira não apenas facilitaria a permanência no curso, mas também melhoraria as condições necessárias para a continuidade dos estudos, reduzindo obstáculos como a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e a impossibilidade de dedicar-se adequadamente à formação.

No entanto, Remédios (2021, p. 76) alerta para o fato de que, apesar da importância dos recursos financeiros, estes, por si só, não garantem a permanência dos estudantes no curso. Ela destaca que, além do apoio financeiro, outras ações precisam ser implementadas para realmente atender às necessidades dos estudantes do PROEJA.

Como já mencionado, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do PROEJA vão além das questões típicas da vida adulta, como trabalho, responsabilidades familiares e gestão de tempo. Essas dificuldades estão profundamente enraizadas em aspectos sociais e culturais que influenciam diretamente o cotidiano desses indivíduos. Embora a escola não tenha a capacidade de aumentar o valor das bolsas oferecidas, ela pode implementar ações que incentivem a troca de experiências entre os estudantes sobre o gerenciamento de recursos financeiros.

É essencial que as iniciativas promovidas pela instituição reconheçam e valorizem os saberes prévios de cada estudante, promovendo um ambiente de

aprendizagem colaborativa e respeitando as realidades diversas que compõem o público do PROEJA. Esse reconhecimento não apenas fortalece a autoestima dos estudantes, como também contribui para a construção de soluções práticas e solidárias para os desafios que enfrentam no dia a dia.

O último ponto que merece destaque diz respeito à insatisfação relatada pelos discentes que já possuem o Ensino Médio completo e se frustram com a impossibilidade de aproveitamento de estudos no PROEJA. Na pesquisa de Amorim (2022), esse fator foi associado à desmotivação dos estudantes, que percebiam o ensino como aquém de suas expectativas. Entretanto, é importante enfatizar que o problema não reside no currículo do PROEJA, mas na falta de compreensão, por parte dos ingressantes, sobre o propósito do programa.

O PROEJA foi idealizado para oferecer a jovens e adultos uma formação fundamentada nos princípios da "politecnicidade e omnilateralidade", promovendo uma integração entre o ensino básico e a educação profissional.

De acordo com Ramos (2014b), a formação politécnica abrange todas as dimensões relacionadas aos processos de trabalho, incluindo aspectos científicos, tecnológicos, sociais, históricos, filosóficos e culturais. O conceito de omnilateralidade, por sua vez, remete a uma formação integral, que articula de maneira integrada o mundo do trabalho, os conhecimentos científicos e tecnológicos, e a cultura (RAMOS, 2008).

Nesse sentido, a eliminação de disciplinas propedêuticas contraria o princípio de uma educação integradora e representa um retrocesso em relação às conquistas obtidas com o Decreto nº 5.154, de 2004, que restabeleceu a articulação entre a educação profissional e a educação básica. Essa integração é essencial para assegurar uma formação que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano e social, alinhando-se aos objetivos do PROEJA.

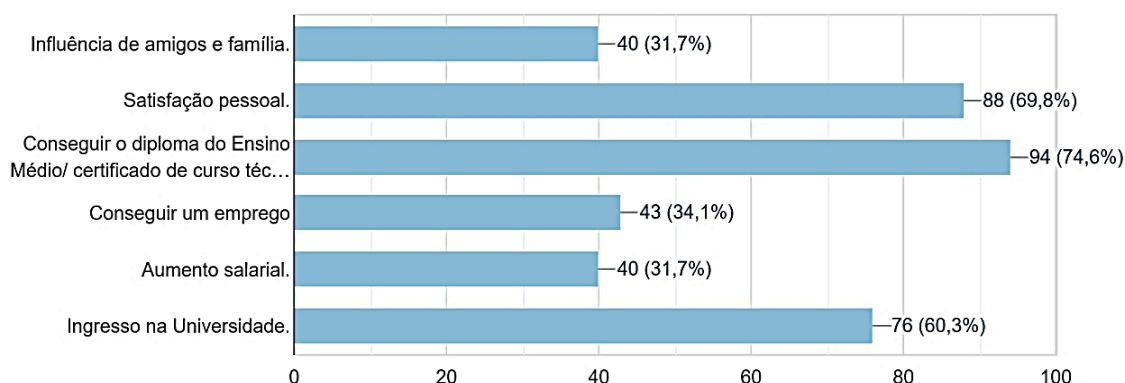
Ao promulgar a Portaria nº 1.596, de 15 de agosto de 2023, que revogou a Portaria nº 3.452, de 20 de maio de 2014, o Colégio Pedro II tornou sem efeito os procedimentos de aproveitamento de estudos para os cursos do PROEJA. Essa decisão gerou frustrações entre candidatos que, ao ingressarem no programa, ainda acreditavam ser possível eliminar créditos de disciplinas gerais para encurtar o tempo de conclusão do curso.

Esse cenário reforça a necessidade de o Colégio Pedro II garantir que as informações sobre o programa sejam apresentadas de forma clara, acessível e detalhada durante todas as etapas do processo seletivo. Dessa maneira, será possível alinhar as expectativas dos candidatos com o propósito real do PROEJA, reduzindo desentendimentos e evitando frustrações que possam desmotivar ou comprometer a permanência no curso.

4.8 Fatores relacionados a permanência

A última etapa da análise concentrou-se na identificação dos fatores que, segundo os estudantes do PROEJA, têm sido cruciais para a sua permanência no Programa. É importante salientar que o total das respostas é superior ao número de discentes participantes, uma vez que a questão permitia múltiplas respostas.

Gráfico 39: Fatores relacionados à permanência¹⁸



Fonte: A autora (2024).

O desejo de conquistar o diploma destacou-se como o fator mais citado pelos estudantes do PROEJA, evidenciando que a certificação formal continua sendo uma meta central e altamente valorizada. Essa motivação reflete não apenas a importância de obter uma qualificação oficial para inserção no mercado de trabalho, mas também o significado pessoal e social que o diploma representa.

¹⁸ Escrita completa do 3º item do gráfico: Conseguir diploma do Ensino Médio/ certificado de curso técnico.

O segundo fator mais apontado pelos estudantes do PROEJA foi a satisfação pessoal, destacando que, para muitos, voltar à escola representa a realização de um sonho adiado. O prazer de estudar e a realização de metas individuais se mostraram motivadores importantes para a permanência no programa.

O anseio de ingressar na universidade, apontado como o terceiro fator mais relevante pelos estudantes do PROEJA, revela uma perspectiva interessante sobre suas aspirações acadêmicas e pessoais. O fato de esse objetivo ser mais citado do que o desejo de entrar diretamente no mercado de trabalho sugere que os estudantes podem considerar o programa mais como uma etapa em sua formação e não apenas como uma solução imediata para o mercado de trabalho. O Colégio Pedro II, diante de sua reputação com a formação propedêutica, pode contribuir para ajudar esses sujeitos a conquistarem seus objetivos.

A influência de amigos e familiares, assim como o aumento salarial, aparecem empatados em último lugar na hierarquia de motivadores dos estudantes do PROEJA. Embora esses fatores ocupem uma posição menos destacada, sua relevância no contexto mais amplo da permanência estudantil não deve ser subestimada. O desafio proposto pelo Produto Educacional, a ser apresentado na próxima unidade, está em abordar estrategicamente essas dimensões, de forma a utilizá-las como ferramentas para minimizar os fatores que podem contribuir para a evasão.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Enquanto os programas de Mestrado e Doutorado Acadêmicos priorizam a produção de conhecimento teórico e científico voltado para a pesquisa, os Mestrados Profissionais têm como foco a aplicação da produção teórica em contextos práticos por meio da elaboração de um produto educacional.

Um produto educacional é o resultado tangível de uma atividade pedagógica, desenvolvida de forma individual ou coletiva, com o objetivo de demonstrar, aplicar ou consolidar um conhecimento ou habilidade específica (MEC, 2019, p. 16). Sua materialidade permite que seja observado, analisado e avaliado, servindo como evidência do aprendizado. Pode se apresentar de diversas maneiras, como relatórios, experimentos, apresentações, modelos, manuais, guias, entre outros.

Outra característica essencial para um produto educacional bem-sucedido é a sua replicabilidade em outros contextos, mas que possuem características semelhantes. Essa qualidade amplia o impacto do produto, permitindo que ele atue não somente sobre o problema para o qual foi criado, mas também para o avanço do conhecimento sobre o tema.

A seguir, iremos explorar o processo de elaboração do produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, que tem como objetivo traduzir o conhecimento teórico acumulado para o campo empírico, conectando os fundamentos acadêmicos às práticas educativas no cotidiano escolar.

5.1 Apresentação do Guia de Boas Práticas para Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II

O 'Guia de Boas Práticas Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA' foi concebido a partir da compreensão de que a evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado. Como destaca Remédios (2021, p.85), a solução para esse problema não é simples ou única. Nesse contexto a adoção de uma abordagem preventiva se apresenta como a estratégia mais eficaz, uma

vez que possibilita à instituição identificar precocemente os sinais de risco e intervir antes que o problema se consolide.

A escolha do Guia como veículo de comunicação reflete a intenção de oferecer um material que seja acessível e flexível, atendendo às necessidades da equipe escolar de maneira prática e direta. Diferente de uma ação sistemática e rígida, o Guia busca ser uma ferramenta que inspire reflexões e sirva como ponto de partida para a equipe pedagógica na construção de estratégias adaptadas à realidade local e às demandas específicas do público do PROEJA no Colégio Pedro II. O formato escolhido tem como vantagens a praticidade, a fácil manutenção e a adaptabilidade ao contexto.

5.2 Processo de criação

As estratégias de combate à evasão no PROEJA foram definidas com base nos fatores relacionados à evasão identificados após a análise de dados, além de considerarem as orientações presentes no Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014c), organizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

A construção do Guia teve como base os três eixos sugeridos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional. Segundo o autor, o eixo conceitual deve apresentar os temas centrais e os conceitos que articulam os dados apresentados. Nesse sentido, essa etapa oferece uma introdução que destaca a relevância do tema e contextualiza a problemática da evasão no PROEJA. Para tanto, foram apresentados dados relevantes sobre a situação da evasão no âmbito da Rede Federal e, especificamente, no Colégio Pedro II, utilizando como fonte principal os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha. Essa abordagem teve como objetivo levar o leitor a perceber a extensão do problema que justifica a necessidade da criação do presente produto.

No eixo pedagógico, são estabelecidos os pontos de partida e chegada para os destinatários do Guia. Esse eixo foi construído com base nas informações obtidas por meio dos questionários aplicados, além de observações

realizadas durante visitas aos campi. Diferentemente do eixo conceitual, que se apoia em uma base teórico-prática mais ampla, este eixo busca traduzir os dados coletados no contexto do colégio Pedro II em caminhos concretos e aplicáveis.

Inicialmente, apresentamos um breve resumo da história do PROEJA no Colégio Pedro II de forma a contextualizar o leitor sobre a relação da instituição com essa modalidade de ensino.

Em seguida, os fatores considerados como possíveis responsáveis pela evasão na instituição foram organizados e apresentados sob diferentes perspectivas: a dos docentes, a dos estudantes com a matrícula ativa e a dos evadidos. Cada segmento contribuiu para a construção de um panorama mais abrangente e diversificado sobre as causas do abandono escolar.

Seguidamente dessas informações, foram apresentadas as sugestões de estratégias desenvolvidas para abordar as situações identificadas, oferecendo soluções específicas para os desafios encontrados.

Se no eixo pedagógico nos dedicamos a construir o caminho, no eixo comunicacional o foco está na escolha do veículo utilizado para conduzir o leitor ao longo do trajeto. Essa etapa consiste em determinar qual formato de material melhor mais adequado para atingir os objetivos propostos de forma eficaz e prática. No entanto, é importante ressaltar que, por mais relevante que seja o formato do produto, ele não deve se sobrepor ao conteúdo (FREITAS, 2021). Assim, a estrutura do material deve ser cuidadosamente pensada para complementar e reforçar a mensagem, sem comprometer a profundidade e a qualidade das informações apresentadas.

Após cuidadosa avaliação, optamos pelo desenvolvimento de um Guia. Essa escolha se mostrou mais alinhada às necessidades da equipe escolar, oferecendo maior flexibilidade e possibilitando um diálogo mais próximo com a rotina diária dos profissionais.

O Guia foi estruturado de maneira a incorporar as vozes dos discentes, docentes e pesquisadores, garantindo que suas percepções e experiências fossem consideradas. Além disso, ele propõe práticas fundamentadas em documentados institucionais, estudos de caso e observações diretas realizadas ao longo da pesquisa. Essa abordagem visa não apenas combater a evasão,

mas também melhorar a qualidade de permanência dos estudantes no ambiente escolar.

5.3 Objetivos do Produto

Este Guia tem como principal objetivo geral contribuir para a redução dos índices de evasão no PROEJA do Colégio Pedro II, promovendo a permanência dos estudantes através de ações preventivas que considerem os múltiplos fatores que levam ao abandono escolar.

Já com relação aos objetivos específicos ele se propõe a apresentar os principais fatores que podem contribuir para o abandono escolar; oferecer estratégias e ações preventivas e; sensibilizar a equipe escolar para a importância de uma abordagem integrada.

5.4 Público-alvo

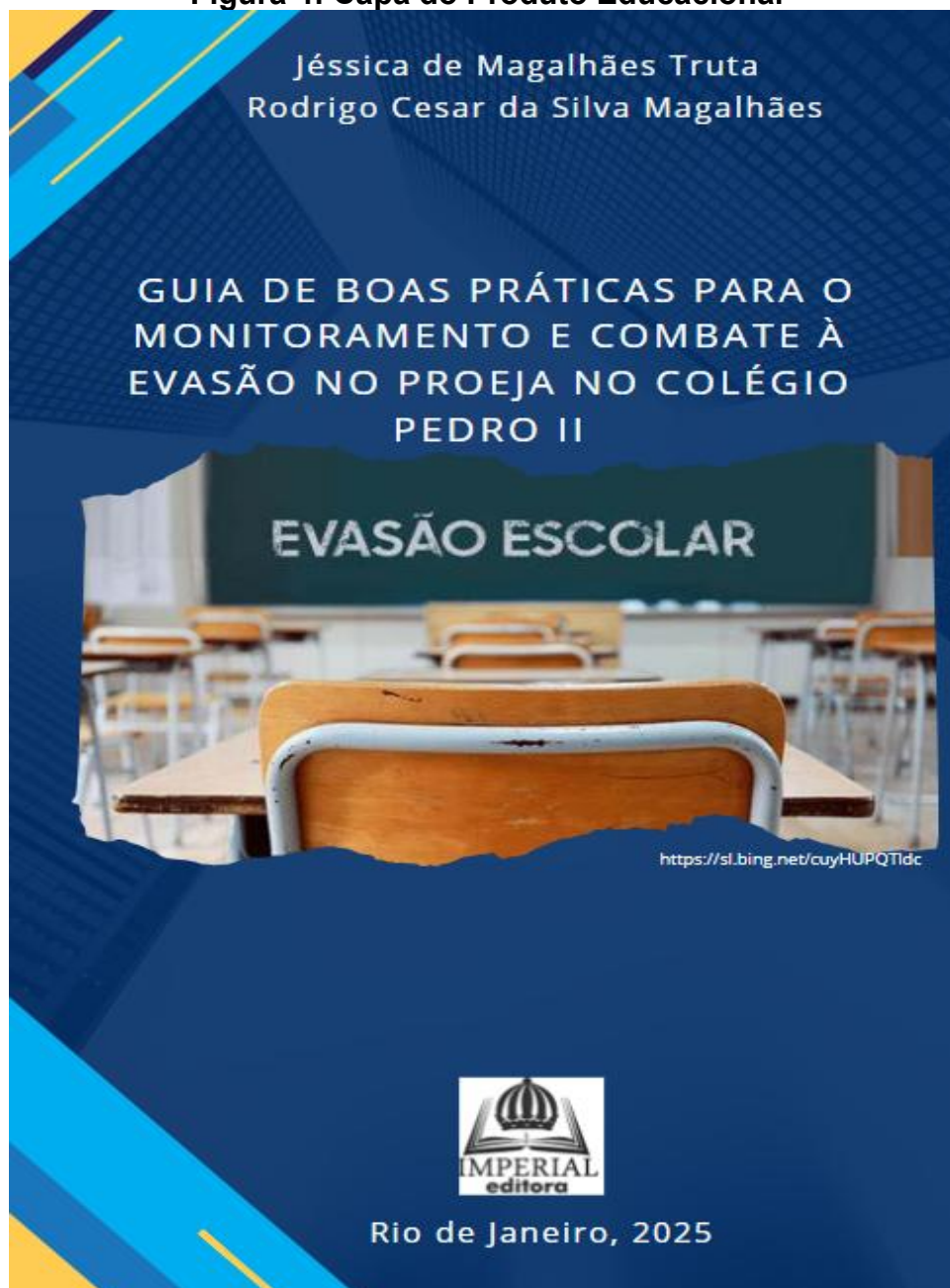
O produto educacional foi concebido para atender a toda a comunidade escolar interna, incluindo estudantes, docentes, técnicos e gestores. Ele reconhece e valoriza o protagonismo de cada segmento na construção de soluções efetivas e sustentáveis para o enfrentamento da evasão escolar. Simultaneamente, promove a compreensão de que esse problema demanda uma atuação colaborativa e integrada, conforme destacado por Reis (2011). Essa abordagem busca envolver ativamente todos os atores da comunidade escolar, criando um ambiente de corresponsabilidade e engajamento coletivo na busca por práticas e estratégias que favoreçam a permanência dos estudantes e o fortalecimento de vínculos dentro da escola.

A seguir, apresentaremos a finalização do produto educacional após o processo de aplicação e validação. O foco estará, principalmente, na seção dedicada à apresentação das “estratégias de boas práticas”, que ainda não foram exploradas no texto desta dissertação.

5.5 Estrutura do produto

Diferentemente do texto da dissertação, o produto permite maior flexibilidade no uso de elementos gráficos, como cores e imagens, com o objetivo de torná-lo visualmente atrativo e acessível. Por essa razão, dedicou-se atenção especial à estética do material.

Figura 4: Capa do Produto Educacional



Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025)

A primeira parte do Guia apresenta os objetivos do produto, sua finalidade, os resultados esperados e o público-alvo. Em seguida, oferece uma visão geral do material, iniciando com um panorama da evasão escolar no PROEJA no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com destaque para a realidade do Colégio Pedro II. Além disso, traz um breve histórico do Programa na instituição, contextualizando sua implementação, evolução e os principais desafios relacionados à evasão nesse segmento – com base em dados e análises realizadas. A figura abaixo ilustra o sumário, detalhando os tópicos abordados ao longo do produto.

Figura 5: Sumário do Produto Educacional

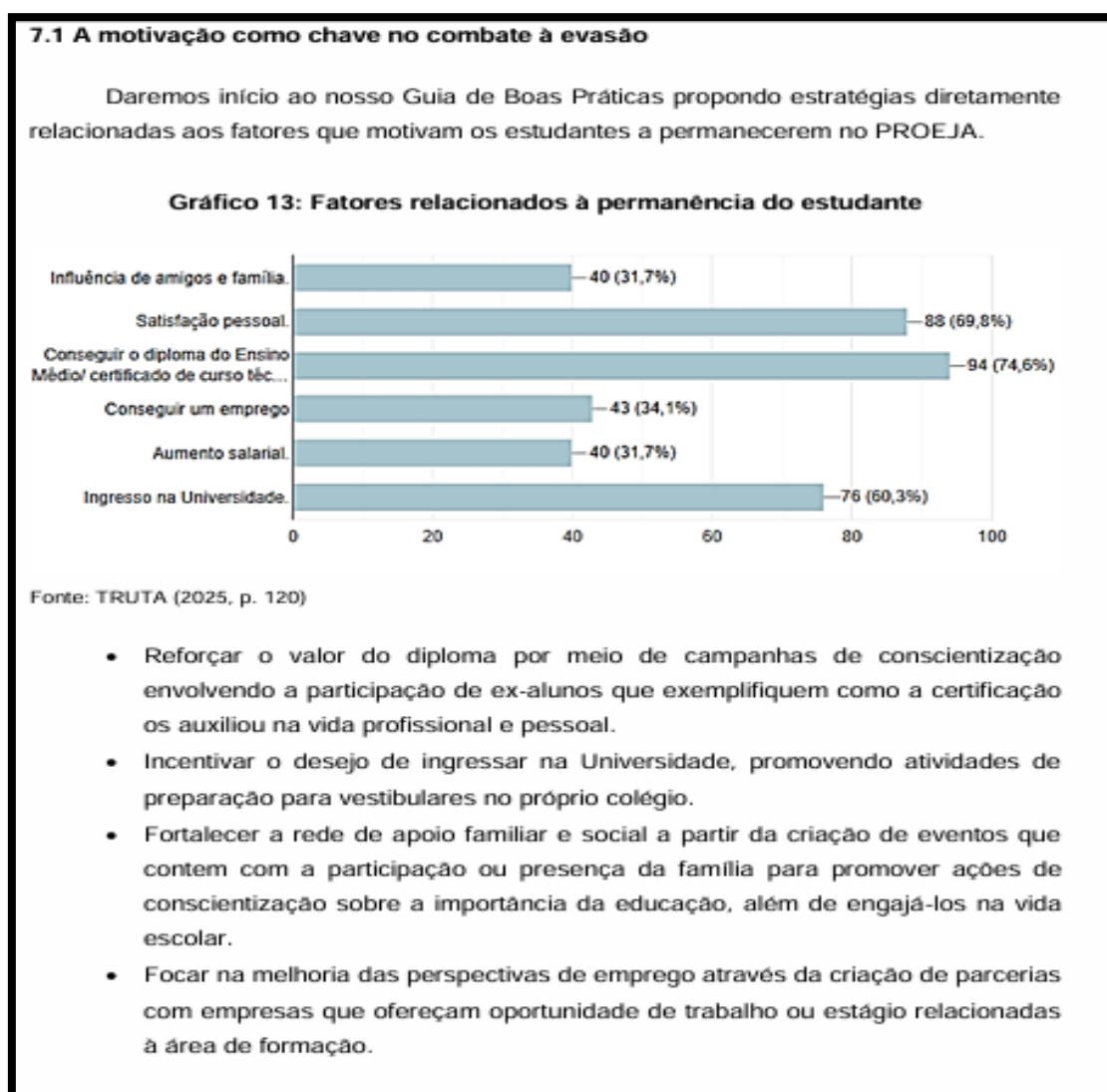
SUMÁRIO	
1.INTRODUÇÃO	11
1.1 O que é um produto educacional?	12
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	14
1.4 Público-Alvo	14
1.O PROEJA	15
2.O PROEJA NO COLÉGIO PEDRO II: CAMINHOS ENTRELAÇADOS	16
3.A EVASÃO NO PROEJA	18
4.OS CAMINHOS DA PESQUISA	22
5.1 Os docentes	24
5.2 Os discentes	25
5.3 Os evadidos	26
6. FATORES RELACIONADOS À EVASÃO	28
6.1 Percepção dos docentes	29
6.2 Percepção dos discentes	31
7.ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E BOAS PRÁTICAS	36
7.1 A motivação como chave no combate à evasão	37
7.2 Estratégias focadas nos fatores da evasão: superando desafios e promovendo a permanência	38
7.3 Comitê de integração e permanência estudantil (CIPE)	42
7.4 Sistema integrado de ações para permanência e êxito no PROEJA	45
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DO CURSO PROEJA	50
APÊNDICE B - PLANO DE ACOMPANHAMENTO E COMBATE À EVASÃO	53

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p. 10).

Em seguida, o produto apresenta os dados obtidos na pesquisa realizada com discentes e docentes do PROEJA sobre os fatores que podem contribuir para a evasão. Essas informações, já discutidas no tópico 4 desta dissertação, servem de base para a elaboração das “estratégias de boas práticas”, evidenciando os fundamentos que orientaram seu desenvolvimento.

Na próxima seção, são apresentadas as estratégias de monitoramento e boas práticas. Trata-se de um conjunto de ações preventivas e corretivas, fundamentadas em estudos e na experiência da instituição, com o objetivo de reduzir a evasão e promover a permanência dos estudantes.

Figura 6: Fatores elaborados com base no que motiva os estudantes



Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.37).

Figura 7: Estratégias baseadas nos fatores de evasão**7.2 Estratégias focadas nos fatores da evasão: superando desafios e promovendo a permanência****Apoio psicossocial e segurança**

- Apoio psicológico: implementar serviços de apoio psicológico para lidar com os impactos emocionais da insegurança.
- Parcerias de segurança: buscar colaboração com autoridades locais para reforçar a segurança nas proximidades do campus, especialmente nos horários de saída.
- Atividades físicas leves: oferecer opções como alongamento ou caminhadas no campus para aliviar o estresse acumulado.

Ajustes na carga horária e na rotina

- Revisão do planejamento de aulas: planejar o cronograma equilibrando atividades teóricas e práticas, evitando sobrecarga para os estudantes.
- Intervalos estratégicos: garantir pausas suficientes durante o turno de estudo, promovendo descanso e interação social.
- Apoio pedagógico noturno: oferecer serviços de apoio pedagógico no turno da noite, com horários flexíveis para alunos que trabalham durante o dia.

Dificuldade de aprendizagem e apoio acadêmico

- Ensino personalizado: oferecer videoaulas gravadas, fóruns de discussão e atividades online para estudo no próprio ritmo dos alunos.
- Ampliar monitorias e mentorias: expandir o sistema de monitoria e criar mentoria com apoio de egressos para promover a troca de experiências.
- Diagnóstico pedagógico: realizar diagnóstico no início dos componentes curriculares para identificar dificuldades e propor intervenções.

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.38).

Figura 8: Estratégias baseadas nos fatores de evasão – parte 2**Infraestrutura e serviços**

- Atendimento noturno: garantir a continuidade dos serviços administrativos, como biblioteca e secretarias, até o final do turno, facilitando o acesso dos alunos a recursos essenciais.
- Melhoria nas condições de trabalho: melhorar as condições de trabalho para servidores, proporcionando um ambiente escolar mais eficiente.

Gestão de expectativas e comunicação

- Clareza no processo seletivo: informar claramente, no processo seletivo, sobre as regras de aproveitamento de estudos e a duração do curso, evitando frustrações futuras.
- Portal de informações do PROEJA: criar um portal específico com descrições detalhadas do curso, incluindo currículo, disciplinas, objetivos e possibilidades de continuidade acadêmica. O portal também incluiria uma seção de dúvidas frequentes e atualizações constantes sobre mudanças no calendário, novas políticas institucionais e vagas em atividades complementares.

Promoção e expansão de cursos

- Divulgação e expansão: ampliar a oferta de cursos subsequentes e promover os já existentes, como Guia de Turismo e Tradução de Libras, além de expandir áreas de alta empregabilidade como Administração, Logística e Tecnologia.
- Definição clara do público-alvo: esclarecer a finalidade do PROEJA nos materiais de divulgação e nos editais de processo seletivo.

Manutenção da motivação dos estudantes

- Fortalecer atividades práticas: ampliar as atividades práticas nos cursos e atualizar o projeto pedagógico para tornar o conteúdo mais significativo para os estudantes.

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.39).

Figura 9: Estratégias baseadas nos fatores de evasão – parte 3**Relacionamento e integração entre estudantes**

- Grupos de apoio: criar redes de solidariedade entre alunos, promovendo colaboração, especialmente em turmas com diferentes idades e experiências.
- Integração e eventos sociais: organizar atividades de integração, como eventos culturais e esportivos, para fortalecer laços afetivos.
- Sensibilização sobre necessidades específicas: promover palestras e atividades educativas no início de cada semestre, para conscientizar os alunos sobre a realidade dos colegas com necessidades específicas.

Gestão da frequência e assiduidade

- Busca ativa: realizar acompanhamento de estudantes com problemas de assiduidade e pontualidade, mantendo contato para garantir a permanência.
- Facilidade no trancamento: simplificar o processo de trancamento de matrícula, permitindo que seja realizado de forma online e sem burocracia.

Educação financeira e assistência

- Capacitação financeira: ensinar os estudantes a gerirem seus recursos financeiros, minimizando o impacto das dificuldades econômicas na frequência e permanência escolar.

Formação e acompanhamento de banco de dados

- Levantamento de perfil: coletar informações sobre os estudantes ingressantes e implementar estratégias de identificação com o curso.
- Mapeamento de fatores de evasão: aplicar o Formulário de Acompanhamento Discente para identificar situações que possam gerar evasão.
- Acompanhamento de saúde: monitorar estudantes com problemas de saúde crônicos.

Figura 10: Comitê de Integração e Permanência Estudantil (CIPE)

7.3 Comitê de integração e permanência estudantil (CIPE)

Visando conferir maior protagonismo aos estudantes do PROEJA no combate à evasão, propõe-se a criação do Comitê de Integração e Permanência Estudantil (CIPE). O CIPE será composto por representantes eleitos de cada turma, que terão a responsabilidade de planejar e executar, em parceria com a instituição, ações voltadas para a integração, sensibilização e apoio aos colegas. As atividades desenvolvidas pelo comitê incluirão dinâmicas de acolhimento, campanhas de motivação, grupos de estudo e eventos culturais, fortalecendo o senso de pertencimento e contribuindo diretamente para a redução da evasão escolar.

Com o aval e suporte da equipe pedagógica e administrativa, o CIPE se configurará como um espaço democrático de diálogo e articulação, onde os estudantes poderão exercer liderança, propor soluções e colaborar para a permanência e o sucesso de todos no PROEJA. Além disso, o comitê buscará construir um ambiente escolar mais inclusivo, motivador e solidário, bem como da superação dos desafios coletivos.

Estrutura do CIPE

- Cada turma elegerá dois ou três representantes por semestre.
- Esses representantes terão o papel de identificar demandas, promover ações e atuar como ponte entre os colegas e a equipe pedagógica/administrativa.

Coordenação do CIPE:

- Formada pelos representantes das turmas, com apoio de um professor orientador e um técnico-administrativo.
- Essa coordenação terá reuniões regulares para planejar atividades e apresentar relatórios à direção.

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.42)

Figura 11: CIPE -parte 2**Atividades Promovidas pelo CIPE**

- Organização de dinâmicas de acolhimento para novos alunos.
- Promoção de eventos culturais e esportivos uma vez por mês, em consonância com o calendário escolar.
- Criação de grupos de estudo.
- Realização de campanhas temáticas como "Valorizando a Educação" ou "Por que estamos no PROEJA?", com depoimentos de alunos.
- Criação de murais ou boletins informativos com dicas de permanência e motivação.
- Gestão de um grupo de WhatsApp ou outra plataforma oficial, mediada pelo CIPE, para troca de informações sobre atividades e para suporte rápido entre os alunos.

Apoio Institucional

- Reconhecer e validar oficialmente o CIPE, garantindo que suas ações tenham aval e suporte para serem implementadas.
- Realizar encontros regulares com os representantes, a fim de planejar ações, avaliar resultados e discutir estratégias para o fortalecimento da permanência dos estudantes no PROEJA.
- Prover, além de espaços físicos para reuniões e eventos, também apoio logístico para a realização das atividades.

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.43)

Figura 12: Sistema integrado de ações para permanência e êxito no PROEJA

7.4 Sistema integrado de ações para permanência e êxito no PROEJA

- a) **Criação da Plataforma:** Desenvolver um ambiente digital (pode ser via Google Drive, Planilhas compartilhadas, Moodle ou uma plataforma específica) para armazenamento e compartilhamento de informações.

- b) **Estruturação do Banco de Dados:** O banco de dados deverá conter campos como:
 - o Nome da ação
 - o Campus responsável
 - o Objetivo da ação
 - o Público-alvo
 - o Metodologia aplicada
 - o Recursos utilizados
 - o Dificuldades encontradas
 - o Resultados alcançados
 - o Possibilidade de replicação em outros campi

- c) **Gestão e Atualização:**
 - o O Comitê de Integração e Permanência Estudantil (CIPE) de cada campus será responsável por alimentar o banco de dados e atualizar as informações periodicamente.
 - o Criação de um grupo de trabalho para supervisionar e analisar os dados, identificando padrões e boas práticas.

- d) **Fóruns e Encontros:**
 - o Realizar reuniões virtuais e presenciais periódicas para troca de experiências entre os campi.

O Guia se encerra com a apresentação de um modelo de questionário para acompanhamento discente e um plano de ação detalhado, que visam facilitar a implementação prática das estratégias propostas.

Figura 13: Formulário de acompanhamento discente

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DO CURSO PROEJA

Caro(a) estudante, sua opinião é essencial para melhorar a qualidade do nosso curso. Por favor, responda às perguntas abaixo. As respostas são anônimas e serão utilizadas para aprimorar o programa.

1. Identificação do período.

1º ano 2º ano 3º ano

2. Como você avalia o curso PROEJA até o momento?

Excelente Bom Regular Ruim

3. O curso atendeu às suas expectativas?

Sim, completamente

Sim, em parte

Não

4. Como você avalia os seguintes aspectos?

(1) Muito Insatisfeito (2) Insatisfeito (3) Regular (4) Satisfeito (5) Muito Satisfeito

- Carga horária: 1 2 3 4 5
- Infraestrutura (salas, laboratórios, biblioteca): 1 2 3 4 5
- Materiais e recursos didáticos: 1 2 3 4 5
- Qualidade das aulas: 1 2 3 4 5
- Relacionamento com os professores: 1 2 3 4 5

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.50).

Figura 14: Formulário de acompanhamento discente – parte 2

5. O que mais motiva você a continuar no curso? (Marque todas as que se aplicam)

Desejo de obter o diploma

Realização pessoal

Desejo de ingressar na universidade

Influência de amigos ou familiares

Aumento de renda ou oportunidades profissionais

Outros (especificar): _____

6. Quais desafios você enfrenta no curso? (Marque todas as que se aplicam)

Cansaço

Dificuldades financeiras

Problemas de saúde

Demandas familiares ou de trabalho

Acessibilidade ou transporte

Outros (especificar): _____

7. O que você sugere para melhorar o curso?

8. Você considera que o suporte oferecido pela instituição é suficiente?

Sim Não

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.51).

Figura 15: Formulário de acompanhamento discente – parte 3

9.O que poderia ser melhorado no suporte?
10.Você recomendaria o curso PROEJA para outras pessoas?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

Fonte: Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II (TRUTA; MAGALHÃES, 2025, p.52)

5.2 Aplicação e validação

Após a conclusão do protótipo do "Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA no Colégio Pedro II", iniciou-se a etapa de aplicação do produto, com o objetivo de avaliar sua efetividade prática na abordagem do problema proposto. O produto foi enviado para diversos setores da comunidade intraescolar¹⁹ (técnicos, coordenadores, professores e gestores), buscando colher percepções e sugestões qualificadas. Esse processo teve como finalidade promover um aprimoramento colaborativo do Guia, ajustando-o às necessidades reais dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes do PROEJA ou, mesmo não atuando diretamente no programa, conhecendo a realidade de trabalho na instituição. O Guia foi compartilhado digitalmente (via e-mail e WhatsApp), acompanhado de um link para o formulário de avaliação e o TCLE.

O produto foi avaliado por oito funcionários do Colégio Pedro II, sendo cinco integrantes do quadro técnico-administrativo e três docentes. Além disso, com o objetivo de avaliar sua replicabilidade, o formulário foi enviado e respondido por um técnico-administrativo do Instituto Federal do Rio de Janeiro, ampliando a perspectiva sobre sua aplicabilidade em diferentes contextos.

O Guia recebeu avaliações positivas que destacaram a sua relevância e potencial no combate à evasão escolar. Já com relação ao conteúdo, 89% dos participantes julgaram que o Guia atende plenamente à proposta inicial, classificando-o como uma ferramenta útil, prática e eficaz para enfrentar os desafios característicos do PROEJA e promover a permanência dos estudantes na modalidade.

O Guia também foi considerado satisfatório nos aspectos relacionados à clareza com que o tema foi abordado, à estética e à facilidade de manuseio.

O Guia foi avaliado como um recurso promissor para promover a integração dos estudantes e fortalecer o sentimento de pertencimento à

¹⁹ O produto e o formulário foram diretamente encaminhados para um docente, um diretor, cinco coordenadores e doze técnicos. Além disso, foi solicitado aos coordenadores do PROEJA que, na medida do possível, repassassem o material aos docentes do programa, visando ampliar a participação na avaliação e garantir uma análise mais abrangente do Guia.

comunidade escolar. Quanto à aplicabilidade, 70% dos participantes consideraram as estratégias apresentadas viáveis de serem implementadas, enquanto 30% acreditaram que elas podem ser efetivadas apenas parcialmente. Esse resultado reflete a realidade da instituição, marcada pela escassez de recursos humanos para coordenar as ações e pelas dificuldades em estabelecer um diálogo interno efetivo entre os setores e os campi.

Os formulários de avaliação também destacaram a necessidade de criar um repositório específico com materiais voltados para o PROEJA, que sirvam como referência para futuras ações. Esse repositório foi apontado como essencial para que o Colégio Pedro II possa efetivamente garantir o acesso e a permanência bem-sucedida dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas educativas e para a formulação de ações mais eficazes na garantia do direito à educação.

5.2.1 As mudanças realizadas no protótipo

A avaliação do Guia trouxe sugestões valiosas de aprimoramento. Um dos pontos destacados foi a necessidade de ampliar o tópico sobre evasão no PROEJA, oferecendo um contexto mais detalhado para atender a um público que possa não estar familiarizado com o tema.

Além disso, duas novas estratégias foram incorporadas ao Guia, atendendo, principalmente, aos indivíduos que procuram o PROEJA já com o Ensino Médio completo, interessados em cursar apenas as disciplinas técnicas. Essas estratégias foram incluídas nos tópicos “Gestão de expectativas e comunicação” e “Promoção e expansão de cursos” (Figura 8). O objetivo dessas adições é esclarecer a finalidade de cada modalidade oferecida, minimizando frustrações futuras.

O formulário também destacou a necessidade de implementar estratégias sob a responsabilidade dos próprios estudantes no enfrentamento da evasão escolar. Para atender a essa demanda e promover maior engajamento dos discentes, foi incorporada à versão final do Guia uma ação voltada para a criação do Comitê de Integração e Permanência Estudantil (CIPE). Embora o comitê

conte com a coordenação conjunta de discentes, docentes e técnicos administrativos, os estudantes assumirão o papel de protagonistas. O CIPE desempenhará uma função essencial na identificação dos fatores que contribuem para a evasão e no desenvolvimento de ações preventivas e corretivas, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o curso e com a instituição.

Outro ponto levantado foi a importância de estabelecer uma relação clara entre os sucessos e insucessos das ações implementadas no combate à evasão. Com esse propósito, foi desenvolvido o Plano de Acompanhamento à Evasão, que será gerido pelo CIPE em colaboração com os funcionários da instituição. Esse plano terá como função avaliar continuamente as estratégias adotadas, identificando aquelas que são mais eficazes para reduzir a evasão e ajustando ou descontinuando as que não apresentarem os resultados esperados.

O Plano será estruturado considerando as especificidades de cada campus, realizando uma análise detalhada das causas locais da evasão. Com base nessa análise, serão elaboradas ações direcionadas e ajustadas à realidade de cada contexto. A implementação contará com a colaboração de docentes, técnicos e estudantes, garantindo que as estratégias atendam de forma mais precisa às necessidades locais. O acompanhamento contínuo permitirá avaliar o impacto das ações, gerando informações essenciais para a tomada de decisões informadas e para o aprimoramento constante das iniciativas.

O Guia também propôs a criação do Sistema Integrado de Ações para Permanência e Êxito no PROEJA, uma plataforma destinada ao armazenamento e compartilhamento de informações sobre as ações implementadas e os resultados obtidos pelos campi. Essa inclusão no Guia atende à sugestão de um dos avaliadores do produto, que destacou a necessidade de um banco de dados sobre o tema para consultas futuras.

Essas contribuições enriqueceram significativamente o produto, reforçando seu papel como uma ferramenta prática, colaborativa e alinhada às demandas da realidade escolar, além de reafirmar o compromisso com a educação pública de qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Damos início ao fim, mais uma vez parafraseando Köche (2002, p. 131), ao afirmar que “ninguém investiga o que não conhece”. A preparação inicial, a partir da revisão de literatura e do levantamento de estudos anteriores, foi, portanto, um pilar central deste trabalho, fornecendo subsídios para a formulação do problema de pesquisa e ajudando a construir um espaço de diálogo autêntico com os sujeitos envolvidos. No caso deste estudo, o ponto de partida foi o aprofundamento em pesquisas já existentes sobre a evasão no PROEJA, o que permitiu construir um arcabouço teórico e metodológico sólido para orientar toda a investigação.

A necessidade de adquirir conhecimento prévio antes de aplicar a pesquisa está diretamente ligada à compreensão das especificidades do público e das dinâmicas envolvidas. Sem esse preparo inicial, corre-se o risco de uma abordagem superficial ou enviesada, o que poderia comprometer tanto a análise dos dados quanto a proposição de soluções efetivas.

O percurso desde a elaboração do projeto até a concretização deste estudo foi marcado por desafios que normalmente não são percebidos no material ‘pronto’. Problemas burocráticos, dias de trabalho descartados e contratempos externos, entre outros obstáculos, não aparecem na versão final. No entanto, foram justamente essas adversidades que moldaram as escolhas tomadas ao longo do caminho e que conduziram o trabalho ao estado atual.

Apesar das dificuldades inerentes à pesquisa com seres humanos, sejam elas logísticas ou burocráticas, é válido também valorizarmos a interação do pesquisador com os sujeitos em seus próprios contextos. Essa prática não apenas favorece uma maior participação dos envolvidos, como também enriquece a pesquisa, permitindo uma observação mais autêntica das interações.

Sendo assim, podemos afirmar que a pesquisa desenvolvida com o PROEJA nos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II não apenas cumpriu seu objetivo geral de identificar os possíveis fatores intra e extraescolares relacionados à evasão, mas também confirmou a hipótese inicial ao destacar os fatores externos como aqueles que exercem o maior

impacto na rotina dos estudantes do PROEJA. Esses fatores, ao se mostrarem determinantes, tornam-se potenciais motivadores para a evasão, reforçando a necessidade de atenção especial a eles no planejamento de ações preventivas.

Ainda assim, é fundamental ter o cuidado de sinalizar que os fatores apresentados nesta pesquisa, assim como nos estudos de Remédios (2021) e Amorim (2022), representam um recorte de um espaço-tempo específico o que torna imprescindível que esses dados sejam periodicamente atualizados. Esse monitoramento contínuo permitirá que as estratégias de combate à evasão se mantenham relevantes e adequadas à realidade dos estudantes do PROEJA.

Com base nas informações coletadas, foi possível perceber que os principais fatores de evasão no PROEJA estão intimamente ligados às demandas da vida adulta que, no caso de muitos jovens, são assumidas precocemente. A dificuldade de conciliar demandas familiares, trabalho e estudos apareceu como um obstáculo recorrente, o que pode levar a educação a ocupar um lugar secundário.

Entre as mulheres, o cansaço resultante da sobrecarga da jornada dupla (trabalho e estudo) e, em alguns casos, tripla (trabalho, estudo e responsabilidades familiares) foi identificado como um dos maiores desafios à permanência (AMORIM, 2022).

As contradições enfrentadas pelos estudantes entre a necessidade de trabalhar e o desejo de estudar refletem uma dinâmica que expõe as limitações do modelo escolar tradicional. A proposta do PROEJA de integrar educação e trabalho frequentemente se choca com a realidade vivida pelos estudantes, onde os “tempos da sobrevivência” se sobrepõem ao “tempo de estudar” (ARROYO, 2009). Isso ressalta a importância de uma abordagem educacional mais flexível, que reconheça e adapte-se às realidades dos estudantes, promovendo um processo de aprendizagem verdadeiramente emancipatório.

A análise dos campi reforçou a necessidade de políticas públicas integradas para o enfrentamento dos desafios de ordem social e estrutural. No campus Tijuca II e Realengo II, por exemplo, a distância entre as residências somada a problemas no serviço de transporte, se mostraram fatores significativos, especialmente para mulheres. Esses fatores também foram

destacados no campus Duque de Caxias, apontando para a necessidade de ações voltadas para a segurança e o bem-estar dos estudantes.

Embora a pesquisa não tenha sido voltada exclusivamente para o público feminino, os dados coletados refletem majoritariamente as dificuldades enfrentadas por esse grupo. Entre os 132 participantes²⁰, apenas 28 eram homens, o que inviabilizou uma análise comparativa robusta entre os gêneros. A reduzida participação masculina pode sinalizar, entretanto, um possível quadro de evasão ou problemas significativos de infrequência. Esses aspectos podem indicar a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender suas causas e propor estratégias específicas.

Os fatores intraescolares também emergiram como possíveis motivadores da evasão. As dificuldades de aprendizagem, resultantes do longo tempo afastado dos estudos e do ritmo “acelerado” dos conteúdos, foram mencionados. Alguns estudantes manifestaram, inclusive, a necessidade de um maior apoio do colégio para superar essas barreiras. Outra demanda que surgiu, mais de uma vez, nos comentários foi com relação a ampliação de assistência no turno da noite, com a maior presença de setores de apoio.

Apesar da impossibilidade de se eliminar completamente a evasão, devido à complexidade dos fatores envolvidos, a escola desempenha um papel crucial no enfrentamento desse desafio. Foi nesse contexto que o Guia de Boas Práticas para o Monitoramento e Combate à Evasão no PROEJA do Colégio Pedro II foi idealizado e desenvolvido. Este Guia visa ser uma ferramenta estratégica para minimizar os índices de evasão, com base nas necessidades dos estudantes.

Entre as estratégias sugeridas estão: ajustes na carga horária, ações integradas com gestores públicos para segurança e transporte, parcerias para estágios, currículos contextualizados, ampliação de serviços no turno da noite para o melhor atendimento dos estudantes e a criação de redes de apoio psicossocial. Essas práticas são essenciais para mitigar o abandono escolar, promovendo um ensino mais inclusivo e humanizado.

²⁰ É válido ressaltar que, dos dezesseis estudantes evadidos que participaram das pesquisas de Remédios (2021) e Amorim (2022), treze eram mulheres.

A experiência dos diferentes campi, aliada às contribuições de estudos anteriores, reforça a urgência de superarmos a visão homogênea da educação, adotando abordagens que respeitem as especificidades dos estudantes do PROEJA. Somente com essas transformações será possível garantir que o PROEJA cumpra sua missão emancipatória, oferecendo oportunidades reais de ascensão social e profissional, alinhadas às particularidades e aos tempos de vida de seus estudantes.

A frase de Mário Quintana (2005, p.45) - “só existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar nossos sonhos... E esse momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa” - nos convida a refletir profundamente sobre a temporalidade e as oportunidades, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos dessa modalidade carregam histórias marcadas por adiamentos e renúncias, muitas vezes motivadas por condições adversas que os afastaram da escola. Ao retomarem os estudos, trazem consigo sonhos que, apesar de ainda vivos, são constantemente desafiados pelas pressões do cotidiano.

Como profissionais da educação, a lição que podemos extrair dessa reflexão é a urgência de nosso compromisso com o presente. Não há garantias de que o futuro trará novas oportunidades para esses estudantes, mas temos a possibilidade de, hoje, criar condições que favoreçam a sua permanência e sucesso. Isso significa agir com empatia, oferecer suporte, e construir uma escola que acolha, respeite e motive. Devemos lembrar que cada dia em sala de aula é uma vitória para esses sujeitos e que cabe a nós fortalecer essa conquista.

Em essência, a frase de Quintana reforça a ideia de que o presente é o único tempo que temos para fazer a diferença.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana de. **Um estudo do e no processo de implantação no estado do Paraná do PROEJA**: problematizando as causas da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/dproeja.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024
- AMORIM, Antônio; CASSOL, Atenuza Pires.; FILHO, Alcides Alves de Souza. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2021. Disponível em: scielo.br/j/ensaio/a/4b8tWfCRNXmBxCt8CzC3chQ/?format=pdf. Acesso em: 01 jun. 2024
- AMORIM, Elizabeth de Jesus Moreira de. **Lugar de mulher é no PROEJA também! Um estudo sobre evasão e permanência no CPII — Campus Centro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/MApH>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- ANDRADE, Sandra dos Santos; MEYER, Dagmar Estermann. **Juventudes, moratória social e gênero**: flutuações identitárias e(m) histórias narradas. Educar em Revista, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 85-99, 2014. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hT39pphnhSjW5DyJgz73CdB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- ARAÚJO, Eliane de Jesus Melo. **Evasão no PROEJA**: estudo das causas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA — Campus Monte Castelo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Católica de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/682/1/Elaine%20de%20Jesus%20Melo%20Araujo.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Fracasso-sucesso**: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. Em Aberto, Brasília, v. 11, n. 53, jan./mar. 1992. Disponível em: <https://shre.ink/MApM>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **O direito à educação e a nova segregação social e racial — tempos insatisfatórios?** Educação em Revista| Belo Horizonte|v.31|n.03|p. 15- 47. Jul.-Set. 2015. Disponível em: scielo.br/j/edur/a/TvhHNQd9rys6nwV9qhM9t9M/?format=pdf. Acesso em: 20 out.2024.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARRUDA, Zoraide Almeida de Andrade. **O PROEJA no IFPB Campus João Pessoa pelo olhar dos alunos: expectativas no acesso e fatores de permanência.** In: II Colóquio Nacional — A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, Natal: IFRN, 2013. **Anais.** Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1352>. Acesso em: 27 out. 2023.

AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. **A educação de jovens e adultos no CEFET-MG: o olhar dos alunos (2006-2010).** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/3231>. Acesso em: 07 jul. 2024.

AZEVEDO, João Luiz Trindade de. **Análise da avaliação e do monitoramento do plano de combate à evasão dos estudantes do PROEJA do Instituto Federal do Maranhão.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) — Fundação Universidade Federal do Piauí, Brasília. Disponível em: <https://shre.ink/MAf5>. Acesso em: 07 jul. 2024

BAPTISTA, Anderson José Lisboa. **Alunos da EJA em escola com tradição de excelência: uma análise do PROEJA no Colégio Pedro II.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/MAfK>. Acesso em: 8 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREYRO, Gladys Beatriz. **Programa Alfabetização Solidária: terceirização no contexto da Reforma do Estado.** Educar em Revista, Curitiba, n. 38, p. 175-191, set./dez. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://shre.ink/MA87>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BATISTA, Bruna F.; RODRIGUES, Domingas; MOREIRA, Elisabete Vaz; PARRANÇA-DA-SILVA, Francisco. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In: SÁ, Patrícia; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António (org.). **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados.** Aveiro: UA Editora, 2021. p. 13-36. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349822655>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. **Gov.br**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/MA8L>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 19 set. 2000. Diário Oficial da União: seção 1, p.18 Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://shre.ink/MA8x>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 7760, 18 abr. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 18, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos — PROEJA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 4, 27 jun. 2005(a). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos — PROEJA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 7, 14 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 5, 17 jul. 2008(a). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 6 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1-2, 30 dez. 2008(b). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, p. 18,

20 jun. 2014(a). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 26 jun. 2014(b). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Diário Oficial da União, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 5 fev. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 01 nov.2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docfinal.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: SETEC, 2014c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal/file>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grupo de trabalho: produção técnica**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/MA8c>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: documento base**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Escola de Fábrica**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/projeto.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para a Educação: educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Esp_5salto_268a277.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 4, de 30 de outubro de 2023. Especifica as diferenças e ponderações para a distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para o exercício de 2024. **Diário Oficial da União**: seção: 1 - Extra B, Brasília, 31 out. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/MAfr>. Acesso em: 03 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)**. Brasília: Ministério do Planejamento e do Orçamento, 10 nov. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/MAfg>. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL, Mariana; PALHARES, Isabela. Matrículas em cursos presenciais caem no Brasil, e ensino a distância chega a 49%. **Jornal de Brasília**, Brasília; São Paulo: Folhapress, 2024. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/matriculas-em-cursos-presenciais-caem-no-brasil-e-49-estao-em-cursos-a-distancia/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso**. Revista Administração online. FECA. Volume 1, Número 1 (jan/fev/mar), 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/26534736/O_M%C3%89TODO_DO_ESTUDO_DE_CASO_1_FI%C3%A1vio_Bressan_FEA_USP. Acesso em: 03 fev. 2024.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela Parpinelli. **Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento**. Relato de Experiência • Rev. esc. enferm. USP 42 (3) • Set 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300021>. Acesso em: 05 fev.2024.

CACHO, Mylenna Vieira; MOURA, Dante Henrique. **Políticas públicas de formação de jovens e adultos ao longo da vida: desafios para a articulação com a educação profissional**. IV Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas da Formação dos Trabalhadores: Ensino Médio Educação Profissional em Questão, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/MAfT>. Acesso em: 23 set. 2024.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: Política de Formação Emancipatória de Educadores (as)-Camponeses (as) por meio da Pedagogia da Alternância**. Revista NERA, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 2, e9829, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nera/a/53FRWsVz7JTrkvmyPhVWMBd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo:** ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611–614, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf>. Acesso em: 07 fev. 2024.

CARLOMAGNO, Márcio. **Conduzindo pesquisas com questionários online:** uma introdução às questões metodológicas. Disponível em: <https://shre.ink/MAIX>. Acesso em: 07 jul. 2024.

CARMO, Ana Carolina Rigoni; AMORIM, Elizabeth de Jesus Moreira; REMÉDIOS, Sâmia Elene Lobato. **O PROEJA como modalidade articulada à EPT:** uma análise sobre evasão escolar. Cadernos de Educação Básica, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/ceb.v5i2.2785>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CARMO, Gerson Tavares. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos:** um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Universidade estadual Darcy Ribeiro. RJ, 2010. Disponível em: <https://shre.ink/MAIE>. Acesso em: 18 jul. 2024.

CENSO Escolar registra aumento na evasão escolar do ensino médio. **Jornal Nacional**, São Paulo, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://shre.ink/MAIG>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 04 mar. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Concursos e seleções.** Disponível em: <https://dhui.cp2.g12.br/?grupo=6>. Acesso em: 05 nov. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **CPII em números.** Disponível em: <https://acesse.one/nDerP>. Acesso em: 20/11/2024.

COLÉGIO PEDRO II. **MEC anuncia pacto nacional para valorização da EJA.** 20 jun. 2024. Disponível em: <https://shre.ink/MAIA>. Acesso em: 10 out. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Nota Oficial: Greve dos servidores do CPII.2024c** Disponível em: https://www.cp2.g12.br/noticias_destaque/13504-nota-oficial-greve-dos-servidores-do-cpii.html. Acesso em: 27 jan. 2025.

COLÉGIO PEDRO II. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 – 2023.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/PDI/PDI 2019-2023 com prorrogação.pdf](https://cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/PDI/PDI%2019-2023_com_prorroga%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 17 nov. 2023.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria nº 3.452, de 20 de maio de 2014.** Apresenta os procedimentos de Aproveitamento de Estudos para os Cursos de nível médio, dentro do PROEJA. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2014/junho/portaria_3452.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria nº 379, de 17 de dezembro de 2021.** Normatiza procedimentos de reingresso no curso Técnico em Administração (PROEJA) dos egressos do curso Assistente em Administração (PROEJA). Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/MAIq>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria nº 1596, de 2023.** Anula o aproveitamento de conteúdo para o PROEJA. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/MAIe>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COLÉGIO PEDRO II. **Programa de Monitoria na educação básica cresceu em 2023.** 2024b. Disponível em: <https://shre.ink/MAIq>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CORDEIRO, Welton de Lima. **Evasão educacional no PROEJA:** um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá — campus Laranjal do Jarí. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Santana, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/824>. Acesso em: 07 jul.2024.

COSTA, José Vinícius da **Evasão no PROEJA:** um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação e Ciência Tecnologia de Mato Grosso. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18607>. Acesso em: 08 jul.2024.

COSTA, Yany Duarte. **Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens E Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista.** Mestrado (Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2610/2/2018%20-%20Yany%20Duarte%20Costa.pdf>. Acesso em: 09 jul.2024.

COUTO, Sonia. **Método Paulo Freire:** princípios e práticas de uma concepção popular de educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/141>. Acesso em: 15 out. 2024.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino profissional:** o grande fracasso da ditadura. Cadernos de Pesquisa, v. 44, p. 912–933, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2913>. Acesso em: 19 de set. 2024.

CUNHA, Maria da Conceição. Discutindo conceitos básicos. *In: Salto para o futuro: Educação de jovens e adultos*. MEC, p. 9-18, 1999.

CRUZ, Rosana Evangelista da; SALES, Luís Carlos; ALMEIDA, Lucine Rodrigues Vasconcelos Borges de. **O financiamento da EJA no Fundeb: a política que reiterou a negação do direito**. *Educação em Revista*, 2023, v. 39. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32398>. Acesso em: 10 set.2024.

DAVIES, Brian. **The role of quantitative and qualitative research in industrial studies of tourism**. *International Journal of Tourism Research*, v. 5, n. 2, p. 97-111, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jtr.425?msocid=2cfe35422daa67be38ae20052c1b66ae>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DENZIN, Norman K. **The Research Act**. McGraw-Hill, New York, 1978.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvona S. Introduction: Entering the Field of Qualitative Research en Denzin, N. K., Lincoln (eds.) **Handbook of Qualitative Research**. California, Sage, 1994.

DIAS, Daniela Augusta Guimarães. **A Trajetória de Jovens e Adultos no PROEJA: um estudo sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais — Campus Machado**. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8364>. Acesso em: 08 set.2024

DINIZ, Carine Saraiva; QUARESMA, Adilene Gonçalves. **Evasão de Jovens e Adultos do Ensino Médio: causas intraescolares segundo os evadidos de uma escola pública**. *Revista CAMINE: Caminhos da Educação*, Franca, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1930/0>. Acesso em: 15 out. 2024.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras; MENDONÇA, Andreia Pereira. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. Ebook. Manaus, 2019.

FERNANDES, Andrea da Paixão; NEVES, Bruno Miranda; SANTOS, Jordan Rodrigues. Ensino Médio, Educação Profissional Técnica e a Educação de Jovens e Adultos: Trilhas no Cenário à Luz da Legislação Educacional. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). O Ensino Médio no Brasil e sua (Im)possibilidade Histórica*. LPP, UERJ, 2023.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão Escolar no PROEJA: o caso do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária/MG**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/06/VERANILDA-LOPES-MOURA-FERNANDES.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

FERRACIOLI, Laércio. **O 'V' Epistemológico como Instrumento Metodológico para o Processo de Investigação**. Revista Didática Sistêmica, vol. 1, Trimestre: Out. – Dez. de 2005. Disponível em: <https://shre.ink/MAIL>. Acesso em: 06 jul. 2024.

FERREIRA, Remo Alves. **Performance das Técnicas de Geração e Sua Medição**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/jspui/bitstream/123456789/3038/1/arquivo21_1.pdf. Acesso em: 08 jul.2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SILVA, Rosicleide Henrique da; MACHADO, Charliton José dos Santos. **A Campanha de Educação Popular (Ceplar): espaço de formação no cenário educacional paraibano (1961-1964)**. Roteiro, v. 48, e32240, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32240>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FRANCO, Maria Laura Puglist Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2005.

FREITAS, Rony. **Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 03 nov. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, Instituto Federal Fluminense, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controverso**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 jan. 2025.

GADOTTI, Moacir. Alfabetizar e politizar: Angicos, 50 anos depois. In: GADOTTI, Moacir (Org.). **Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos**. 1. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014. p. 291-327. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/90002> Acesso em: 10 dez 2024.

GARCIA, Ana Laura Sachete. **Evasão escolar no curso PROEJA/FIC Pesca e Aquicultura no município de Manoel Viana – RS**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Pampa, 2015. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/1481>. Acesso em: 30 de jul. 2024.

GIBBS, Grahah. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA**: um estudo de caso no IFSULDEMINAS — Campus Passos. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181801>. Acesso em: 04 jul.2024.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 108–130, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007>. Acesso em: 15 nov. 2023.

JICK, Todd D. **Mixing quantitative and qualitative methods**: triangulation and action. Administrative Science Quarterly. n. 24, p. 602-611, 1979. Disponível em: https://www.academia.edu/2356243/Mixing_qualitative_and_quantitative_methods_Triangulation_in_action. Acesso em: 11 nov. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo**: a experiência de aprendizado. Comunicação e Educação. São Paulo, maio/ agosto, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 34ª edição, 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida.; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação profissional**: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. *Perspectiva*, v. 24, n. 1, p. 297–318, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em: 13 out. 2023.

LAMPERT, Fernanda Gabriela. **PROEJA**: mais do que uma possibilidade de qualificação profissional? 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4545/34c.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LEÃO, Michele. **Lei Saraiva (1881)**: se o analfabetismo é um problema, exclui-se o problema. Aedos n. 11 vol.4 – Set. 2012. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/5446/2012_leao_l_ei_saraiva_analfabetismo.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

LIMA, Bruno Peres; ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. **Entre o humanismo e o tecnicismo**: a educação profissionalizante no Colégio Pedro II (1971-2013).1. ed.- Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021. Disponível em:

<https://www.cp2.g12.br/blog/propppec/files/2023/03/BRUNOLIMA2021PRODEDUC.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. **O impacto da pandemia da covid-19 no nível de estresse, saúde mental e valores do ser humano**. Boletim da Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, v. 42, n. 103, p. 124–132, 2022. Epub 22 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20220013>. Acesso em: 8 dez. 2024.

LOPES, Andrea dos Santos. **O direito ao acesso e permanência na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional - PROEJA**: estudo de caso em um campus do IFSP. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-27082021-174223/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LOPES. Eliane Marta T. **500 anos de Educação no Brasil**. Autêntica, 2007.

LOPES, Eliete Borges; MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; SILVA, Rejenice José. **Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Acadêmica IESA, n.º 2, dez. 2018. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/598>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MACÊDO, Francisco Cristiano da Silva. **Uma proposta de grade curricular para o Curso Técnico em Informática do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011. Disponível em: <https://shre.ink/MADI>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MACHADO, Amália. **Análise de Conteúdo de Bardin em três etapas simples**. Acadêmica, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos e os desafios diante das interpretações do direito à educação. *In*: OLIVEIRA, João Ferreira; AGUIAR, Márcia Ângela (Org.). **Planos de Educação articuladas**. Coletânea 3, 2016, p. 123–142. Disponível em: <https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/1-Livros/pdfLivros/Livros2016/0316L-Coletanea3.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei n.º 9.394/96**: a possibilidade de constituir-se como política pública. Brasília, v. 22, n. 82, p. 17–39, nov. 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/065f51c0-c5db-47cd-87e6-e6a573a36784/content>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos Relação Educação e Trabalho**. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 7 n.º 13, jul/dez 2013. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/9525789d-370e-4fff-8a53-a4edb5d7a888/content>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARCONATTO, Lauri João. **Evasão Escolar no Curso Técnico Agrícola na Modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul–SC**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/tede/151/3/2009%20-%20Lauri%20Jo%c3%a3o%20Marconatto.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; LOPES, Eliete Borges. **Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Instituto IESA, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/MAIB>. Acesso em: 8 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINEIRO, Márcia. **Pesquisa de Survey e amostragem: aportes teóricos elementares**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED, v. 1, n. 2, p. 284–306, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677>. Acesso em: 17 de jul. 2024

MOREIRA, Marco Antônio. **Diagramas V e aprendizagem significativa**. Revista Chilena de Educación Científica, 2007, vol. 6, N. 2, pp. 3-12. Revisado em 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/DIAGRAMASpor.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2024

MOREIRA, Marco Antônio; BUCHWEITZ, Bernardo. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://shre.ink/MAqY>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MORENO, Ana Carolina. **Aprovação aumenta após prova do Encceja substituir a do Enem para quem busca 'diploma' do ensino médio**. G1, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/MAqJ>. Acesso em: 15 out. 2024.

MOURA, Dante Henrique. **A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos**. Cadernos de Pesquisa em Educação, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10244>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MOURA, Dante Henrique. O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. *In: EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio*. Boletim 16, 2006, p. 61–75. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. **PROEJA: entre desafios e possibilidades**. HOLOS, v. 2, p. 114–129, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.914>. Acesso em: 17 de jun. 2024

NEVES, Bruno Miranda. **O PROEJA no Colégio Pedro II: formação e qualificação docente em questão**. Rio de Janeiro: RPC Editora, 2015.

NEVES, Bruno Miranda *et al.* Cenários do PROEJA no Rio de Janeiro: algumas aproximações. *In: FRIGOTTO, G. (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de processos pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36311/000817419.pdf?sequenc>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OLIVEIRA, Iraldirene Ricardo de. **A evasão no Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA ministrado pelo Instituto Federal Espírito Santo - Campus Santa Teresa**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011. Disponível em: <https://shre.ink/MAGN>. Acesso em: 14 jun. 2024.

OLIVEIRA, Leandro; PORTES, Alice. Colégio Pedro II começa greve por tempo indeterminado; servidores da UFRJ, UFF, Unirio e Rural fazem paralisação. **RJ1**, Rio de Janeiro, 03 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/04/03/colégio-pedro-ii-comeca-greve-por-tempo-indeterminado.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e de aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós -Graduação em Educação, n. 12, p. 59-73, 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478199900030000. Acesso em: 27 de jun. 2024

OLIVEIRA, Ronaldo Efigênio de. **Evasão Escolar no Campus Arraial do Cabo - IFRJ: uma análise do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

Campos dos Goytacazes - RJ: 2019. Disponível em: <https://shre.ink/MAq3>. Acesso em: 25 jun. 2024.

PAIVA, Jane. Histórico de EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio**. Boletim n.16, Secretaria de Educação a Distância, MEC. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, set. 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 17 de set. 2024

PAMPLONA, Ronaldo Mendes. **As relações entre o estado e a escola: um estudo sobre o desenvolvimento da educação profissional de nível médio no Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/tede/83>. Acesso em: 12 set. 2024.

PARENTE, Rayce Cristina Monteiro. **Evasão escolar: uma realidade no curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional do IFTO - Campus Palmas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/848/1/Dissertacao_Rayce%20Cristina%20Monteiro%20Parente.pdf. Acesso em: 09 de jun. 2024.

PEREIRA, Harrison Novaes Silva. **PROEJA noturno no CEEP Régis Pacheco em Jequié/BA: a evasão na perspectiva discente**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Catu, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/714628/2/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20HARRISON.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PEREIRA, Isabel Teresa Ferreira. **Ninguém dá trabalho aos ciganos!:** estudo qualitativo sobre a (des)integração dos ciganos no mercado formal de emprego. 2016. 197 f. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais), Universidade Aberta, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/5224>. Acesso em: 10 dez.2024.

PINHEIRO, Fabio Alexandre. **Educação de Jovens e Adultos por meio do PROEJA-FIC:** uma análise da evasão escolar no IFES campus São Mateus–ES. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/MAIW>. Acesso em: 12 jun. 2024.

QUINTANA, Mario. **Poesia completa**. Org. Tania Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário da Secretaria Estadual de Educação. Pará, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/MAI2>. Acesso em: 05 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional**. Educação & Realidade, v. 35, n. 1, 2010. Disponível em: <https://shre.ink/MAGa>. Acesso em: 17 de jun. 2024

RAMOS, Marise Nogueira. **O Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização**. Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES. Vitória, ES.a. 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243/7029>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RARYSON, Maciel Rocha. **A construção da Lei n.º 9.394/96: trajetória e impasses políticos**. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35062>. Acesso em: 13 jun. 2024.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. 1 ed. Brasília: Autores Associados, 2011.

REMEDIOS, Samia Elene Lobato dos. **A evasão escolar no PROEJA: um estudo no Colégio Pedro II/Campus Centro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/MAIH>. Acesso em: 12 fev. 2024.

ROCHA, Natielly Granja. **A Educação de Jovens e Adultos no IFPI, Campus Picos: PROEJA como política pública de inclusão educacional**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/67443>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ROCHA, Wellington Moreira da. **Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará – Campus De Fortaleza**. 2011. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3039>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RORATTO, João Manoel. **Programa Educacional de inclusão social para o mundo do trabalho e para a vida, direcionado aos jovens e adultos: avaliação do programa PROEJA na UFSM como parte de uma política pública de educação em execução**. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/694/1/Joao%20Manoel%20Roratto.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage; DORE, Rosemary. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. In: III Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar,

2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Rimepes, 2013. Disponível em: <https://shre.ink/MAgW>. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques *et al.* **Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na educação do Brasil.** Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

SANTOS, Simone Valdete. O PROEJA e o desafio das heterogeneidades. In: **EJA: formação técnica integrada ao ensino médio.** Boletim n.16, Secretaria de Educação a Distância/MEC. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, set. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024

SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Janaína Marques; NORO, Margarete Maria Chiapinotto. Educação profissional integrada à educação de jovens e adultos — PROEJA: inéditos viáveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. In: PAIVA, J. **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 67-77. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786599036491.0004>. Acesso em: 18 set. 2024

SARAÇOL, Paulo Valério. **A potencialidade do PROEJA: histórias dos estudantes evadidos do IFRS Campus Rio Grande.** Tese (Doutorado em Educação em Ciência Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/MArZ>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SEGENREICH, Stella Cecília D.; FILIPECKI, Ana Tereza. **O Vê de Gowin: apropriação e adaptação à análise de Pesquisas em Ciências Sociais.** *Revista de Estudos Universitários — REU*, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 43–56, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4312>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SILVA, Jeane do Socorro Costa da. **PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DA EJA: as vozes entrecruzadas de professores de Matemática e de Licenciandos no Estágio Supervisionado.** Tese (Doutorado em Educação Matemática). PUC, SP, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11010>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, Silvana Vanessa Martins da. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano — Campus Guanambi.** Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/1537>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Vânia do Carmo Nobile. **A Implementação do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: visão dos gestores.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8445>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUSA, Antonia *et al.* **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** *Vértices*. Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan/abr. 2011. Disponível em: <https://shre.ink/MARy>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOUZA, Elaine Cristina Gomes de. **Percepções dos alunos quanto ao curso técnico em segurança do trabalho integrado ao PROEJA no IFF — Quissamã**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/MAR4>. Acesso em: 15 jun. 2024.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Quando ensinar a ler virou subversão: a ditadura e o combate ao analfabetismo**. XVIII Encontro Regional da ANPUH-MG, julho de 2012. Disponível em: file:///C:/Users/jessi/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Defesa/1340763408_ARQUIVO_WagnerTeixeira_textocompleto.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

TRUTA, Jéssica de Magalhães; MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. **Guia de boas práticas para o monitoramento e combate à evasão no PROEJA no Colégio Pedro II**. Produto Educacional. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos**. Disponível em: <https://shre.ink/MARn>. Acesso em: 02 jan. 2025.

VIEIRA, Edna Ferreira da Costa. **Evasão Escolar no Curso do Programa Educacional de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12496>. Acesso em: 24 jun. 2024.

XAVIER, Cristiane Fernanda. **História e historiografia da educação de jovens e adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades**. *Revista Brasileira de História da Educação*, 19, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068>. Acesso em: 02 jul. 2024

YIN, Robert K. (1983). **The case study method: An annotated bibliography** (1983-1984 ed.). Washington, DC: COSMOS Corporation.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. — Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 - PARECER DA PESQUISA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

PARECER DE PESQUISA

Comunico, para os devidos fins, que a pesquisa **O PROEJA no Colégio Pedro II: uma análise sobre as causas da evasão**, a ser realizada por **Jéssica de Magalhães Truta**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Colégio Pedro II (ProFEPT/CPPII); conta com a aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura para sua realização no Colégio Pedro II.


A pesquisa, que será desenvolvida junto a docentes e estudantes (com matrícula ativa e evadidos), do curso Técnico em Administração do PROEJA, nos campi Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II e Tijuca II; tem como objetivo mapear as causas da evasão no PROEJA integrado no curso de Técnico em Administração, identificando fatores intra e extraescolares comuns entre os campi, a fim de contribuir para a elaboração de soluções que possam amenizar o problema. Em sua metodologia, a pesquisa utilizará as abordagens quantitativa e qualitativa, e fará uso da aplicação de questionário.

O projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o CAAE número **81970924.9.0000.9047**.

A pesquisadora se compromete a solicitar a todos os participantes a autorização para uso de informações obtidas, tais como o uso de imagem e depoimentos, por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, a pesquisadora também se compromete a preservar a identidade dos mesmos, bem como o bom nome da Instituição na redação de seu trabalho e em materiais futuros que vier a publicar ou apresentar, seguindo os princípios éticos de pesquisa.

A pesquisadora, conforme o Termo de Compromisso assinado no requerimento, deverá dar ciência a esta Pró-Reitoria da conclusão de seu trabalho, bem como fazer a entrega de cópia digital do material conclusivo (Dissertação) referente à pesquisa realizada, para a Coordenadoria de Pesquisa do Colégio Pedro II, através do e-mail pesquisa@cp2.g12.br e, caso a Coordenadoria julgue necessário, divulgar os resultados em evento a ser agendado pela PROPGPEC.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2024.

 Documento assinado digitalmente
ANA CAROLINA RIGONI CARMO
Data: 14/08/2024 13:20:57-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Ana Carolina Rigoni Carmo – SIAPE 2331591
Coordenadora de Pesquisa



Fundado em 2 de Dezembro de 1837

ANEXO 2 - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPH



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada “**O PROEJA no Colégio Pedro II: uma análise sobre as causas da evasão**”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo geral desta pesquisa é mapear as causas da evasão no PROEJA Integrado no Curso de Técnico em Administração no Colégio Pedro II, identificando fatores intra e extraescolares comuns entre os campi, a fim de contribuir para a elaboração de soluções que possam amenizar o problema.

2. PROCEDIMENTOS: Sua participação ocorrerá através do preenchimento de um questionário aplicado no formato digital (Google Forms) ou impresso conforme a preferência do participante. O formato impresso será disponibilizado no local e o digital poderá ser acessado via link ou QR CODE.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. O principal risco que podemos antecipar nesta pesquisa é a relutância do participante em se expressar livremente sobre a Instituição, tendo em vista o seu vínculo com o local. Sua participação, entretanto, será fundamental para que possamos compreender a realidade do PROEJA no Colégio Pedro II e identificar os fatores que podem estar relacionados à evasão.

Objetivando minimizar esses riscos, o participante terá a garantia de que, com a assinatura do Termo de Confidencialidade, sua identidade não será exposta.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pela pesquisadora. A pesquisadora garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso a pesquisadora Jéssica de Magalhães Truta pelo telefone (21)979190782 ou pelo endereço de e-mail jessica-truta@hotmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPH), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br

Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão –
Rio de Janeiro, CEP 29921-903
TEL: 21 3891-0020 – Email: cep@cp2.g12.br
Site : <http://www.cp2.g12.br/blog/cepcp2/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII




CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: __/__/__
-------------------------------	----------------

Eu, Jéssica de Magalhães Truta, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: __/__/__
---------------------------------	----------------

Documento assinado digitalmente
 JÉSSICA DE MAGALHÃES TRUTA
 Data: 27/08/2024 18:23:54 -0300
 Verifique em <https://validar.br.gov.br>

--

Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação,
 Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão –
 Rio de Janeiro, CEP 29921-903
 TEL: 21 3891-0020 – Email: cep@cp2.g12.br
 Site : <http://www.cp2.g12.br/blog/cepcp2/>

APÊNDICE 1 - MODELO DO QUESTIONÁRIO DO DISCENTE

(Curso Técnico em Administração – PROEJA)

Nome:
Idade:_____
Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não declarar
Trabalha atualmente? () Sim () Não
Curso o PROEJA no Campus: () Centro () Duque de Caxias () Engenho Novo II () Realengo II () Tijuca II
Sou aluno(a) do: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

1) Indique o quanto cada fator afeta seus estudos no PROEJA no Colégio Pedro II:

a) Necessidade de cuidar da família.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

b) Tentar conciliar os horários do trabalho e do colégio.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

c) Cansaço devido às demandas do trabalho e da família.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

d) Distância entre o trabalho e o colégio.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

e) Distância entre o colégio e a moradia.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

f) Problemas com transporte (escassez, distância entre o colégio e a condução, falta de segurança no trajeto até a condução).

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

- g)** Violência no entorno do colégio.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- h)** Horário de início e término das aulas.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- i)** A infraestrutura do colégio (conforto e segurança do ambiente escolar).
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- j)** A quantidade de tarefas escolares.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- k)** Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas gerais (Língua Portuguesa, Matemática, etc).
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- l)** Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas técnicas.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- m)** Falta de professores e/ ou tempos vagos.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- n)** O acolhimento por parte do colégio e dos professores.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- o)** O relacionamento com os outros alunos.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- p)** A saída/abandono de um colega do curso.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- 2)** Existe algum outro fator que gostaria de destacar?
-
-

3) Marque até 3 fatores que **o motivam a continuar** estudando.

() Influência de amigos e família.

() Satisfação pessoal.

- () Conseguir o diploma do Ensino Médio/ certificado de curso técnico.
- () Conseguir um emprego.
- () Aumento salarial.
- () Ingresso na Universidade.

APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO DO DOCENTE

(Curso Técnico em Administração – PROEJA)

1) Nome:
2) Idade:_____
3) Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não declarar
4) É docente do Campus: () Centro () Duque de Caxias ()Engenho Novo II () Realengo II () Tijuca II
5) Dá aula para qual/ quais ano(s) de escolaridade? () 1º ano () 2º ano () 3º ano
6) É professor das disciplinas: () gerais () técnicas
7) Tempo de atuação no PROEJA? () Menos de 2 anos () 2 a 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Quais os fatores que você acredita estarem mais relacionados a evasão no PROEJA?

a) Dificuldade de acompanhar os conteúdos.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

b) Desmotivação pela reprovação.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

c) Desmotivação pelo curso (não corresponde a realidade ou as expectativas do aluno).

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

d) Ambiente escolar inadequado as necessidades do público do PROEJA.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito..

e) Baixa frequência.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

f) Violência em torno do Campus.

() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.

- g)** O horário de início e término das aulas.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- h)** Dificuldade do aluno em atender as demandas das tarefas escolares.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- i)** Problemas de relacionamento entre professor e aluno.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- j)** Problemas de relacionamento entre os alunos.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- k)** Ausência de um vínculo entre a Instituição e o PROEJA.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- l)** Tentar conciliar os horários do trabalho e do colégio.
() Não afeta. () Afeta raramente. () Afeta às vezes () Afeta frequentemente. () Afeta muito.
- m)** Existe algum outro fator que gostaria de destacar?

APÊNDICE 3 - FATORES RELACIONADOS À EVASÃO NAS DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS NA PESQUISA.

TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR/ ANO	FATORES RELACIONADOS À EVASÃO
Evasão escolar no curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	Edna Ferreira da Costa Vieira 2009 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade financeira. • Período de permanência na escola/horário da saída • Frequência insuficiente. • Mudança de moradia • Incompatibilidade de horário. • O curso não corresponde às expectativas/ realidade do aluno
Um estudo do e no processo de implantação no estado do Paraná do PROEJA: problematizando as causas da evasão.	Adriana de Almeida 2009 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Horário do trabalho • Problemas familiares • Problemas de saúde • Localização do colégio • Falta de professores
Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – SC	Lauri João Marconatto 2009 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar horário de estudo e trabalho. • Precisar ou desejar trabalhar. • Problemas de adaptação.
A implementação do PROEJA na Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica: visão dos gestores	Vânia do Carmo Nóbile Silva 2010 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança de local de trabalho • Falta de metodologia específica • Incompatibilidade de horário entre trabalho e escola • Alunos que já possuem ensino médio. • Questões familiares. • Dificuldade no acompanhamento dos cursos. • Dificuldade em conciliar trabalho e estudo. • Metodologia docente. • Desconhecimento das características do curso.
A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa	Iraldirene Ricardo de Oliveira 2011 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de identificação com a especialização profissional. • Despreparo do corpo docente. • Carência de transporte
Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: o caso do	Wellington Moreira da Rocha	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de trabalhar. • Prática docente descomprometida • Falta de condições por parte do Instituto

Instituto Federal do Ceará campus de Fortaleza.	2011 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar trabalho e estudo.
Evasão no PROEJA: estudo das causas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA – Campus Monte Castelo	Elaine de Jesus Melo Araújo 2012 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Cansaço ocasionado pelo trabalho • Custeio do transporte • Estudantes que já possuíam ensino médio • Horário do curso • Relação do currículo e a proposta do curso. • Falta de conhecimento prévio • Falta do professor em sala de aula
Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais	Priscila Rezende Moreira 2012 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar horário de estudo e trabalho • Necessidade de trabalhar • Distância da casa/trabalho/escola • Dificuldades financeiras • Falta de motivação • Falta de assistência financeira • Flexibilidade nos horários para cursar as matérias • Excesso de matérias • Professores muito exigentes
A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano - Campus Guanambi	Silvana Vanessa Martins da Silva 2012 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades nas disciplinas técnicas • Dificuldade em conciliar trabalho e escola • Falta de incentivo dos professores • Problemas com o transporte • Cansaço devido às demandas do trabalho
A trajetória de jovens e adultos no PROEJA: um estudo sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado	Daniela Augusta Guimarães Dias 2012 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de transporte • Alimentação • Fracasso escolar • Necessidade de trabalhar • Responsabilidades familiares • Dificuldade de aprendizagem • Condição feminina (necessidade de conciliar múltiplos papéis sociais).
Programa educacional de inclusão social para o mundo do trabalho e para a vida, direcionado aos jovens e adultos: avaliação do programa PROEJA na UFSM como parte de uma política de educação em execução	João Manoel Roratto 2012 (Tese)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de aprendizagem das disciplinas técnicas. • Não tinham o perfil do curso. • Questões pessoais. • Mudança de residência.

<p>A potencialidade do PROEJA: Histórias dos estudantes evadidos do IFRS Campus Rio Grande.</p>	<p>Paulo Valério Saraçol 2014 (Tese)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação pela saída de um colega. • Perda de identidade na turma pela reprovação. • Cansaço pela dupla jornada. • Problemas de saúde. • Problemas familiares. • Problemas com o trabalho. • Dificuldade de aprendizagem dos conteúdos técnicos. • Despreparo do Professor. • Ingresso na Universidade / certificado pelo ENEM.
<p>Educação de Jovens e Adultos por meio do PROEJA-FIC: uma análise da evasão escolar no IFES- Campus São Maranhão</p>	<p>Fábio Alexander Pinheiro 2014 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Cansaço • Localização da escola • Desinteresse • Matrícula em outra instituição de ensino.
<p>Percepções dos alunos quanto ao curso técnico em segurança do trabalho ao PROEJA no IFF - Quissamã</p>	<p>Elaine Cristina Gomes de Souza 2015 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco foco nas aulas práticas • Falta de estímulo do docente • Relacionamento docente-aluno • Empatia dos docentes
<p>Evasão escolar no curso PROEJA/FIC Pesca e Aquicultura no município de Manoel Viana - RS</p>	<p>Ana Laura Sachete Garcia 2015 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de sustentar a família. • Cansaço devido às demandas do trabalho. • Desmotivação pela baixa qualidade de ensino.
<p>Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – campus Cuiabá (2007-2015)</p>	<p>José Vinicius da Costa 2016 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho. • Questões pessoais dos discentes. • Desnívelamento dos discentes. • Falta de capacitação dos docentes. • Desconhecimento da base legal e teórica por parte dos executores do Programa. • Estrutura inadequada. • Inadequação da instituição ao público diferenciado do PROEJA. • Falta de professores. • Acesso ao estágio. • Greves.
<p>Evasão escolar no PROEJA: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte</p>	<p>Veranilda Lopes Moura Fernandes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incompatibilidade de horário. • Dificuldade de aprendizagem. • Falta de transporte para a escola. • Longo período de afastamento da escola.

de Minas Gerais – Campus Januária/ MG	2017 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação e baixo desempenho escolar.
Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista	Yany Duarte Costa 2018 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação discente • Metodologia • Filhos • Trabalho • Transporte • Horário do início das aulas.
Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA: um estudo de caso no IF Sul de Minas – Campus Passos	Gabriela Rocha Guimarães 2019 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho. • Questões pessoais. • Formato de oferta do curso. • Conteúdo do Curso. • Certificação pelo ENEM. • Defasagem educacional. • Excesso de faltas. • Impossibilidade de realizar o estágio. • Desmotivação. • Dificuldade de aprendizagem.
O direito ao acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional – PROEJA: estudo de caso em um campus do IFSP	Andréa dos Santos Lopes 2021 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Reprovação. • Transporte • Deslocamento trabalho/escola/casa • Pagamento de auxílio • Implicações do mundo do trabalho • Falta de um “olhar sensível” dos professores a uma realidade diferente da sua. • Falta de flexibilização nos horários. • Problemas geracionais. • Desemprego. • Carga horária do curso. • Resistência da Instituição com o curso. • Cuidado com a família.
A evasão escolar no PROEJA: um estudo no Colégio Pedro II/ Campus Centro	Sâmia Elene Lobato dos Remédios 2021 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Incompatibilidade de horários. • Falta de renda. • Medo da violência. • Dificuldade de aprendizagem. • Marginalização do PROEJA na instituição. • Problemas de relacionamento entre professor e aluno.
A educação de Jovens e Adultos no IFPI, Campus de Picos: o PROEJA como política pública de inclusão educacional.	Natielly Granja Rocha 2022 (Dissertação)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de apoio familiar • Conciliar trabalho e estudo • Cuidados com a família • Mudança de endereço. • Questões de saúde

		<ul style="list-style-type: none"> • Turmas com alunos com e sem ensino médio completo • Qualidade do ensino.
PROEJA noturno no CEEP Régis Pacheco em Jequié/ BA: a evasão na perspectiva discente.	<p>Harrison Novaes Silva Pereira</p> <p>2022 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar trabalho e escola. • Falta de apoio familiar. • Inexistência de uma estrutura socioeconômica. • Elevado número de aulas vagas. • Falta de conhecimentos prévios devido à precariedade da educação primária. • Salas desconfortáveis. • Poucas aulas práticas.
Lugar de Mulher é no PROEJA também! Um estudo sobre evasão e permanência no CPII – Campus Centro	<p>Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim</p> <p>2022 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O cansaço pelas múltiplas tarefas. • A violência urbana. • A falta de uma rede de apoio para o cuidado dos filhos e familiares idosos. • O desemprego. • Dificuldades financeiras.
Evasão Educacional no PROEJA: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – campus Laranjal do Jarí.	<p>Welton de Lima Cordeiro</p> <p>2023 (Dissertação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas relacionados ao trabalho. • Gravidez. • Maternidade e paternidade • Falta de oportunidade. • Distância entre o campus e a residência do educando. • Conciliar trabalho e estudo.